



Pacto Nacional pela  
Alfabetização na Idade Certa

# ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS

## *Relatos de experiência docente*

Everaldo Silveira  
Maria Aparecida Lapa de Aguiar  
Rosângela Pedralli (Organizadores)



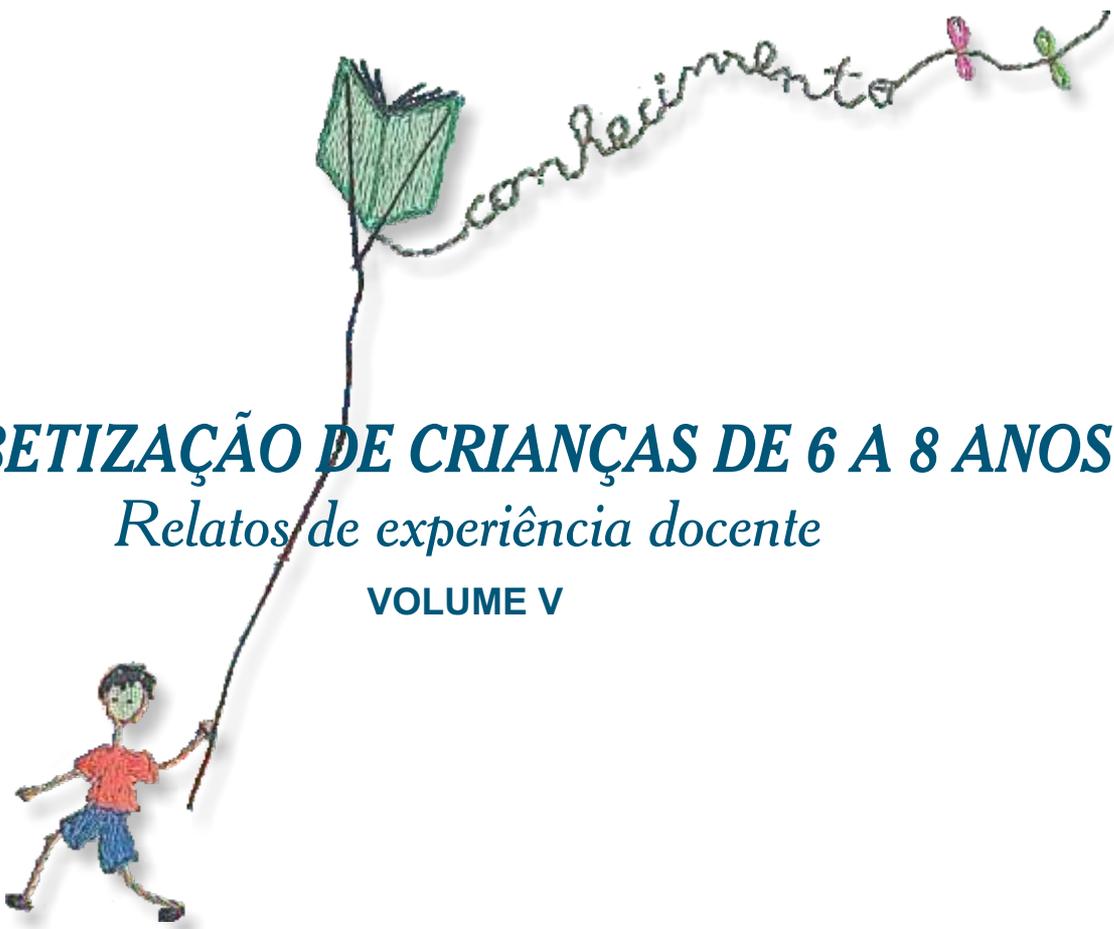
VOLUME V



Núcleo de Estudos e Pesquisa  
em Alfabetização e Ensino  
da Língua Portuguesa

***ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS***  
*Relatos de experiência docente*  
**VOLUME V**

Everaldo Silveira  
Maria Aparecida Lapa de Aguiar  
Rosângela Pedralli  
(Organizadores)



**ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS**  
*Relatos de experiência docente*  
**VOLUME V**



Pacto Nacional pela  
Alfabetização na Idade Certa

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



UFSC  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA



Núcleo de Estudos e Pesquisa  
em Alfabetização e Ensino  
da Língua Portuguesa

NÚCLEO DE  
ALFABETIZAÇÃO  
E ENSINO  
NUP  
UFSC-CED-NUP

*Florianópolis, 2017*

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



**Núcleo de Estudos e Pesquisa  
em Alfabetização e Ensino  
da Língua Portuguesa**

COORDENADORA  
Nelita Bortolotto

VICE-COORDENADORA  
Maria Aparecida Lapa de Aguiar



**Pacto Nacional pela  
Alfabetização na Idade Certa**

COORDENADORA GERAL  
Nilcéa Lemos Pelandré

COORDENADORA PEDAGÓGICA  
Vânia Terezinha Silva da Luz



**UFSC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

REITOR  
Luiz Carlos Cancellier de Olivo

VICE-REITORA  
Alacoque Lorenzini Erdmann

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
EDUCAÇÃO – CED**

DIRETOR: Nestor Manoel Habkost  
VICE-DIRETOR: Juarez da Silva Thiesen

Ilustração da Capa  
“Sala de Aula” de Silvana Búrigo, 2016

Ilustração da Folha de Rosto  
“Pipas” de Usha Roig, 2012 (detalhe)

Projeto Gráfico, diagramação e arte-finalização  
Carlos Righi

Revisão  
Laiana Abdala Martins

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária  
da Universidade Federal de Santa Catarina

A385 Alfabetização de crianças de 6 a 8 anos :  
relatos de experiência docente: volume V /  
Organizadores, Everaldo Silveira, Maria  
Aparecida Lapa de Aguiar, Rosângela  
Pedralli.- Florianópolis : UFSC/CED/NUP,  
2017.  
110 p.: il.

Inclui bibliografia.  
Pacto Nacional pela Alfabetização na  
Idade Certa.

1. Educação de crianças. 2. Letramento -  
Educação . I. Silveira, Everaldo. II. Aguiar,  
Maria Aparecida Lapa de. III. Pedralli,  
Rosângela.

ISBN 978-85-9457-007-9

CDU: 37

### Produção Editorial



Núcleo de Publicações do Centro de  
Ciências da Educação – UFSC-CED-NUP

### Conselho Editorial

Camila Monteiro de Barros, David Antonio da  
Costa, Diana Carvalho de Carvalho, Eliane  
Santana Dias Debus, Giandréa Reuss Strenzel,  
Gilka Elvira Ponzi Girardello, João Nilson  
Alencar, Lilane Maria de Moura Chagas,  
Marcos Edgar Bassi, Marli Dias de Souza  
Pinto, Olinda Evangelista, Patrícia Laura  
Torriglia, Regina Ingrid Bragagnolo, Sandra  
Mendonça, Suzani Cassiani

### Coordenadora

Diana Carvalho de Carvalho

### Editoria Técnico-Administrativa

Bethânia Negreiros Barroso  
Jorge Cordeiro Balster

### Colaboradores

Aida Rotava Pain, Aline Cassol Daga, Carla  
Cristofolini, Cintia Franz, Clara Iracema  
Bewiahn, Daniela Cristina da Silva, Eliandra  
Moraes Pires, Eloara Tomazoni, Gracielle Boing  
Lyra, Hellen Pereira, Joanildes Felipe, Jussara  
Brigo, Laiana Abdala Martins, Liliene Vanilde de  
Souza, Lisete Hahn Kaufmann, Maira G. F.  
Kelling Machado, Marisa Stragliotto, Natássia  
D'Agostin Alano, Roberta Schnorr Buehring,  
Sabatha Catoia Dias, Selma Felisbino  
Hillesheim, Suziane Mossmann

*"Deixo cair ali a mala onde trago os cadernos.  
Uma voz interior me pede para que não pare.  
É a voz de meu pai que me dá força.  
Venço o torpor e prossigo ao longo da estrada.  
Mais adiante segue um miúdo com passo lento.  
Nas suas mãos estão papéis que me parecem familiares.  
Me aproximo e, de sobressalto, confirmo: são os meus cadernos.  
Então, com o peito sufocado, chamo: Gaspar!  
E o menino estremece como se nascesse por uma segunda vez.  
De sua mão tombam os cadernos.  
Movidas por um vento que nascia não do ar mas do próprio chão,  
as folhas se espalham pela estrada.  
Então, as letras, uma por uma, se vão convertendo em grãos de areia e,  
aos poucos, todos meus escritos se vão transformando  
em páginas de terra."*

(Mia Couto - In: Terra Sonâmbula, 2007, p. 204)

# SUMÁRIO

Apresentação da versão digital	09
Apresentação	11
<b>5. Seção V</b>	
<b>A criança na relação com as linguagens</b>	
5.1 Projeto <i>Aprendendo a ser e a conviver com Romeu e Julieta</i> <i>Adeli Pietta, Elizabete Gema Gheler &amp; Joanildes Felipe</i>	15
5.2 Planejando a escrita: produção e reestruturação textual como prática de <i>letramento e alfabetização</i> <i>Edinéia Cadore, Lucimara Frigo Machado &amp; José Antônio Gonçalves</i>	18
5.3 A literatura com o meio lúdico da aprendizagem <i>Rose Mére Sulzbacher Matte, Lori Loebens Dill &amp; Maira Gledi Freitas Kelling Machado</i>	20
5.4 A leitura sai da sala de aula e cumpre uma de suas funções sociais <i>Cíntia Franz, Jussani Derussi &amp; Katiuça Soares de Anhaia</i>	23
5.5 Convites para amigos: uma experiência fascinante no trabalho com gêneros textuais <i>Michelle Vitor dos Santos Vichesi, Maria Aparecida Alano Machado Rufino &amp; Carmem Raymundi</i>	26
5.6 Poemas na sala de aula e a apropriação do sistema de escrita <i>Cíntia Franz, Dirlete Marlei Berner, Edenice Carine Raushkølb Patzlaff &amp; Rosane Dall'Agnol Arend</i>	29
5.7 O letramento como fio condutor da interdisciplinaridade <i>Rose Maria Rissi, Sônia Maria Priori &amp; Fabiana Carmen Carneiro Bastos</i>	33
5.8 Viagem pelo mundo encantado da literatura infantil <i>Leila Sulzbacher, Cleonice Beatriz Zart Dall'Agnol &amp; Joanildes Felipe</i>	36
5.9 Conhecendo a bruxinha Zuzu <i>Marenise Zeiser Endres, Janete Maria Sander Giongo &amp; Maira Gledi Freitas Kelling Machado</i>	39
5.10 Projeto <i>Calendário da leitura</i> <i>Fernanda Iolanda Alves, Katlen Daniela Konell &amp; Caren Cristina Brichi</i>	42

## **A criança na relação com as Ciências Humanas**

- 5.11 Letrando através da diversidade: Somos parte de um todo fazendo a diferença 49  
*Jacira Paladino Maia, Josela Estoel, Lindamir Luciana Schneider da Silva & Carmem Raymundi*
- 5.12 A articulação pedagógica nas diferentes áreas: uma experiência possível 53  
*Carolina Kuhnen, Maria Letícia Naime-Muza & Gracielle Böing Lyra*
- 5.13 Visitei sua família 55  
*Silvana Moser Silva & Claudia Maria Prade Jansen*
- 5.14 Cartografia: movimentação, localização e representação 58  
*Kirley Lisboa & Jaqueline da Silva Silveira*

## **A criança na relação com as Ciências da Natureza e a Matemática**

- 5.15 *Agora vou entender o livro da minha avó*: leitura e escrita de cartografias 63  
*Janaína Nilzen Pereira, Jaqueline Maleski Eltermann, Sidirene dos Santos, Ana Carolina da Conceição & Roberta Schnorr Buehring*
- 5.16 Medidas: como utilizar e para quê? 66  
*Cristiane Rubini Castilhos, Elizabete Maziero, Ivanze Comerlato Gregolon & Selma Felisbino Hillesheim*
- 5.17 Trabalhando o *Estatuto da Criança e do Adolescente* de maneira interdisciplinar 70  
*Regiane Paulo & Solange Stelzner*
- 5.18 Construindo a identidade 72  
*Marilene Prior Pietro Biasi, Juleide Piccinin Wickert & Cíntia Franz*
- 5.19 Quem topa a aventura 75  
*Maria Claudete Tonn Gervásio, Valéria Ribeiro Rodrigues de Oliveira, Elia Aparecida Branco de Camargo & Lisete Hahn Kaufmann*
- 5.20 Sistema monetário: uma prática envolvendo o mercado 78  
*Andresa de Oliveira Fernandes & Jaqueline da Silva Silveira*
- 5.21 *O que faremos para ajudar o meio ambiente?* 81  
*Nayara Ilma de Assunção, Daniela Guse Weber & Gracielle Böing Lyra*

5.22	Grandezas e medidas: práticas cotidianas no contexto escolar e familiar <i>Luana Azevedo Rodrigues, Lucimara Frigo Machado &amp; José Antônio Gonçalves</i>	85
5.23	Zum, zum, zum: no caminho da alfabetização e do letramento <i>Lires Anciliero Getassi, Maria Serighelli Vieira Ruivo, Marisa Elza Spagnol Trento &amp; Lisete Hahn Kaufmann</i>	88
5.24	Reciclando e brincando <i>Viviane Suchara Radke Gluczkowski &amp; Luciane Wagner de Miranda</i>	91
5.25	Sequência de atividades interdisciplinares <i>Vânia Gomes Rafael Luiz, Janete da Silva Viana, Carmen Raymundi &amp; Eliandra de Moraes Pires</i>	93
5.26	A Matemática na natureza: valorizando a interdisciplinaridade na construção do conhecimento <i>Marli Teresinha Dal Bello Franck, Lucimara Frigo Machado &amp; José Antônio Gonçalves</i>	96
5.27	A cultura local e a arte de fazer versos <i>Elisabete da Silva Mafra, Sarita de Sant'Anna Leandro, Gracielle Böing Lyra &amp; Jussara Brigo</i>	100
5.28	Conhecendo nosso sistema monetário <i>Claudete de Bastiani, Marisa Elza Spagnol Trento &amp; Lisete Hahn Kaufmann</i>	102
5.29	Sistema monetário: A Economia de Maria <i>Eladir Maria Maciel, Andréia Anciutti &amp; José Antônio Gonçalves</i>	104
5.30	Orçamento familiar <i>Rodinéia Carlim Prigol, Andréia Anciutti &amp; José Antônio Gonçalves</i>	108

## Apresentação da versão digital

Esta coletânea, composta por cinco volumes, nasce de um desejo – gestado no plano da coordenação e dos encontros de formação ocorridos por ocasião do PNAIC/UFSC – de publicizar as ações didático-pedagógicas levadas a termo por alfabetizadores de diferentes regiões de Santa Catarina. Tal coletânea materializa, portanto, esse desejo com dupla finalidade: (i) dar visibilidade aos importantes trabalhos desenvolvidos por esses profissionais e (ii) socializar trabalhos educativos que carregaram consigo avanços em relação ao que tem se feito historicamente em processos de alfabetização via escolarização formal, a fim de que possam contribuir tanto como inspiração para o delineamento de ações didático-pedagógicas outras quanto como ponto de partida para discussões em cursos de formação inicial e continuada.

Os mencionados cinco volumes têm convergências e especificidades na sua organização. Esses volumes convergem, em linhas gerais, quanto à apresentação de relatos de experiências produzidos em coautoria por alfabetizadores, orientadores de ensino, formadores e, em alguns casos, supervisores, os quais derivaram de planejamento por *projetos* ou *sequências didáticas*, tal qual definido no material-base da formação do PNAIC. Marca a especificidade dos volumes o critério para aproximação dos relatos que figuram em cada qual deles: nos primeiros dois cadernos, a opção de organização foi por concentrar trabalhos que privilegiavam Leitura e Produção textual no primeiro deles e trabalhos que se debruçavam sobre a Educação Matemática no segundo; já nos três últimos cadernos, buscou-se articulação mais explícita com os documentos oficiais de ensino (DCNs, 2013; PCSC, 2014; BNCC, 2016), aproximando os relatos ali apresentados nas áreas do conhecimento – *Linguagens, Ciências Humanas e Ciências Naturais e Matemática*.

A decisão pela publicização digital deste material não descarta da ciência de que, como parte de um processo formativo que é, ele apresenta avanços, mas também fragilidades, ambos de natureza filosófico-epistemológica e teórico-metodológica. Tal ciência, no entanto, a nosso ver, não anula as suas con-

tribuições para o campo da alfabetização, na medida em que são bastante escassos exemplos de ações didático-pedagógicas convergentes com a concepção de alfabetização assumida no/pelo Pacto, que se quer na perspectiva do letramento. Isso porque, por algum tempo, estudiosos do fundamento teórico que sustenta tal concepção (os Estudos do Letramento) mostraram-se reticentes quanto à apresentação de encaminhamentos metodológicos precisos, incluindo exemplos, se não por outras razões, pelo zelo em não produzir modelos que pudessem ser replicados, o que contrariaria a defendida necessidade de considerar os usos situados da escrita.

A replicação modelizada das ações levadas a efeito em classes de alfabetização e convertidas nos relatos registrados nestas páginas certamente não foi o motor de nosso desejo de publicação na forma impressa e na forma digital desta coletânea, ainda que eventualmente isso possa ocorrer. Se assim o for, contamos com compreensão aguda de Vigotski (1968)<sup>1</sup> acerca do processo de desenvolvimento humano pela apropriação, que tende a demandar inicialmente um movimento de *imitação* para passar então a um movimento autônomo em relação ao objeto do conhecimento. Por outro lado, se a nossa compreensão acerca das contribuições deste material se confirmar, ele servirá como desencadeador, a ser ressignificado, expandido, realinhado, discutido, problematizado, em favor do que é a atividade-fim do processo formativo, que teve como embrião o PNAIC e no qual todos e cada um de nós nos engajamos: a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética nos/para os usos sociais da escrita por todas as crianças, tomando como ponto de partida do trabalho educativo práticas sociais e, no bojo delas, os diferentes componentes curriculares das áreas do conhecimento em relação interdisciplinar, sem, contudo, secundarizar suas especificidades.

*Organizadores da coleção*

<sup>1</sup> Registra-se a compreensão de que a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, ainda que apresente alguns compartilhamentos – concepção de sujeito e de língua, grosso modo – com os Estudos do Letramento, tem por fundamento outra corrente filosófico-epistemológica. Eximimo-nos de apresentar tais distinções, em razão de seu afastamento dos propósitos de um texto de apresentação.

## Apresentação

A concepção da *alfabetização na perspectiva do letramento* apresenta-se aos educadores como um grande desafio. Configura-se pela necessidade de reflexão contínua, articulando a todo o tempo teoria e prática no planejamento de ações didático-pedagógicas, as quais partem, inevitavelmente, da *prática social*.

Nessa perspectiva, trabalhar interdisciplinarmente deixa de ser uma opção e passa a ser uma condição. O trabalho interdisciplinar, além disso, não pode ser entendido como uma mera aproximação dos componentes curriculares derivada de uma temática comum.

O conceito de interdisciplinaridade no contexto do *letramento*, portanto, está envolto em uma maior complexidade: na *alfabetização* que assume como ponto de partida a *prática social*, o que une diferentes componentes curriculares é justamente a própria *prática social*, uma vez que, nela, os objetos da cultura que se dão a conhecer articulam sempre diferentes campos do conhecimento.

Essa articulação, por sua vez, não pode ser ignorada pelos educadores, sob pena de se negligenciar o que move a ação desses profissionais, que é o ato de levar sujeitos que não conhecem a conhecer, e de contribuir para que esses sujeitos se apropriem de conhecimentos – a exemplo da língua escrita – que são fundamentais para o seu desenvolvimento e para a sua inserção social efetiva. Nesse contexto, a pergunta que passa a mover o planejamento dos educadores, então, não é “o que mais é possível trabalhar?”, mas sim “o que mais é necessário trabalhar?”, isso porque o que fundamenta sua ação como profissionais da educação é a contribuição objetiva e deliberada para a formação de sujeitos heterogêneos na origem.

Parece inegável que alinhar-se à *alfabetização na perspectiva do letramento* e, com ela, à interdisciplinaridade, não significa desconsiderar as especificidades dos componentes curriculares ou, como quer Vigotski (2007 [1978], p. 104), “Cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança [...]”.

Assim concebendo, os cadernos de relatos em tela – volumes III, IV e V – foram organizados tendo como crivo a ênfase dos trabalhos em cada uma das três áreas do conhecimento, definidas pelos documentos norteadores de ensino contemporâneos, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação Básica (2013) e a versão atualizada da Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), quais sejam: (i) Linguagens; (ii) Ciências Humanas; e (iii) Ciências da Natureza e Matemática.

Nossa intenção com tal organização é, de algum modo, contribuir para a atividade fundamental do professor, que é agora, por imperativo de documentos oficiais, pensar seus planejamentos contemplando essas três áreas. Estamos cientes do risco de agir desse modo, uma vez que, por vezes, os limites das áreas nos projetos e nas sequências didáticas relatadas é bastante tênue, o que é absolutamente convergente com a própria essência da *alfabetização na perspectiva do letramento* e do conceito de interdisciplinaridade. Optamos por assumir esse risco por entendermos que, num momento inicial de trabalho nessa perspectiva, compreender como cada área é contemplada e, em seu bojo, cada componente oferece contribuições para a formação das crianças parece bastante significativo.

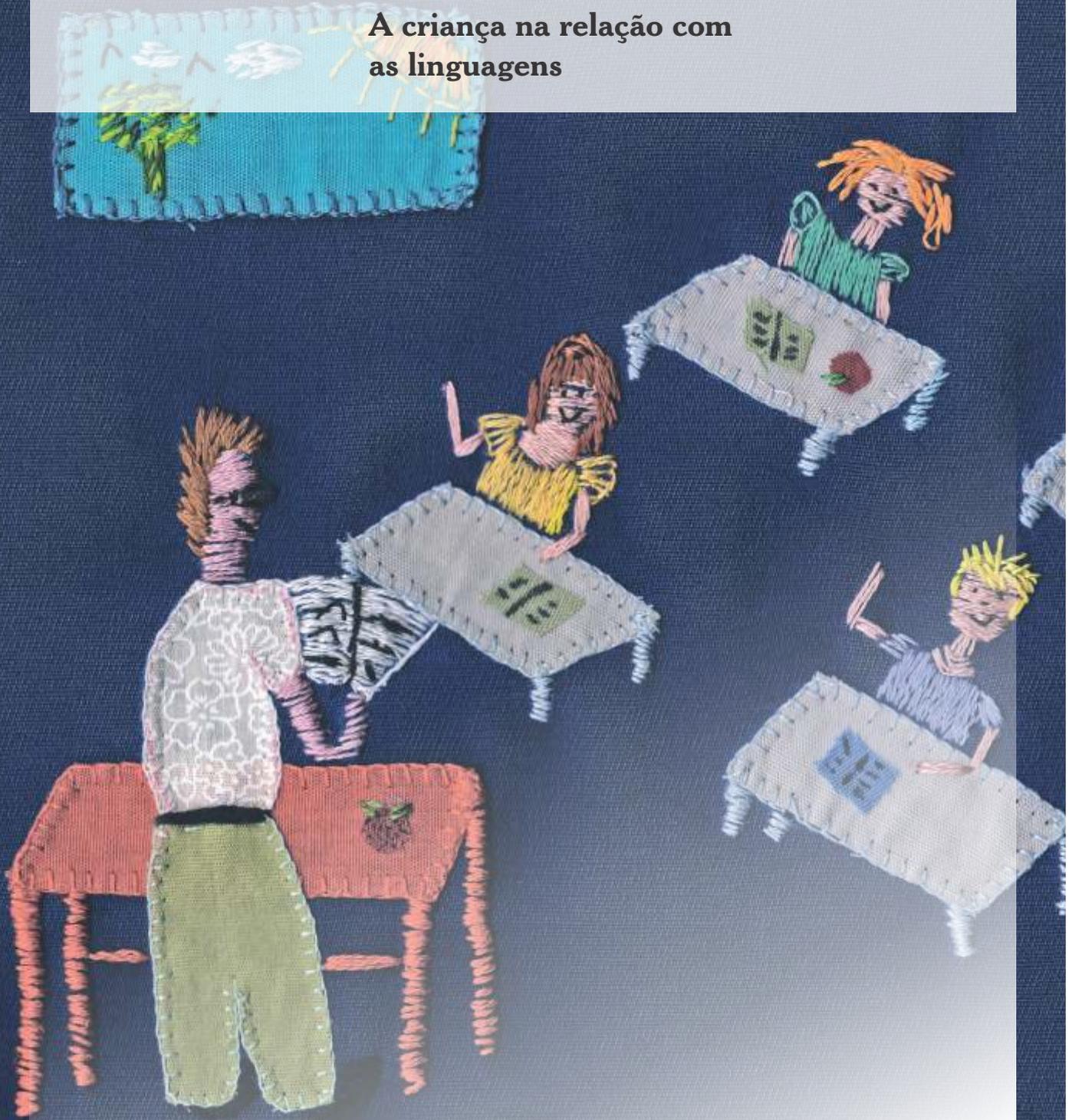
Outro aspecto que cabe frisar é o de que todos os relatos apresentados nestes cadernos foram orientados metodologicamente, em convergência com o definido pelo material norteador do PNAIC, por projetos e/ou por sequências didáticas. Esse comportamento evidencia um avanço em direção a processos de ensino mais consequentes e comprometidos com sujeitos reais, vivos, corpóreos.

Ainda no que diz respeito à relação estreita das experiências que figuram neste conjunto de cadernos, vale destacar que todos de certa forma estão fundamentados nas discussões do material norteador do PNAIC. Justamente em razão disso, a remissão a esse material, o que inclui paráfrases e ações afins, pode ser inferida ao longo de todos os trabalhos, ainda que não se tenha explicitado nas referências que acompanham os textos.

Por fim, a apresentação do critério de aproximação desses trabalhos exime-nos da necessidade de se realizar categorizações entre eles, de modo que o leitor encontrará aqui trabalhos pospostos a partir deste único fio condutor: as três áreas do conhecimento em favor de ações de ensino ocupadas em facultar a apropriação nos/para os *usos sociais da escrita* por crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, processos levados a termo por profissionais com diferentes perfis – alfabetizadores, orientadores de estudo e formadores – integrantes do PNAIC/SC.

***Everaldo Silveira***  
***Maria Aparecida Lapa de Aguiar***  
***Rosângela Pedralli***  
(Organizadores)

**A criança na relação com  
as linguagens**





## PROJETO 'APRENDENDO A SER E CONVIVER COM ROMEU E JULIETA'

Adeli Pietta<sup>1</sup>  
Elizabete Gema Ghele<sup>2</sup>  
Joanildes Felipe<sup>3</sup>

Tendo em vista a necessidade de se ressaltar diariamente os valores humanos e a convivência social, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Arnaldo Francisco dos Santos, do município de Galvão (SC), no ano de 2013, teve como norteador o projeto *Aprendendo a Ser e a Conviver*. O referido tema desencadeou uma série de trabalhos na escola como um todo, e sobretudo na turma do 2º ano matutino, composta por 16 alunos, sob a regência da professora Adeli Pietta. Nessa turma, desenvolveu-se uma *seqüência didática* muito criativa, partindo-se da exploração da literatura por meio da leitura do livro *Romeu e Julieta*, de Ruth Rocha (1987), e do envolvimento de várias disciplinas. Como Corsino (2007, p. 59), entendermos que “[...] é importante que o trabalho pedagógico com as crianças de seis anos de idade, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, garanta o estudo articulado das Ciências Sociais, das Ciências Naturais, das Noções Lógico-Matemáticas e das Linguagens”.

Assim sendo, o objetivo principal da prática pedagógica da professora Adeli Pietta foi a discussão acerca do respeito às diferenças. Assim, o livro *Romeu e Julieta* (ROCHA, 1987) foi escolhido para o trabalho em sala de aula, auxiliando na tarefa de discutir com as crianças questões relacionadas ao tema. A obra traz a história de um reino onde os diferentes não conseguem conviver, vivendo cada qual no seu mundo sem se misturar, até que ocorre uma guinada nessas relações e os diferentes acabam se aceitando e

convivendo em harmonia, o que trouxe aos alunos a importância de se aceitar ser amigo daquele que é, age e pensa diferente de nós.

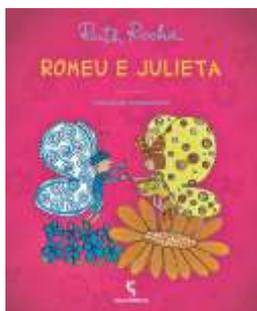


Figura 1 - Capa do livro utilizado  
Fonte: acervo pessoal da professora

Para dar início à *seqüência didática*, o livro foi lido e explorado pela professora e seus alunos. Em seguida, a professora mediu uma “tempestade de ideias” com a palavra “conviver”, explorando *onde, como e com quem convivemos*. Nesse momento inicial, as crianças expressaram suas ideias produzindo um acróstico e um mural na sala de aula.



Figura 2 - Apresentação e exploração do livro  
Fonte: acervo pessoal da professora

No decorrer das aulas, outras leituras foram realizadas pelos alunos: *Sete camundongos cegos*, *O perdão do Patinho*

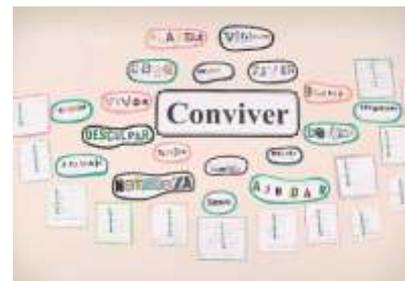


Figura 3 - Mural produzido em sala de aula  
Fonte: acervo pessoal da professora

*Feio* (AMORIM, 2005), *O grande rabinete* (BELINKI; CECCON, 1999), *A ovelha rosa da Dona Rosa* (BUCHWEITZ, 2013) e *A joaninha que perdeu as pintinhas* (PAES, 2013). Tais leituras eram enfocadas sempre com o intuito de destacar a temática da ajuda mútua.



Figura 4 - Leitura e discussão de outros livros  
Fonte: acervo pessoal da professora

Na aula de Artes, foram confeccionadas borboletas de dobradura e, nesse mesmo momento, foram feitas as medidas perimétricas do quadrado e medido o triângulo, de modo a envolver situações-problema e contemplar o componente curricular da disciplina de Matemática.

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia. Atua na Escola Básica Municipal Arnaldo Francisco dos Santos, em Galvão/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia. Atua na Escola Básica Municipal Arnaldo Francisco dos Santos, em Galvão/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Letras, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino, Mestre em Ciências da Linguagem. Professora de Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.

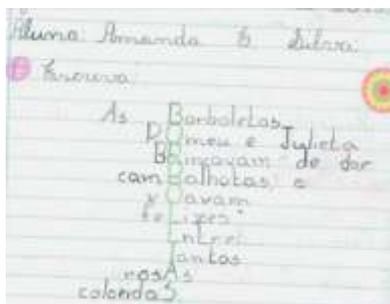
Também foi realizada pesquisa na internet sobre as espécies de borboletas e o tempo de vida delas, destacando a diversidade de cores.



**Figura 5** - Alunos medindo as borboletas de dobraduras

Fonte: acervo pessoal da professora

Em momento posterior, a professora fez um trabalho com rimas a partir de palavras do livro, produzindo com os alunos acrósticos a partir da palavra “borboleta”. O poema de Vinicius de Moraes “Borboletas” também veio enriquecer o trabalho de escrita, leitura e ilustrações.



**Figura 6** - Produção individual de acróstico

Fonte: acervo pessoal da professora

Considerando a importância da reescrita dos textos dos alunos, a professora propôs à turma a produção coletiva de um poema de autoria dos próprios alunos, seguindo as características do poema



**Figura 7** - Produção coletiva do poema

Fonte: acervo pessoal da professora

original e envolvendo troca de cores e rimas. As crianças também criaram uma melodia para esse poema, que foi apresentado sob a forma de canção às demais turmas da escola.



**Figura 8** - Apresentação da canção

Fonte: acervo pessoal da professora

Na disciplina de Ciências, o vídeo *Metamorfose* foi assistido e discutido com os alunos, enfatizando-se as mudanças ocorridas nas fases de vida das borboletas: ovo, larva, lagarta, casulo e borboleta. Já em Artes, foi explorado o lado teatral das crianças, tendo em vista que, nos dois turnos, 1º, 2º e 3º anos estudaram a história do livro de Ruth Rocha e apresentaram-na, em forma de dramatização, para as demais turmas da escola. Nesse momento final, os alunos foram atores, desempenhando seus papéis, mostrando o



quanto são capazes, desde que se dê a eles a oportunidade de se expressarem. O momento foi gratificante para professores, alunos e demais envolvidos no trabalho.

A *sequência didática* aqui relatada teve, em nossa compreensão, uma contribuição significativa na vida dos alunos envolvidos, porque trouxe à tona muitos problemas enfrentados por eles mesmos. Muitas vezes, a individualidade incomoda, mas com todas as intervenções feitas (leituras diversas, poemas, rimas, etc.) houve avanços em se tratando da aprendizagem e da convivência diária.

A alfabetizadora também explorou os eixos da Língua Portuguesa (*leitura, oralidade e escrita*), o que norteou todo o planejamento escolar. Segundo Kleiman (2005), fazer com que a criança, em fase de alfabetização, vivencie a leitura, a produção de texto escrito, a produção e a compreensão de textos orais e a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética como práticas relevantes e interessantes é um desafio para os professores, o qual pode ser vencido quando o trabalho didático é organizado levando-se em conta os textos que circulam entre

diversos grupos sociais, no dia a dia.

Dessa forma, entendemos que é importante romper com a fragmentação dos conhecimentos e mobilizar conceitos relativos a diferentes componentes curriculares, favorecendo um estudo interdisciplinar e promovendo, assim, alunos capazes de enfrentar problemas complexos atinentes a sua realidade.

O trabalho foi bastante positivo, demandou muita paciência e persistência na realização das atividades, em especial na produção escrita, para a qual muitas crianças ainda têm dificuldades, mas ao final foi possível comemorar os bons resultados com a realização de um teatro baseado na história do livro *Romeu e Julieta* (ROCHA, 1987), no ginásio de esportes da escola, dramatizado pelos alunos dos três anos iniciais a todas as turmas da escola.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Patrícia Mara de. **O perdão do Patinho Feio**. Blumenau: Vale das Letras, 2005.
- BELINKI, Tatiana; CECCON, Claudius. **O grande rabanete**. São Paulo: Moderna, 1999.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento. Ano 2. Unidade 6. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- BUCHWEITZ, Donaldo. **A ovelha rosa de Dona Rosa**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2013.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2005.
- PAES, Ducarmo. **A joaninha que perdeu as pintinhas**. Belo Horizonte: Artesã, 2013.
- ROCHA, Ruth. **Romeu e Julieta**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 1987.

## PLANEJANDO A ESCRITA: PRODUÇÃO E REESTRUTURAÇÃO TEXTUAL COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Edinéia Cadore<sup>1</sup>  
Lucimara Frigo Machado<sup>2</sup>  
José Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

A *sequência didática* que será aqui relatada foi realizada no ano de 2013, em uma escola do campo, com seis alunos de 3º e 5º anos (classe multisseriada) da Escola Municipal Banhadão, pertencente à Rede Municipal de Ensino de Presidente Castello Branco (SC).

O trabalho pedagógico foi desenvolvido de forma interdisciplinar, tendo por objetivo orientar os alunos no planejamento da escrita e na *análise linguística*, proporcionando atividades que os auxiliassem na leitura, na interpretação e na produção textual. Para que essas habilidades sejam efetivadas, leitura e escrita precisam ser atividades planejadas pelo professor, de modo que auxiliem o aluno na construção de suas produções escritas. O professor atua como mediador do processo de leitura e escrita, uma vez que:

[...] É papel social da escola ensinar a falar e a escrever segundo as regras gramaticais, ortográficas e estilísticas. Isso significa que cada criança deve dominar uma relação com a linguagem, socialmente construída, em que esta é vista como um objeto estudável em si mesmo e por ele mesmo (BRASIL, 2015, p. 47).

Diante disso, o professor deve sempre estar atento às questões de leitura e escrita, levando em consideração a heterogeneidade de saberes, habilidades e especificidades de seus alunos. Em seu planejamento, deve oportunizar condições de produção textual a todos, auxiliando os que estão com maiores dificuldades e aprimorando as habilidades daqueles que demonstram já ter compreendido os caminhos da produção textual. Nesse planeja-

mento, devem estar contemplados momentos de leitura, coletivos e individuais, atividades orais, estudo e análise de gêneros textuais diversos, produção e reestruturação de textos.

A reestruturação textual é um momento importante, seja ele coletivo ou individual, pois através dela o aluno vai desenvolvendo habilidades de organização, segmentação de ideias, coesão e coerência, ortografia e pontuação. De acordo com os Cadernos de Formação do PNAIC:

[...] a compreensão e a produção de um texto incluem um conjunto de operações que, sobretudo, extrapolam o linguístico, em sentido estrito, demandando do escritor e do leitor recuperar, analisar, selecionar e organizar informações, estruturando-as num determinado gênero de texto (BRASIL, 2015, p. 48).

Diante de tais considerações, planejamos e desenvolvemos com a turma atividades de leitura, produção e reestruturação textual, por meio de *sequência didática* baseada em uma obra literária. No primeiro momento, foi apresentado às crianças o livro *Rubens, o semeador*, história recontada por Ruth Rocha (2010). Visualizamos a capa, identificando as informações que ela trazia, como autor, editora, ilustrador etc., e as crianças foram levadas a refletir sobre qual seria a temática do livro, com base apenas na ilustração da capa e no título. Cada criança apresentou suas opiniões, que foram várias e diferentes. No segundo momento, a professora realizou a leitura da história para as crianças.

O livro em questão conta a história real de Rubens Matuck, que quando criança

estava indo à escola por um caminho diferente e ficou encantado, perguntando à mãe se naquele bairro moravam pessoas ricas. A mãe respondeu que não, que se tratava de um bairro como o deles, a única diferença era que ali havia árvores. Então, ele decidiu plantar árvores em seu bairro também. Foi uma trabalhadora danada, que contou com a colaboração de muitas pessoas. Hoje, adulto, ele já plantou árvores em todo o bairro, é artista plástico e produz mudas de árvores para distribuir a quem desejar plantá-las.

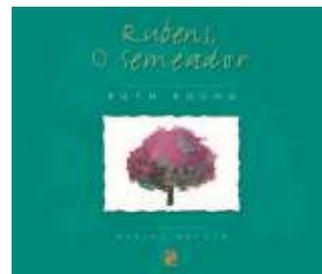


Figura 1 - Capa do livro *Rubens, o semeador*  
Fonte: Rocha (2010)

Após conversarmos sobre a história, analisamos os fatos, refletimos sobre a atitude do menino, observamos os desenhos de árvores e sementes que ilustram o livro, identificando as que conhecíamos e que eram da nossa região.

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais, Alfabetização e Letramento. Professora na Escola Municipal de Banhadão, Presidente Castello Branco/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais e Coordenação Pedagógica. Atua na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto de Presidente Castello Branco/SC.

<sup>3</sup> Formador (2014 e 2015). Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Garopaba (SC) e como professor da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

Posteriormente, iniciamos o registro escrito da história, e para isso dividimos a história em seis momentos principais, os quais foram listados no quadro. Cada criança recontou em voz alta um desses momentos e depois, individualmente, fez a produção textual da história, seguindo o roteiro que havíamos elaborado. Essa atividade de separação por momentos/partes e a posterior escrita tiveram por objetivo auxiliar os alunos na produção escrita, na divisão e organização dos parágrafos, na coesão e na coerência de suas produções, e serviu para mostrar a eles o quanto precisamos planejar a produção textual.

Ao fim do registro escrito, os alunos foram orientados a realizar a leitura silenciosa de suas produções textuais, revisar e corrigir o que julgassem necessário. No momento seguinte, realizei juntamente com cada criança a leitura, correção ortográfica e análise linguística. Após a reestruturação, os alunos transcreveram o texto, socializaram com os demais colegas, ilustraram e organizamos um mural com as produções.



**Figura 2** - Produções textuais  
Fonte: acervo pessoal da professora

Também trabalhamos com o Jogo Mancala, que tem por objetivo semear e colher sementes. Trata-se de um jogo milenar e que possui muitas variações de regras. Desenvolve estratégia, raciocínio, percepção, atenção, concentração. Realizamos a leitura da história do jogo e das regras, e

após jogarmos, os alunos realizaram coletivamente a reescrita das regras.



**Figura 3** - Jogo Mancala  
Fonte: acervo pessoal da professora

A partir do estudo do livro, trabalhamos com o processo de germinação das plantas, desenvolvimento das partes e funções, importância das plantas para o equilíbrio do ecossistema e outras temáticas. Realizamos um trabalho de pesquisa com as famílias sobre as árvores nativas e exóticas de nossa região, e a partir dessa pesquisa realizamos um passeio de estudos nas proximidades da escola, a fim de observarmos as árvores.



**Figura 4** - Passeio de reconhecimento de árvores  
Fonte: acervo pessoal da professora

Nestes momentos, os alunos também foram desafiados a produzir textos em diferentes gêneros (*poesia, carta, texto científico*), planejando sua escrita, revisando, reestruturando e socializando.

Na conclusão das atividades com o livro, avaliamos o quanto os alunos evoluíram no planejamento e na organização de suas produções textuais; o trabalho de análise de cada parte do texto auxilia-os



**Figura 5** - Produção e reestruturação textual  
Fonte: acervo pessoal da professora

na compreensão e organização de ideias em cada parágrafo, sem perder o foco do todo. Durante as produções textuais e as atividades de reestruturação, as crianças iam demonstrando avanços e melhorando a cada produção.

Assim, consideramos como exitosa esta *seqüência didática*. Os trabalhos de leitura, produção, reestruturação e análise linguística fazem parte do planejamento pedagógico, e para tanto a professora deve ser leitora e gostar muito de escrever. Afinal, ciente da importância dessas práticas e de acordo com a matriz curricular, pode desenvolver atividades que auxiliem os alunos a serem cidadãos leitores e escritores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização. Caderno 5. Brasília: MEC/SEB, 2015.

ROCHA, Ruth. **Rubens, o semeador**. São Paulo: Richmond Educação, 2011.

## A LITERATURA COM O MEIO LÚDICO DA APRENDIZAGEM

Rose Mére Sulzbacher Matte<sup>1</sup>  
Lori Loebens Dill<sup>2</sup>  
Maira Gledi Freitas Kelling Machado<sup>3</sup>

A prática pedagógica deste relato de experiência foi realizada no Centro Integrado de Ensino Fundamental (CIEF), escola municipal situada no centro da cidade de Iporã do Oeste/SC, com 23 alunos do 1º ano, com idades de 6 a 7 anos, dos quais 13 eram meninas e 12, meninos, que estudavam no turno vespertino.

A *sequência didática* foi planejada e desenvolvida com o objetivo de conhecermos o perímetro urbano e rural a partir da literatura destinada ao público infantil. Como professoras alfabetizadoras, entendemos que a literatura infantil é muito rica e tem uma linguagem fácil para compreensão e aprendizagem dos alunos. Consideramos fundamental conhecer a realidade dos alunos, para o desenvolvimento da prática pedagógica, e também aproximar suas percepções acerca dessa realidade, tanto no que se refere ao outro quanto ao lugar onde vivem.

Conforme Pinto (*apud* RUFINO; GOMES, 1999, p. 11):

A Literatura Infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo. Para ele a leitura de histórias influi em todos os aspectos da educação da criança: na afetividade: desperta a sensibilidade e o amor à leitura; na compreensão: desenvolve o automatismo da leitura rápida e a compreensão do texto; na inteligência: desenvolve a aprendizagem de termos e conceitos e a aprendizagem intelectual.

Dessa forma, acreditamos que a literatura enriquece o desenvolvimento cognitivo dos alunos, conforme também prevê a

formação do PNAIC. O trabalho foi iniciado com a leitura de textos sobre a cidade e o interior. Após isso, em uma roda de conversa com os educandos, foram coletadas informações sobre conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre o nosso município. Em determinado momento, contamos a história da *Branca de Neve e os Sete Anões*, e então surgiu a necessidade de iniciar uma “investigação” com os educandos para encontrar a Branca de Neve. Então, construímos um roteiro com possibilidades de onde poderíamos encontrá-la. Em seguida, apresentamos o cronograma das atividades planejadas e inserimos algumas sugestões dadas pelos alunos.

Cada dia era ansiosamente esperado pelos alunos. A história da *Galinha Ruiva* nos auxiliou na compressão do ciclo de plantação do trigo. Todos vestiram fantasias dos anões e de princesas e iniciamos a investigação.



**Figura 1** - Livro *Branca de Neve e os Sete Anões*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Mapeamos quatro pontos do município: fomos até a família do colega Luís, que mora no meio rural, e ali achamos uma pista deixada pela Branca de Neve. A pista era um mapa para seguir, então



**Figura 2** - Recebendo a 1ª Pista  
Fonte: acervo pessoal da professora

nos situamos nele e seguimos. As crianças estavam bem ansiosas, observando o caminho, e o mapa nos indicou a casa de outro colega, o João. Ali conhecemos uma ceifeira, que faz o plantio e a colheita do trigo, e encontramos a segunda pista deixada pela Branca de Neve. Seguimos a pista, no caminho encontramos Sr. João, um produtor de trigo muito sábio que nos mostrou uma plantação de trigo, contou como se prepara a terra, como se faz a semeadura, o acompanhamento do crescimento, até a colheita. Foi impressionante como os educandos se interessaram, fazendo questionamentos ao Sr. João, que gentilmente acolheu e respondeu as suas curiosidades.

No dia seguinte, analisamos a pista deixada pela Branca de Neve, procuramos o local no mapa da cidade e este nos indi-

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais e Educação Infantil. Professora no Centro Integrado de Ensino Fundamental (CIEF), em Iporã do Oeste/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais e Educação Infantil. Atua na Secretaria Municipal de Educação, Desporto, Cultura e Turismo de Iporã do Oeste/SC.

<sup>3</sup> Formadora de Linguagem. Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação. Professora de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC).



**Figura 3** - Em frente à plantação de trigo  
Fonte: acervo pessoal da professora

cou o caminho que levava a uma indústria, a Cerealista Marx, que faz todo o processamento do trigo até a distribuição no comércio e na indústria local e regional. Fomos recebidos pelo Sr. Jorge, que guiou e explicou a organização e o funcionamento das máquinas, o processo de moagem do trigo e a etapa de embalagem.



**Figura 4** - Conhecendo o Moinho  
Fonte: acervo pessoal da professora

Para os alunos, foi uma experiência única e prazerosa. Muitas foram as perguntas, mas não encontramos a Branca de Neve. Então, recebemos mais uma pista para seguir do Sr. Jorge, combinamos que no dia seguinte continuaríamos a busca. Retornamos para a escola, fizemos o registro da investigação por meio de escrita coletiva de texto. A professora assumiu a função de escriba e os educandos iam contando e relatando a vivência do dia. Depois, lemos juntos o texto, que foi exposto na sala. No dia seguinte, em sala, todos os educandos participaram do preparo da massa do pão, da fermentação até seu processo final, degustando o pão na hora do lanche. Fizemos e registramos a receita do pão, os ingredientes, as medidas



**Figuras 5 e 6** - Medindo os ingredientes e sovando o seu pão  
Fonte: acervo pessoal da professora

que utilizamos, e acompanhamos no relógio da sala o tempo de todo o processo.

Resolvemos histórias matemáticas, elaboramos uma tabela com as quantidades e medidas, fizemos um jogo de quebra-cabeça, pinturas diversas e o jogo “Cubra a Diferença”.



**Figura 7** - Atividades em sala  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 8** - Jogo Cubra a Diferença e quebra-cabeça  
Fonte: acervo pessoal da professora

Nossa investigação ainda não estava concluída, então retomamos as pistas e analisamos o mapa da nossa cidade, que nos indicava a casa de alguns colegas do meio urbano e, na sequência, a Prefeitura Municipal e a Escola Estadual, onde al-



guns colegas da turma têm irmãos estudando. Seguimos o mapa, conhecemos esses lugares, mas não encontramos a Branca de Neve, apenas recebemos mais uma pista a seguir. Como a indicação da pista e análise do mapa, vimos que esse lugar ficava distante, então fomos de ônibus. Chegamos a um bosque lindo, encantador e bem no meio das árvores, sombra, gramado e um quiosque. E, para surpresa de todos, lá estava a Branca de Neve, feliz e risonha, sentada nos esperando para contar sua história. Foi aí que descobrimos que foi a Bruxa que levou a Branca de Neve para seu bosque, por um único motivo: atrair as crianças para que ela também pudesse ouvir a história.



**Figura 9** - Visita à casa de colega no meio urbano  
Fonte: acervo pessoal da professora

Toda a vivência relatada está carregada de sentido e intencionalidade. Por onde passávamos, as pessoas perguntavam por que os educandos estavam vestidos daquela forma, para onde iriam e o que estavam fazendo. As respostas dos educandos sempre vinham carregadas de emo-



**Figura 10** - Ouvindo o conto  
Fonte: acervo pessoal da professora

ção e expectativa. “Estamos seguindo o mapa, procurando a Branca de Neve.” E o fato de estarem fantasiados permitiu que incorporassem os personagens cuja história muitas vezes ouviram na Educação Infantil e, naquele momento, vivenciassem a história de forma diferente.

A abordagem da temática “A literatura como meio lúdico de aprendizagem”, de forma significativa e vivenciada, torna-se imprescindível para as crianças que estão em processo de alfabetização e letramento. O mundo da imaginação e a fantasia precedem a fase da vida do mundo real, e esse meio de motivação e instigação deve acompanhar a construção da alfabetização, pois o educando está nessa fase de transição.

O trabalho pedagógico apresentado neste relato articulou diversas áreas do conhecimento, proporcionou experiências variadas em torno dos conceitos planejados e estabeleceu relação entre o que estudamos na escola e o que vivenciamos fora dela. Possibilitou, assim, a ampliação do conhecimento a partir de outros construídos historicamente. Vários direitos de aprendizagem foram contemplados, o que contribuiu para o desenvolvimento e a consolidação de aprendizagens significativas, envolventes e interdisciplinares, que são propostas pela formação do PNAIC.

Finalmente, favoreceu o aprendizado

de conceitos relacionados ao ciclo das plantas, especificamente do trigo – desde a semente até o seu consumo nos alimentos, a localização espacial no meio rural e meio urbano, com suas características específicas –, e permitiu um leque amplo de possibilidades de mais conceitos que podem ser aprofundados posteriormente.

## REFERÊNCIAS

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. Coleção Clássicos Favoritos. Campos do Goytagazes, RJ: Cedic Livraria dos Estudantes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula. Ano 2. Unidade 5. Brasília: MEC/SEB, 2012.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola**. São José dos Campos: Univap, 1999.

## A LEITURA SAI DA SALA DE AULA E CUMPRE UMA DE SUAS FUNÇÕES SOCIAIS

Cíntia Franz<sup>1</sup>  
Jussani Derussi<sup>2</sup>  
Katiúça Soares de Anhaia<sup>3</sup>

Esta experiência que relataremos foi desenvolvida na Escola Estadual de Educação Básica Antônio Morandini, pertencente ao município de Chapecó (SC), que integra a 4º GERED. Ocorreu em uma turma do 1º ano composta por 18 alunos, sob a docência da professora alfabetizadora Katiúça Soares de Anhaia.

Mediar práticas de leitura é um dos momentos mais valiosos na sala de aula. Incentivar as pessoas a ler, descobrir o significado das palavras e compreender o mundo é um processo fundamental na alfabetização que se insere na perspectiva do letramento. A leitura está presente em nossas vidas desde muito cedo, seja em pequenos livros engraçados ou em textos com muitas informações, ou só com imagens. Os primeiros contatos com livros para a primeira infância constituem um momento rico, tanto para apreciar quanto para apropriar-se da leitura e da escrita.

É importante atentar, a partir de Brasil (2015), para as ações didáticas que envolvem os eixos principais do processo de alfabetização:

[...] promover oralidade, leitura e escrita numa perspectiva sociointeracionista, na qual a interação aparece como centro de um processo de ensino do texto considerado como discurso significativo, resultado de determinadas condições de produção, de determinada relação entre os interlocutores (escritor/leitor) e formatado em um gênero textual, parece ser um caminho indispensável e profícuo para a prática pedagógica (BRASIL, 2015, p. 57).

Foi com base nisso que se estabeleceu

esta proposta. Após receber as caixas com o acervo literário do MEC, e levando em consideração os debates nos encontros de formação, a professora alfabetizadora deu destaque à leitura e à oralidade em seu planejamento, que se formulou seguindo alguns dos objetivos estabelecidos em Brasil (2015, p. 07), que incluem:

[...] refletir sobre as inter-relações entre oralidade e escrita, reconhecendo a diversidade e a heterogeneidade de gêneros discursivos escritos e orais, e suas implicações no trabalho pedagógico do componente Língua Portuguesa, no Ciclo de Alfabetização; compreender que os usos do oral e do escrito complementam-se nas práticas de letramento, e que a fala e a escrita se relacionam em vários níveis, dos aspectos sociodiscursivos aos aspectos notacionais.



**Figura 1** - Capa do livro explicativo acerca das obras pedagógicas complementares aos livros didáticos

Fonte: Brasil (2012)

Dentre os objetivos citados acima, a professora destaca, ainda, a importância da leitura e da escrita; a motivação e o interesse pela leitura por parte dos alunos; a interação com outras pessoas; a representação da oralidade; possibilidades múltiplas de interpretação, entre outros.

Ao debatermos sobre a real importância da escola, não há como negar que seu maior desafio está em planejar ações que vão ao encontro da função social. O entendimento desse objetivo é compreendido nos termos em que a educação, em seu sentido amplo, ou seja, enquanto prática social que se dá nas relações sociais que os homens estabelecem entre si, nas diversas instituições e movimentos sociais, é responsável enquanto constituinte e constitutiva dessas relações.

Assim, acreditamos que a aprendizagem das formas mais variadas de leitura facultará aos sujeitos possibilidades de inserção no mundo social e de participar nas diversas práticas sociais da leitura e da escrita, uma vez que através delas ocorre a interação com o outro e com o mundo.

Conforme iam chegando os livros do acervo de literatura enviado pelo MEC, iam aparecendo os questionamentos: o que fazer com tantos livros? Como apresentá-los às crianças? Então, primeiramente exploramos o acervo em sala de aula, deixando os alunos livremente visualizarem as letras, imagens, cores, em uma interação que demonstrou encantamento das crianças com os livros. Logo após essa manipulação livre, a professora fez a contação de uma história escolhida pelos

<sup>1</sup> Formadora. Mestranda do PROFLETRAS da UFSC. Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública Municipal de Rio do Sul (SC).

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e Letramento. Multiplicadora do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) de Chapecó.

<sup>3</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e Letramento. Atua na Escola Básica Estadual Antônio Morandini, em Chapecó (SC).

alunos, explorando o título, o autor, ano, editora e os personagens que compõem a obra. Muitas falas e vozes surgiram entre alunos e docente no ato de exploração do livro.



**Figura 2** - Alunos explorando um dos livros do acervo de literatura

Fonte: acervo pessoal da professora

Foi nesse exato momento que surgiu uma ideia, oriunda de alguns alunos: todos eles saíram da sala de aula, colocaram-se em frente à escola, onde há um movimento grande de circulação de pessoas, e chamariam as pessoas para ouvirem uma história. A turma concordou de imediato e a professora então se organizou. Elaboraram coletivamente uma frase para compor um cartaz, o qual ficou afixado em frente à escola, com os seguintes dizeres: “Incentivar a leitura também é um excelente jeito de cuidar das crianças”. O cartaz chamou a atenção dos pedestres e fez com que eles participassem da ação.

Essa troca entre adultos e crianças me-



**Figura 3** - Aluno e professora lendo para o operário que passava na rua

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 4** - Leitura do livro *Bruxa, Bruxa Venha na minha festa*, com os alunos e pedestres

Fonte: acervo pessoal da professora

diando a leitura fez perceber que a cada dia deve-se ler mais e mais, pois a melhor forma de incentivar as pessoas é através do exemplo, e com a leitura não é diferente. Dessa forma, acreditamos no nosso papel de mediadores no processo de aprendizagem da leitura. Instigar as crianças a descobrir o mundo da imaginação através da leitura é um processo muito gratificante. A leitura é fundamental não apenas na formação do aluno, mas também na formação do cidadão, para enriquecer as suas próprias representações.

Após essa primeira experiência positiva, os alunos solicitaram à professora que pudessem repeti-la. Como ela havia previsto esse pedido, planejou uma visita ao Centro de Convivência do Idoso em Chapecó. Em sala, a professora explicou aos alunos a sua ideia, que foi aceita com alegria e motivação. Novamente entraram em contato com o acervo, fizeram suas escolhas, mostraram aos colegas, levaram os livros para casa para ler aos pais e estarem prontos para o dia da visita.

Assim que chegaram ao Centro de Convivência, os alunos visitaram o ambiente, conversaram com os idosos e falaram qual era o motivo da visita, que era o de trocar leituras e conhecimentos com eles. Todos os envolvidos se mostraram motivados e felizes em ouvir as histórias que os alunos tinham para ler.

Percebemos, nesta proposta, que além



**Figura 5** - Alunos e idosos em convivência e troca de experiências

Fonte: acervo pessoal da professora

de propiciar momentos maravilhosos, ao incentivar as pessoas a lerem e descobrirem o significado das palavras como forma de compreender o mundo, esta é uma atividade que requer continuidade na sala de aula. Ver os alunos, mesmo não alfabetizados, lendo para os idosos, e vice-versa, bem como interagindo através da escrita em função das obras lidas/ouvidas, fez-nos perceber que a interação social que a leitura literária propiciou, não só às crianças mas aos idosos, ampliou os conhecimentos de ambos, facultando interlocuções reais entre sujeitos reais.

Nossa compreensão, tomando como base o que está preconizado em Brasil (2012, p. 21), é a de que:

A escola precisa ser um ambiente que permita a ampliação das possibilidades de conhecimento das crianças em situações cuidadosamente planejadas, que favoreçam o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais, valorizando sua função diversificada e sua variedade de modos de falar.

Esta experiência trouxe modificações dentro da sala de aula. Os alunos passaram a demonstrar maior interesse pela leitura e pela escrita, demonstrando transformações prática oral, pois tanto em frente à escola quanto no Centro de Convivências os alunos não apenas leram, mas falaram sobre as histórias, os personagens, fizeram perguntas às pessoas, que sempre respondiam aos questio-



**Figura 6** - Alunos e idosos escrevendo sobre e ilustrando as histórias lidas

Fonte: acervo pessoal da professora

namentos.

Procuramos, neste relato, evidenciar a real e fundamental importância da leitura, mostrando que a sua função ultrapassa atividades da esfera escolar. Sabemos que é nesse ambiente que o eixo *leitura*, da Língua Portuguesa, será ensinado mais profundamente, possibilitando aos alunos não somente a aprendizagem de um código, mas proporcionando um enriquecimento cultural e social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares: alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento**. Brasília: MEC/SEB, 2012.

## CONVITES PARA AMIGOS: UMA EXPERIÊNCIA FASCINANTE NO TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

Michelle Vitor dos Santos Viches<sup>1</sup>  
Maria Aparecida Alano Machado Rufino<sup>2</sup>  
Carmen Raymundi<sup>3</sup>

As sequências de atividades aqui relatadas foram organizadas e planejadas de maneira sistemática em torno do gênero textual *convite* com os alunos do 2º ano da Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla, localizada no município de Capivari de Baixo/SC. A turma era composta por 20 alunos.

As atividades tinham como proposta *alfabetizar na perspectiva do letramento* e realizar um trabalho capaz de mediar a aprendizagem do aluno no desenvolvimento dos quatro eixos da linguagem: *oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística*.

O objetivo geral foi possibilitar o contato dos alunos com o gênero *convite* e despertar seu interesse por ele. Como objetivos específicos, esperava-se que os alunos reconhecessem o gênero e as situações que o envolvem, as condições de produção. Deveriam, portanto, observar: quem escreveu (papel social), para quem escreveu (interlocutor), o que escreveu (sobre a participação em uma festa), como escreveu (gênero convite), para que escreveu (função). Além disso, era importante que reconhecessem sua estrutura sequencial; conhecessem e reconhecessem outros tipos de convite: casamento, formatura, festa do pijama, festa junina, etc.; realizassem atividades envolvendo as disciplinas de Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ensino Religioso, contemplando os quatro eixos; produzissem e confeccionassem os convites; organizassem e preparassem uma festa para o dia das crianças.

A escolha do gênero *convite* se deu

após já termos trabalhado, ao longo do ano: acróstico, calendário, bilhete, rótulo, charge, poema, música, com pretensão de trabalharmos ainda outros gêneros, como receita, carta, entrevista, cartaz, entre outros. Era nosso intuito possibilitar também a interação da turma com outra turma de 2º ano; provocar espírito de doação e compartilhamento dos alunos com seus colegas; desenvolver autonomia com a preparação da festa e mais interesse pelo consumo, fora de casa, de alimentos saudáveis, principalmente na hora do recreio da escola.

Inicialmente foram investigados oralmente, numa roda de conversa, os conhecimentos prévios dos alunos sobre esse gênero textual, com as perguntas: “Quando foram pela última vez a uma festa?”, “Receberam convite?”, “Têm costume de guardá-los?”, “Lembram-se do que estava escrito no convite?”, “Existem diferentes tipos de convites?”, “Já enviaram convites? Quando? Para quê?”.

Em seguida, expusemos os objetivos e as justificativas dessa *sequência didática* (SD).



**Figura 1** - Apresentação de objetivos e justificativas da SD

Fonte: acervo pessoal da professora

Discutimos sobre o que é um convite, para que serve, qual seu destino e sua finalidade, e então cada aluno colocou sua ideia. Nessa primeira etapa, elencamos que seria necessário, para a festa do Dia das Crianças, que elegêssemos por meio de votação dois líderes para organizar o evento e dar suporte à professora. Após a eleição, os líderes foram coletar os nomes dos alunos convidados.



**Figura 2** - Os líderes coletando o nome dos alunos convidados

Fonte: acervo pessoal da professora

Em seguida foi feita uma lista do que seria necessário para a festa e cada aluno informou com qual item poderia colaborar. Foi pedido para que levassem na aula seguinte diversos modelos de convites que tivessem em casa.

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e Letramento. Professora na Escola Básica Municipal Dom Anselmo Pietrulla, município de Capivari de Baixo/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Português/Inglês e Especialista em Psicopedagogia Escolar e Clínica. Atua como Coordenadora Pedagógica na EEB Teresa Martins Brito, em Capivari de Baixo/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais, Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e Processos de Alfabetização, Especialista em Gestão Escolar, Mestre em Ciências da Educação. Supervisora Escolar na Rede Municipal de Ensino de Vargeão/SC.



**Figura 3** - Convites trazidos pela professora  
Fonte: acervo pessoal da professora

Nesta etapa demos mais foco ao eixo *leitura*, pois assim possibilitaríamos antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pela professora ou pelas crianças. Foram apresentados às crianças alguns modelos de diferentes convites. De três em três, os alunos sentaram-se no tapete para olhar, ler, ver os detalhes e as diferentes formas de escrita dos convites. Explicamos que um convite pode conter, inclusive, mapa do local da festa, o que também é um gênero textual. Fizemos a leitura dos convites levados pelos alunos.



**Figura 4** - Convites levados pelos alunos  
Fonte: acervo pessoal da professora

Esboçamos um primeiro modelo de convite e neste dia elencamos, utilizando o gênero textual lista, todo o material que seria necessário para a festa e os nomes dos convidados em ordem alfabética.

Cada aluno ficou responsável por levar um item.

Nome do convidado	Nome	Letras	Invites
Endereço	Endereço	Endereço	Endereço
Telefone	Telefone	Telefone	Telefone
Profissão	Profissão	Profissão	Profissão
Idade	Idade	Idade	Idade
Sexo	Sexo	Sexo	Sexo
Religião	Religião	Religião	Religião
Cor da pele	Cor da pele	Cor da pele	Cor da pele
Cor dos olhos	Cor dos olhos	Cor dos olhos	Cor dos olhos
Cor dos cabelos	Cor dos cabelos	Cor dos cabelos	Cor dos cabelos
Cor da roupa	Cor da roupa	Cor da roupa	Cor da roupa

**Figura 5** - Lista de materiais e de convidados  
Fonte: acervo pessoal da professora

Em outro momento, conversamos sobre a importância da alimentação saudável, sobre o fato de que devemos evitar o consumo de frituras, refrigerantes e doces em excesso.



**Figura 6** - Texto informativo utilizado  
Fonte: acervo pessoal da professora

Então montamos uma pirâmide alimentar com recortes de imagens de alimentos, como se pode ver na Figura 7, a seguir.



**Figura 7** - Montagem da pirâmide alimentar  
Fonte: acervo pessoal da professora

Passamos, depois, para o eixo *produção de textos escritos*, com o objetivo de



**Figura 9** - Confeção do convite com mapa do local da festa  
Fonte: acervo pessoal da professora

ajudar a planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção, a organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades. Planejamos juntos a escrita de convites, como se fossem para uma festa mesmo.



**Figura 10** - Poema  
Fonte: acervo pessoal da professora

Em seguida, contemplamos o eixo da *análise linguística*, e aqui os alunos aprenderam a dominar as correspondências entre letras e grupo de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos. Solicitamos que escrevessem nomes de coisas que existem numa festa a partir de letras móveis, para que assim compreendessem que palavras diferentes

De: _____	Você está convidado para minha festa:	Mapa para chegar na minha casa:
	_____	_____
	Dia: ___/___/___	_____
	Meu endereço é _____	_____
	Às ___:___ horas	_____
Para: _____	Espera por você !!!	_____

**Figura 8** - Modelo de convite  
Fonte: acervo pessoal da professora

compartilham certas letras. Chamamos a atenção dos alunos para as rimas das palavras apresentadas em um poema. Realizamos leitura silenciosa do poema (Figura 10), e depois leitura em conjunto.

Em seguida, foram feitas algumas atividades, as quais reproduzimos a seguir:

## LINGUAGEM

- Dê um título ao poema
- Pinte todas as palavras “FESTA” que aparecem no poema
- Copie o poema em seu caderno com letra cursiva.
- Complete o quadro e responda os itens a seguir.

<b>F</b>				
	<b>E</b>			
		<b>S</b>		
			<b>T</b>	
				<b>A</b>

- Quantas letras: \_\_\_\_\_
- Quantas sílabas: \_\_\_\_\_
- Crie frases com:
 

Festa: \_\_\_\_\_

Convite: \_\_\_\_\_
- Complete as frases conforme o poema:
  - Para ir numa \_\_\_\_\_, um convite preciso \_\_\_\_\_.
  - Quando vamos a uma \_\_\_\_\_, muitas coisas \_\_\_\_\_ tem para \_\_\_\_\_.
  - Nesta \_\_\_\_\_ cheia de alegria, muitos \_\_\_\_\_ vou fazer.
  - O melhor momento da \_\_\_\_\_ é: \_\_\_\_\_.
  - E de um lindo \_\_\_\_\_ levar não vou me \_\_\_\_\_!
- Com a turma, fazer uma lista do que há geralmente numa festa de aniversário. Depois, pedir para que coloquem as palavras em ordem alfabética.

bolo salgadinho cachorro quente  
música convidados brigadeiro  
balão presente brincadeiras  
pipoca cadeiras balão surpresa  
velinha mesas refrigerante

## MATEMÁTICA

1. Desenhe o que se pede:

1 dezena de balões	1 dúzia de garfinhos
1/2 dezena de copos de suco	1/2 dúzia de velinhas

2. Vamos resolver os problemas:

- Para nossa festa, confeccionamos 4 dezenas e meia dúzia de convites. Quantos convites fizemos?  
R: \_\_\_\_\_
- Se em nossa festa houver apenas 2 dúzias de pessoas, quantas pessoas haverá na festa?  
R: \_\_\_\_\_
- Cada criança em nossa festa poderá comer  $\frac{1}{2}$  dúzia de lanchinho natural e  $\frac{1}{2}$  dezena de pão com patê. Quanto cada criança irá comer?  
R: \_\_\_\_\_

Conforme havíamos agendado em nossos convites, realizamos nossa festa em homenagem ao Dia das Crianças. A festa



**Figura 11** - Festa em homenagem ao Dia das Crianças

Fonte: acervo pessoal da professora

foi muito divertida e regada a quitutes saudáveis e muito suco natural.

Nessa sequência de atividades, pudemos observar o quanto as crianças avançaram nos aspectos referentes ao Sistema de Escrita Alfabética, mas além disso conseguiram ampliar e dar um sentido real a todo o processo de alfabetização e letramento. Nesse sentido, compreenderam os fatos, as questões relacionadas ao antes e ao depois, causas e conseqüências, exploração do material escrito, as ilustrações, noções de tempo, lugar, data e a aplicação dos processos de *leitura escrita*, *produção textual escrita* e *análise linguística*.

Reafirmamos, portanto, que uma prática pedagógica pautada no ensino por meio de gêneros textuais contribui significativamente para a garantia dos direitos de aprendizagem de todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Ano 1. Unidade 3. Brasília: MEC/SEB, 2012a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Planejando a alfabetização: integrando áreas do conhecimento. Projetos Didáticos e Sequências Didáticas. Ano 01. Unidade 06. Brasília: MEC/SEB, 2012b.

## POEMAS NA SALA DE AULA E A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Cíntia Franz<sup>1</sup>  
Dirlete Marlei Berner<sup>2</sup>  
Edenice Carine Raushkolb Patzlaff<sup>3</sup>  
Rosane Dall'Agnol Arend<sup>4</sup>

A experiência que será aqui relatada foi aplicada em 2014 com três turmas de 1º ano da Rede Municipal de Ensino do Município de Arabutã, Santa Catarina, pelas professoras Edenice Carina Rauschkolb Patzlaff (com duas turmas: matutino, 17 alunos, e vespertino, 19) e Dirlete Marlei Berner (com uma turma de 11 alunos), compreendendo uma faixa etária de seis a sete anos.

Neste trabalho, o objetivo foi centrado no planejamento do professor, ou seja, na intencionalidade na ação pedagógica, explorando a literatura do acervo do MEC: com enfoque na compreensão leitora, na intertextualidade, abrangeu os eixos da Língua Portuguesa, a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA), a consciência fonológica, a heterogeneidade, a adaptação para os alunos especiais, a avaliação, os agrupamentos e a interdisciplinaridade (BRASIL, 2012).

Diante desse desafio, as professoras refletiram acerca de alguns questionamentos que deram base ao planejamento, tais como: o motivo pelo qual escolheram o livro a ser trabalhado; o objetivo do trabalho com o livro; quais os objetivos de produ-

ção (oral, escrita) e de leitura; com quais textos poderiam dialogar; que atividades poderiam propor; e como incluiriam, nas atividades propostas, os alunos especiais.

Após as reflexões, deu-se início ao planejamento desta sequência didática, que teve como ponto de partida o livro *Isto é um poema que cura os peixes*, de Jean-Pierre Siméon e Olivier Tallec (2006).



Figura 2 - Capa do livro utilizado  
Fonte: Imagem disponível na web (Google Imagens)

Inicialmente, realizamos a atividade de antecipação de sentidos, aguçando a criatividade e curiosidade dos alunos: levamos para sala de aula um aquário e um peixinho de brinquedo e os deixamos sobre a mesa. Com isso, houve diversos questionamentos por parte dos alunos, como “Por que tem um aquário e um peixe so-

bre a mesa?”, “A professora tem um peixe de estimação?”. Várias ideias surgiram, criando-se assim uma grande expectativa em relação à aula.

Na sequência, foi realizada a leitura do livro e, de antemão, fizemos intervenções e questionamentos em relação às letras utilizadas na capa, às ilustrações presentes, ao sentido do título, ao que aparece na contracapa do livro, entre outros aspectos. Percebemos que os alunos ficaram ainda mais ansiosos para ouvir a leitura da história, que foi feita logo em seguida.



Figura 3 - Contação da história do livro utilizado  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após a leitura, foi realizada a interpretação oral da história, com o objetivo de desenvolver a compreensão leitora, utilizando diferentes tipos de perguntas, tanto implícitas, quanto de localização de infor-



Figura 1 - Professoras em formação, estudando e planejando atividades  
Fonte: acervo pessoal da professora



<sup>1</sup> Formadora. Mestranda do PROFLETRAS da UFSC, Licenciada em Letras e Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Professora de Língua Portuguesa da Rede Pública Municipal de Rio do Sul/SC.

<sup>2</sup> Professora alfabetizadora. Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora da Rede Municipal de Arabutã/SC.

<sup>3</sup> Professora alfabetizadora. Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora da Rede Municipal de Arabutã/SC.

<sup>4</sup> Orientadora de Estudos. Graduada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora da Rede Municipal de Arabutã/SC.

mações e de reflexão, com as quais os alunos se envolveram e participaram ativamente. As questões realizadas foram: “Quem são as personagens principais da história?”, “Onde a história acontece?”, “O que Arthur estava procurando?”, “Todos a quem Arthur perguntava tinham uma ideia do que é um poema?”, “A que essas ideias se relacionavam?”, “O peixinho estava mesmo doente?”, “Você já se sentiu como ele?”.

Aproveitando a curiosidade e o interesse dos alunos, exploramos o conceito de poema, pois o livro é escrito em versos. Foram analisadas a sua estrutura e suas características, com ênfase às rimas, principal característica observada nesse gênero.

Para que os alunos tivessem maior familiaridade com esse gênero, diariamente entregávamos a eles um poema para ser lido em casa, para que no dia seguinte fosse lido em voz alta para a turma, com diferentes agrupamentos. Assim, a leitura de leitura diária foi estabelecida através das leituras dos poemas.



**Figura 4** - Leituras de leitura diária  
Fonte: acervo pessoal da professora

Para essa atividade, foram utilizados os poemas “O galo aluado”, de Sérgio Caparelli (1983); “Leilão de jardim”, “Uma palmada bem dada”, “Ou Isto ou aquilo”, “Colar de Carolina”, “A bailarina”, “Jogo de bola”, “Tanta tinta”, “O menino azul”, “Moda da menina trombuda”, “A chácara do Chico Bolacha”, “O chão e o pão”, todos de Cecília

Meireles (2002); e “As Borboletas”, de Vinícius de Moraes (2013). Essa atividade contribuiu significativamente para a consolidação da fluência na leitura e da compreensão leitora, uma vez que a cada leitura foram realizados debates sobre cada texto, o que despertou, também, a empolgação e o prazer em ler.

Após as discussões suscitadas na leitura do livro *Isto é um poema que cura peixes*, a professora apresentou outros dois poemas: “Peixe, poesia para crianças”, de Maria da Graça Almeida (2013), e “A foca”, de Vinícius de Moraes (2013). Inúmeras atividades foram propostas para a reflexão sobre o SEA e o desenvolvimento da consciência fonológica (letras, sílabas, palavras, rimas, segmentação), além da leitura e interpretação, visando à compreensão leitora.

Em todas as atividades propostas, as professoras planejavam as aulas contemplando os diferentes níveis presentes na heterogeneidade da turma, utilizando encaminhamentos diferenciados. Da mesma forma, foram garantidos os conceitos trabalhados para os alunos especiais da turma, acompanhados do Segundo Professor.



**Figura 5** - Atividades de sistematização da escrita  
Fonte: acervo pessoal da professora

O exemplo da Figura 5 mostra como eram encaminhadas atividades pontuais para os diferentes níveis presentes na sala: alunos silábico-alfabéticos realizavam a atividade de leitura e segmentação ten-



**Figura 6** - Educação inclusiva: aluna com Transtorno do Espectro Autista  
Fonte: acervo pessoal da professora

do o apoio da quantidade de palavras necessárias para cada verso das estrofes do poema. Já as crianças alfabéticas reescreviam o poema sem esse apoio.

Outra atividade realizada foi uma produção em duplas, partindo do poema “A Foca”, em que os alunos produziram uma história sanfonada, explorando a estrutura das narrativas. Foi muito produtiva e interessante a produção, pois tiveram que seguir critérios planejados. As duplas trabalhavam com autonomia e, conforme terminavam, faziam a reestruturação com a intervenção das professoras.



**Figura 7** - Produção textual: história sanfonada  
Fonte: acervo pessoal da professora

Outra obra literária utilizada pelas professoras foi o livro *Poemas Problemas*, de Renata Bueno, que traz problemas rimados. Foi realizada a antecipação de sentidos na apresentação do livro e, depois de lida a história, as professoras propuseram um trabalho em duplas, da seguinte forma: cada dupla recebia uma ficha com

um dos problemas rimados, copiava no caderno e o resolvia utilizando suas estratégias, de modo que ao final do trabalho as duplas de alunos tinham resolvido todos os problemas do livro. Essa atividade exigiu dos alunos muita concentração, interpretação e diferentes formas de registro, proporcionando estímulo ao raciocínio, criatividade, planejamento e cooperação.



**Figura 8** - Resolução dos problemas rimados  
Fonte: acervo pessoal da professora

As professoras utilizaram o Jogo das Cartas, com o objetivo de explorar o sistema de numeração decimal, cálculos e produção escrita. O jogo contém seis cartas, que apresentavam uma imagem, a letra inicial e um numeral, e foi confeccionado pelos próprios alunos. Diversas atividades foram desenvolvidas com o jogo, como: lista de palavras conforme o numeral e a letra inicial, montagem e análise de numerais utilizando duas cartas (unidade e dezena), composição/decomposição, leitura de numerais e cálculos envolvendo o campo aditivo.

Os alunos realizaram as atividades



**Figura 9** - Criação do jogo das cartas  
Fonte: acervo pessoal da professora

com alegria e interesse, em primeiro lugar porque puderam montar as cartas e em segundo por ser uma forma diferente de produção, utilizando algo feito por eles. Além disso, reunidos em duplas, eles conseguiram trocar muitas ideias. Foi superprodutivo!

Visando sempre a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética, os alunos realizaram ainda a “sopa de letras”. Nessa atividade, tiveram o auxílio de letras móveis: eles tinham de usar as letras que estavam dentro da sopa e as letras apresentadas no Jogo de Cartas para formar novas palavras. E as regras eram: as palavras deviam ter, no mínimo, três letras; todas as palavras deviam começar com as letras contidas nas cartas; letras que não estavam nas cartas e nem na sopa não deviam ser usadas.

Utilizando as cartas do jogo, as professoras realizaram também uma atividade de produção coletiva, intitulada “Um texto muito louco”. A regra era escrever uma história utilizando o nome das imagens das seis cartas do jogo. Como nas demais atividades propostas, os alunos mostraram que têm criatividade, participando ativamente, expondo suas ideias. Diante de tantas possibilidades, o exercício de argumentação dos alunos para convencer o colega a colocar a sua ideia foi muito rico. Eles tinham que decidir o que aconteceria



**Figura 10** - Sopa de letras: registro da escrita  
Fonte: acervo pessoal da professora

com um foguete, por exemplo, mas não era possível inserir as ideias de todos de modo que o texto tivesse coesão e coerência. Depois disso, foi realizada a ilustração de acordo com a sequência dos fatos e foi confeccionado um livro. Esse livro pôde ser levado para casa, cada dia por um aluno. Depois foi doado para a biblioteca da escola.

FOCA	
1. Vive	Até 50 anos
2. Tempo de gestação	Um ano
3. Peso	80 a 100 kg
4. Comprimento	1,80m

**Figura 11** - Carta do jogo Super Trunfo  
Fonte: acervo pessoal da professora

Ainda na sequência de atividades, as professoras aproveitaram a curiosidade dos alunos e leram um texto científico sobre o peixe e sobre a foca. A partir disso, surgiu então a ideia de confeccionar um jogo Super Trunfo utilizando as diversas grandezas de medidas dos animais que os alunos tiveram a curiosidade em conhecer. A partir de uma roda de conversas e pesquisas, comparando o modo de vida e as características desses animais, foram montadas as cartas do baralho. Assim, os

alunos puderam, através do jogo, consolidar conceitos importantes também sobre o sistema de numeração e sobre as grandezas e medidas. Além disso, foi notória a satisfação de jogar com os colegas e de poder levar para casa, jogar com os familiares um jogo confeccionado por eles.

Neste trabalho, foi possível perceber que é preciso levar as crianças a entenderem a importância da leitura e da escrita, conhecendo seu funcionamento e sua utilidade, por meio de atividades prazerosas e significativas. O professor, quando planeja, tem que ter clareza de sua intencionalidade: o que irá propor, para que grupo de alunos, que recursos utilizará e com que finalidade. O ato de pensar o planejamento considerando os alunos reais da sala garante a reflexão da prática do professor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça. **Peixe, poesia para crianças**. Disponível em: <<https://peregrinacultural.wordpress.com/2008/09/08/peixe-poesia-para-criancas-de-maria-da-graca-almeida/>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. O último ano do Ciclo de Alfabetização: consolidando os conhecimentos. Ano 3. Unidade 3. Brasília: MEC/SEB, 2012.

CAPARELLI, Sérgio. **Boi da Cara Preta**. Ilustração: Caulos. São Paulo: LPM, 1983.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

MORAES, Vinicius de. **A foca**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/foca>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

\_\_\_\_\_. **As borboletas**. Disponível em: <<http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/borboletas>>. Acesso em: 3 mar. 2013.

SIMION, Jean-Pierre; TALLEC, Olivier. **Isto é um poema que cura peixes**. Coleção Comboio de Corda. Tradução de Ruy Proença. Ilustração de Olivier Tallec. São Paulo: SM, 2007.

## O LETRAMENTO COMO FIO CONDUTOR DA INTERDISCIPLINARIDADE

Rose Maria Rissi<sup>1</sup>  
Sonia Maria Priori<sup>2</sup>  
Fabiana Carmen Carneiro Bastos<sup>3</sup>

A formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem proporcionado momentos enriquecedores, com leituras, debates, troca de ideias e elaboração de novas formas de trabalhar. Em um dos nossos encontros, após realizarmos as leituras dos cadernos, selecionamos um livro dentre as obras complementares recebidas na escola. O livro é da autora Cora Coralina: *A menina, o cofrinho e a vovó*, e foi escolhido pela professora alfabetizadora e pelas colegas do grupo após a sugestão de nossa Orientadora de Estudos, professora Sonia Maria Priori. Achemos o livro muito interessante e de uma riqueza poética incrível, por isso decidimos fazer a aplicação de uma *sequência didática*, a qual foi desenvolvida com alunos do 3º ano dos turnos matutino e vespertino da Escola Básica Municipal Dom Bosco, em Xaxim (SC), totalizando 52 alunos envolvidos.



Figura 1 - Capa do livro *A menina, o cofrinho e a vovó*

Fonte: Imagem disponível na web (Google Imagens)

Levamos o livro para a sala de aula e criamos toda uma expectativa, aguçando a curiosidade das crianças dizendo que eles

iam conhecer uma história linda. Mostramos a capa e começamos a questionar sobre o que o livro poderia estar contando. As crianças foram falando, mostrando suas opiniões. Como já sabem ler o nome do livro, as opiniões giraram em torno de que a história era de uma vovó. Começamos a leitura e fomos mostrando as imagens do livro, que são bastante coloridas e atrativas. Havia silêncio e muita expectativa durante a leitura. Após a leitura, fizemos alguns comentários, trocamos ideias e, organizadas em grupos, as crianças receberam uma atividade de interpretação da história. Procuramos reunir crianças com alguma dificuldade com outras que têm maior autonomia, para enriquecer a interpretação.

Realizamos também uma atividade de reflexão e *análise linguística*, envolvendo a relação som-grafia, para identificar as frases construídas no passado e no futuro, diferenciando as formas de composição silábica *am* e *ão*, que é uma dificuldade perceptível nas produções das crianças de ambas as turmas (Figura 2). Afinal, “[...] o professor entra como mediador do processo de aprendizagem, tendo por res-

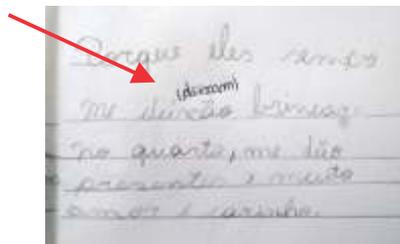


Figura 2 - Atividade de *análise linguística*: produção de aluno

Fonte: Acervo pessoal da professora

ponsabilidade a organização de atividades que levem o aprendiz a refletir e, assim, compreender os princípios do SEA, a partir de suas descobertas e conflitos” (BRASIL, 2012, p. 9).

No mesmo dia, ainda em grupos, fizemos no dicionário para pesquisa das palavras desconhecidas do texto. As crianças deveriam pesquisar a palavra destacada e fazer um desenho do sentido que a frase adquiriu. Os desenhos que elas fizeram ficaram muito lindos e de uma riqueza ímpar. Essa atividade fez com que a professora refletisse sobre o fato de que vinha realizando poucas atividades com desenho e priorizando aquelas ligadas à escrita. Também percebeu que as expressões revelam os contextos de lugar, cultura e realidade em que a criança vive.



Figuras 3, 4, 5 e 6 - Produções de alunos

Fonte: Acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Teorias e Metodologias da Educação. Escola Básica Municipal Dom Bosco, Xaxim/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Mercado de Trabalho e Exercício do Magistério – Formação para o Magistério Superior e Coordenação Pedagógica. Prefeitura Municipal de Xaxim/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Letras e Mestre em Literatura. Professora da Rede Municipal de São José/SC e Analista Técnico-Administrativa na área de Letras do Estado de Santa Catarina.

Dando continuidade ao planejamento, elaboramos uma avaliação de matemática envolvendo as situações aditivas e multiplicativas, que estavam relacionadas com a história da vovó, do livro que havíamos lido. A atividade trazia dois orçamentos de supermercado e envolvia preços de ingredientes culinários: açúcar, leite, leite condensado, farinha. Os produtos estavam organizados em uma tabela que estabelecia a quantidade e o valor. As crianças tiveram de comparar os valores e identificar onde a vovó faria mais economia, além de multiplicar a quantidade pelo preço de cada unidade. No final, deveriam achar o total do valor gasto com a compra e preencher um cheque, escrevendo o número por extenso. Algumas crianças ainda revelaram dificuldade com a multiplicação, quando trabalhamos com a tabuada até cinco (5). As dificuldades sentidas foram registradas e servirão como eixo de retomada do conhecimento em outras atividades.

Uma atividade que motivou demais as crianças foi o dia em que fizemos a receita culinária de um doce. Levamos para a sala de aula ingredientes pré-cozidos para a modelagem de doces, higienizamos as mãos e preparamos os ingredientes sobre uma mesa, chamando as crianças em grupos menores para melhor organização. Elas ficaram muito empolgadas! Falavam do cheirinho da massa, do formato que seu doce estava adquirindo...

Identificamos os doces para que cada criança ficasse com o que modelou. Depois dos doces modelados, fomos para o registro da receita, ingredientes e modo de fazer. Há poucos dias, tínhamos trabalhado com textos instrucionais e, então, a atividade complementou o conteúdo. Como a história da vovó dizia que para fazer os melhores doces era necessário tacho de cobre, levamos um pequeno tacho

de cobre para que as crianças visualizassem o que era um tacho e a cor do cobre. Nas figuras a seguir, apresentamos algumas fotografias de momentos desse dia.



**Figura 7** - Doces produzidos pela turma  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 8** - Tacho de cobre  
Fonte: acervo pessoal da professora

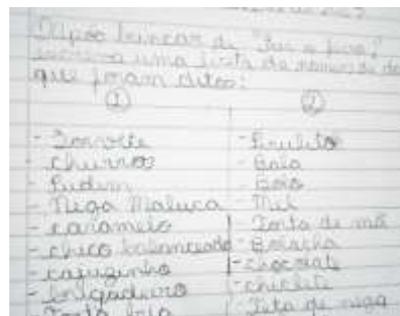
Em outro momento, brincamos de “Fui à Feira”, brincadeira em que a turma foi dividida em dois grupos e, por sorteio, um grupo começou: “Fui à feira comprar cajuzinho!” (só se podia falar nomes de doces), outro seguiu: “Cajuzinho não tinha, mas tinha...” (diziam outro nome de doce), e assim foram brincando até que um dos grupos não lembrasse mais nem um nome de doce. Depois da brincadeira, provocamos a escrita espontânea: as crianças deveriam fazer uma lista com nomes de doces que foram mencionados durante a brincadeira.



**Figuras 9, 10 e 11** - Produção dos doces  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 12** - Receita  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 13** - Gênero textual lista:  
produção de aluno  
Fonte: acervo pessoal da professora

Durante essa atividade acompanhamos, de forma individual, uma criança que ainda apresenta dificuldade com o SEA – a família está fazendo acompanhamento médico e investigando a dificuldade. Quando olha para boca da professora e esta fala pausadamente, a criança consegue escrever quase tudo. Esse caso era de um aluno da turma vespertina. Na turma matutina, havia dois outros casos de crianças que faziam ainda troca de fonemas, precisavam de acompanhamento individualizado para perceberem essas trocas e corrigirem.

Na aula seguinte, levamos uma atividade relacionada a valores. Destacamos que a vovó da história mostrava as qualidades positivas da neta, e então as crianças foram motivadas a entregar aos colegas fichinhas com qualidades. Primeiro eles deveriam preencher uma tabela nomeando a quem entregariam a fichinha. Enquanto andavam pela sala, foi possível perceber que duas crianças estavam recebendo poucas fichinhas. Então, a professora passou por perto de quem havia recebido várias, algumas repetidas, e perguntou baixinho se não havia uma que pudesse ser dada ao colega. Ninguém se negava, escolhiam uma ficha e levavam ao/à colega.

Todas as atividades planejadas foram aplicadas em ambas as turmas, já que as duas têm um nível de aprendizagem muito parecido. Na turma vespertina, a professora esqueceu de dizer que não estava participando da brincadeira, e quando se deu conta já haviam colocado várias fichinhas sobre sua mesa. Ela informou, então, que como não estava participando iria distribuir as fichinhas que havia ganhado entre crianças da turma. A atividade foi muito interessante e motivou o grupo. Em seguida, cada um pôde se expressar e falar sobre as qualidades que ganhou, dizer se concordava com a atribuição e por quê.

Para concluir a *sequência didática*, solicitamos que os alunos fizessem um peque-



**Figura 14** - Produção de aluno  
Fonte: acervo pessoal da professora

no livrinho em que poderiam revelar sua relação afetiva com os avós. Primeiro deixamos que, individualmente, falassem se tinham avós, quantos, se conviviam com eles, se havia relação de respeito por essas pessoas na família. Foi possível sentir que os avós são bem presentes na vida deles e que todos têm uma relação de muito carinho com eles. A atividade coincidiu com o Dia do Idoso.



**Figura 15** - Capa de um dos livros produzidos por aluno  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 16** - Produção de aluno  
Fonte: acervo pessoal da professora

Concluimos assim a sequência de atividades. Sentimos que as crianças participaram com muita alegria e motivação e apresentaram avanços significativos na *leitura*, pois compreenderam textos lidos e apresentados pela professora, em diferentes gêneros e com diferentes propósitos, reconhecendo a sua finalidade. Também souberam interpretar esses textos, estabelecendo relação de intertextualidade entre eles, como na leitura do livro de Cora Coralina, na produção da lista de supermercado a partir da contextualização da

história e na produção e realização da receita dos docinhos. Pudemos perceber, também, que avançaram na *produção de textos escritos*, gerando e organizando conteúdo textual e ampliando o vocabulário. No eixo da *oralidade*, reconheceram a diversidade linguística, valorizadas as diferenças de faixa etária. Também fizeram uso do dicionário, compreendendo a sua função e a sua organização, procurando a grafia correta e o significado das palavras desconhecidas, atingindo também o eixo da *análise linguística*.

Foram momentos enriquecedores, de crescimento, e que de alguma forma vão marcar em sua caminhada escolar. “Os saberes da experiência, que se constituem no cotidiano e no exercício da docência, parecem ser os mais disponíveis ao professor para enfrentar o dia a dia da sala de aula” (TARDIF *apud* BRASIL, 2012, p. 21).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Planejando a alfabetização: integrando diferentes áreas do conhecimento - Projetos didáticos e Sequências didáticas. Ano 01: Unidade 06, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Vamos brincar de Reinventar Histórias. Ano 03: Unidade 04, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A Organização do Planejando e da Rotina no ciclo de Alfabetização na Perspectiva do Letramento. Ano 02: Unidade 02, Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Ludicidade na Sala de Aula: Ano 01: Unidade 04. Brasília, 2012.

MORAES, Vinícius de. **A Casa**. Disponível em: <<https://letras.mus.br/vinicius-de-moraes/49255/>>.

LENZI, Coselli; SANTO, Fanny Espírito. **Muitas Maneiras de Viver**. Edição 1. Curitiba: Editora Positivo, 2000.

## VIAGEM PELO MUNDO ENCANTADO DA LITERATURA INFANTIL

Leila Sulzbacher<sup>1</sup>  
Cleonice Beatriz Zart Dall'Agnol<sup>2</sup>  
Joanildes Felipe<sup>3</sup>

A sequência didática intitulada *Viagem pelo mundo encantado da literatura infantil* foi desenvolvida com os 23 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Cardeal Arcoverde, localizada no município de São Carlos (SC), nos meses de agosto e setembro de 2013. O projeto fundamentou-se no clássico *Os três porquinhos*. A ideia do projeto surgiu a partir do curso do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em que se atendeu para a necessidade emergente de se trabalhar a literatura infantil, focalizando os clássicos e as literaturas contemporâneas. Durante os trabalhos, foram observados avanços significativos na aprendizagem dos alunos, tais como: *apropriação da leitura e escrita, fala e escuta, produção textual, análise linguística e interpretação*. As estratégias empregadas foram contação e releitura de histórias e dramatizações, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e o pensamento reflexivo, além de coordenação motora, raciocínio lógico, criatividade, sensibilidade, curiosidade, imaginação, socialização e o uso das tecnologias.



**Figura 1** - Alunos assistindo ao filme *Os três porquinhos*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Inicialmente, introduzindo a temática, a turma assistiu ao filme clássico *Os três porquinhos*. Procuramos contemplar as diferentes áreas do conhecimento, buscando sempre envolver os *temas transversais*.

As atividades desenvolvidas durante a *sequência didática* foram: questionamentos sobre a história *Os três porquinhos*, confecção de painel (pelos alunos), reescrita individual da história em papel com formato de porquinho, confecção de livros no coletivo, estudo da ortografia, estudo de sílabas, estudo dos animais da história e confecção de porquinho para estudo das partes do seu corpo, além de estudo sobre a origem da palha.



**Figura 2** - Alunos fazendo a releitura plástica da história  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 3** - Produção de reescrita individual da história pelos alunos  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 4** - Confecção coletiva de painel sobre a história

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 5** - Alunos jogando a Roleta do Aumentativo e do Diminutivo

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 6** - Experiência individual para descobrir a origem da palha

Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação. Atua na Escola Básica Municipal Cardeal Arcoverde, em São Carlos/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Metodologia de Ensino – Séries Iniciais. Atua na Escola Básica Municipal Cardeal Arcoverde, em São Carlos/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Letras, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino, Mestre em Ciências da Linguagem. Professora de Educação Básica na Rede Estadual de Ensino.



**Figura 7** - Confeção do porquinho com meia e serragem

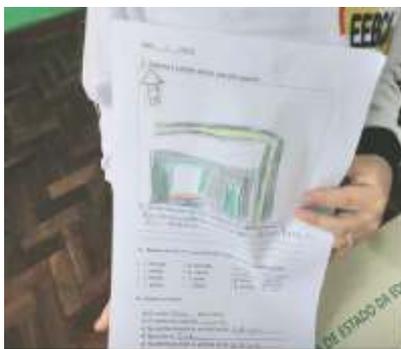
Fonte: acervo pessoal da professora

Também discutimos acerca das moradias antigas e das atuais, falando sobre os cômodos e os móveis que compõem cada uma dessas moradias. Para isso, as crianças desenharam suas casas – primeiramente por fora, depois representaram os cômodos por meio do desenho e os nomearam por meio da escrita. Nessa ocasião, tratamos também sobre o caminho até a escola: os alunos produziram uma lista com o nome das coisas que enxergavam e encontravam até chegar à escola.



**Figura 8** - Desenho de aluno ilustrando a parte externa de sua casa

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 9** - Desenho representando o caminho de casa para a escola

Fonte: acervo pessoal da professora

Também foram trabalhados sólidos geométricos e figuras geométricas, a partir do formato das casas representadas. Para isso, foi confeccionado um jogo de boliche (Figura 10) com garrafas PET, envolvendo cálculos problemáticos com adição e subtração.



**Figura 10** - Boliche Matemático confeccionado com garrafas PET

Fonte: acervo pessoal da professora

Em momento posterior, o livro *Chapeuzinho Amarelo* inspirou e fundamentou atividades envolvendo a questão da coragem, dos medos que enfrentamos e da superação. Aproveitamos para apresentar o livro aos alunos e introduzir novas palavras e seus devidos significados. Em outra atividade, confeccionamos um gráfico a partir



**Figura 11** - Montagem do monstro de estimação da turma

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 12** - Conhecendo sílabas e palavras novas

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 13** - Leitura Engarrafada: confecção dos alunos

Fonte: acervo pessoal da professora

de uma votação que visava escolher o monstro de estimação da turma e nomeá-lo.

Na sequência das atividades, os alunos fizeram a dramatização da história e a confecção das casinhas dos Três Porquinhos. Depois, apresentaram teatro de fantoches. Além disso, o lúdico esteve presente em sala de aula através de jogos como: Jogo da Memória, Roleta do Aumentativo e do Diminutivo, Medos Embaralhados, quebra-cabeças, boliche, Porquinho Sai da Toca, Seu Lobo Está?, entre outros.

O resultado do trabalho foi apresentado na feira interdisciplinar da escola, que ocorreu em novembro de 2013, com a exposição dos trabalhos realizados. O projeto foi também escolhido entre oito projetos de outros municípios para ser apresentado no Seminário Estadual do PNAIC, que ocorreu em Florianópolis no mês de novembro de 2013.



**Figura 14** - Apresentação teatral da peça *Os três porquinhos*

Fonte: acervo pessoal da professora

Este trabalho contou com a interdisciplinaridade e com os Temas Transversais, pois além de oportunizar o contato com os clássicos infantis, proporcionando a apropriação da leitura, da escrita, da oralidade e da análise da língua, desenvolveu assuntos referentes à Geografia, no que diz respeito às moradias, e à Matemática, com o estudo dos sólidos, das figuras geométricas e do sistema monetário. Esse movimento da interdisciplinaridade é relevante, pois coloca no horizonte imediato a integração entre os saberes. É importante salientar ainda a presença da ludicidade em sala de aula, norteando todo o desenvolvimento da *sequência didática*, corroborando os estudos de Vygotsky (2007), segundo os quais a criança, por meio de jogos e de brincadeiras, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento; movimenta-se em busca de parceria e na exploração de objetos; comunica-se com seus pares, expressando-se por meio das múltiplas linguagens, descobrindo regras e tomando decisões.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, Patrícia. **Os três porquinhos**. Adaptação. Clássico Inesquecíveis. Blumenau: Sabida, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na alfabetização: concepções e princípios. Ano 1. Unidade 1. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Planejamento escolar: alfabetização e ensino da Língua Portuguesa. Ano 1. Unidade 2. Brasília. MEC/SEB. 2012.
- BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo**. 30. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2011.
- VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psíquicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

O trabalho relatado a seguir foi desenvolvido com as crianças da turma do 2º ano da Escola Municipal Professor Mário Xavier dos Santos, do município de São Carlos (SC), no ano de 2013, e envolveu dezessete alunos. Assim, este relato fala sobre o uso do livro didático e da literatura no estudo de diferentes gêneros, em se tratando de uma *sequência didática* planejada para atender ao *direito de aprendizagem* “compreender e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros, veiculados em suportes textuais diversos, e para atender a diferentes propósitos comunicativos, considerando as condições em que os discursos são criados e recebidos”.

Como recebemos um vasto material disponibilizado pelo MEC, principalmente acervos de literatura e jogos pedagógicos, os quais acreditamos que outros professores também tenham recebido em suas escolas, desenvolvemos uma *sequência didática* com os alunos do 2º ano a partir de um dos livros desse acervo: *Bruxinha Zuzu*, de Eva Furnari (2010).

A escolha do livro se deu pelo fato de ser uma obra com histórias divertidas e fascinantes, nas quais tudo é possível acontecer. Por ser um livro com histórias em imagens, a obra leva as crianças a darem asas à imaginação e possibilita criar histórias orais e escritas, como também algumas imagens relacionadas às histórias imaginadas pelas crianças.

Os objetivos dessa *sequência didática* foram mobilizar conhecimentos prévios das crianças, explorar elementos que compõem a capa de um livro, imaginar caracte-

terísticas da personagem através das imagens, relacionar título e texto, ler imagens e sequências de imagens, perceber expressões, movimentos, intenções das personagens, reconhecer os sentimentos das personagens através da leitura das expressões do rosto e dos gestos, além de produzir uma história que não fosse apenas uma descrição dos quadros, e sim uma narração, com ação, conflitos, espaço, criando suas personagens e também novas histórias.

Para iniciar o trabalho, apresentamos o livro para as crianças, fazendo-as refletirem sobre as imagens da capa: personagens, local, espaço, tempo, título e outras informações escritas. Para facilitar, organizamos um roteiro de perguntas, mas que não precisou ser seguido de forma estrita:

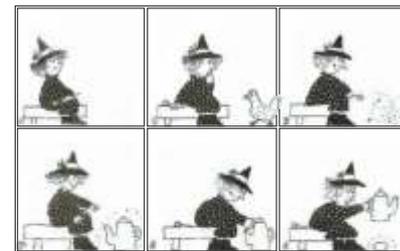
- a) Qual o título do livro?
- b) Que lugar pode estar representado na capa do livro? Por que você diz isso?
- c) O que será que a bruxa estava pensando quando viu o homem?
- d) Essa bruxa parece má? Que objeto a bruxa segura? Que outro personagem dos contos de fada tem um objeto igual?
- e) Quem é o autor desse livro? Qual a editora?
- f) Vocês conhecem ou já leram algum livro de imagens?

Num segundo momento, conversamos sobre bruxas, procurando saber: onde já ouviram falar de bruxas, o que elas fazem, qual o animal de estimação delas, o que fariam se fossem bruxos, quais costumam ser as características de uma bruxa

(anda numa vassoura voadora, prepara poções mágicas num caldeirão, pode transformar um homem em animal, etc.). As crianças puderam discorrer sobre aquilo que sabiam a respeito do assunto, foram explorados os conhecimentos que já possuíam e, em seguida, elas se referiram às bruxas dos contos de fadas. Após essa conversa, entregamos uma cópia da tirinha “Ovo” para cada criança visualizar e interpretar. Era importante que durante essa primeira leitura eles não falassem; assim, deixamos que os alunos observassem e tirassem conclusões próprias, fazendo suas próprias leituras.

1. Leia

A bruxinha



Eva Furnari. *A bruxinha encantadora e seu secreto admirador*. Gregório, São Paulo, Editora Ática.

Figura 1 - Tirinha “Ovo”

Fonte: Furnari (2010)

Depois, numa grande roda, cada criança socializou a sua leitura. É sempre bom pedir que os alunos falem sobre o que estão vendo ou pensando, pois isso ajuda no

<sup>1</sup> Alfabetizadora, Polo 3. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais e Educação Infantil. Atua na Escola Municipal Professor Mário Xavier dos Santos, em São Carlos (SC).

<sup>2</sup> Orientadora de Estudos, Polo 3. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar e Docência do Ensino Superior. Atua na Secretária Municipal de Educação de São Carlos (SC).

<sup>3</sup> Formadora, Polo 3. Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação. Professora de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC).

processo de leitura. Logo após a socialização, propusemos uma conversa sobre a leitura realizada:

- Você gostou da história? Por quê?*
- Aconteceu o que você esperava?*
- Por que será que a bruxinha quis transformar a galinha em bule?*
- Você gostou do bule?*
- Por que ele pôs um ovo?*

Num terceiro momento, realizamos cópias de algumas das histórias do livro que, recortadas, separados os quadrinhos, foram em seguida embaralhadas e deixadas fora de ordem. Os alunos foram divididos em grupos e fornecemos a cada um uma parte das histórias embaralhadas. As crianças foram desafiadas a colocar os quadrinhos na ordem da história e orientadas para que lessem os títulos das histórias e prestassem atenção na relação entre cada um deles e suas respectivas imagens. Foram, ainda, estimuladas a verificar se a história que seu grupo montou estava ou não na ordem certa. Se não estivessem, elas deveriam perceber a diferença entre as duas versões. Aproveitamos para chamar a atenção para o fato de que a maior parte das histórias trata de uma transformação: a bruxinha tenta transformar um bicho em alguma coisa, ou alguma coisa em um bicho, mas a coisa transformada guarda ainda alguma das propriedades daquilo que era antes do feitiço atrapalhado.

Propusemos, então, que as crianças criassem um novo nome para a criatura que surgiu dessa magia, brincando com a junção de palavras, por exemplo: coelho + patinete = coelhete; monstro + sofá = monstrofá; regador + elefante = reguefante etc. As possibilidades foram muitas! Pedimos para que escrevessem as palavras criadas e organizamos um mural com as produções dos grupos.

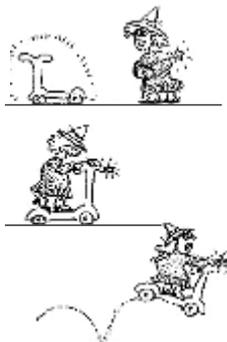
Em um quarto momento, entregamos có-

pia da primeira parte da historinha “Patinete”, que ainda não havíamos trabalhado com eles. Sugerimos que fizessem a leitura de imagens dessa parte da história e imaginassem a sequência dela. Depois, entregamos uma folha com quadrinhos em branco para que terminassem de desenhá-la.



**Figura 2** - Tirinha “Patinete”  
Fonte: Furnari (2010)

Então, cada criança socializou o trabalho para o grande grupo. Em seguida, mostramos a segunda parte da história para que visualizassem e comparassem a história original com o final criado por eles.



**Figura 3** - Tirinha “Patinete”  
Fonte: Furnari (2010)

Posteriormente, apresentamos às crianças duas versões do texto “Patinete”, para que escolhessem a que melhor retratava a história. Veja a seguir:

### Coelhenete

Certa vez um coelho resolveu brincar na praça. Chegando lá encontrou uma velhinha que achou ele muito bonitinho. Ela pegou uma varinha e tocou-lhe para brincar com ele. Eles ficaram amigos, então ela resolveu lhe dar um patinete de presente, mas quando olhou ele havia sumido. Triste, a velhinha foi embora saltitando no seu patinete.

*Autora: Denize Campos Rizzotto*

### Coelhenete

Certa vez uma bruxinha brincalhona viu um coelho passar por ela quando estava sentada no banco da praça. Mais que depressa, ela pegou sua varinha mágica e transformou o coelho em patinete.

Ela ficou toda feliz ao ver que tinha conseguido. Quando ela ligou ele, levou um grande susto, pois saiu saltitando, é que ela se esqueceu que coelho não desliza, ele pula.

Bem feito! É bom para ela não sair por aí transformando os animais.

*Autora: Denize Campos Rizzotto*

**Figura 4** - Versões de “Patinete”

Fonte: acervo pessoal da professora

Após a leitura dos textos, questionamos as crianças e realizamos as atividades sugeridas:

- Porque a história foi denominada “Coelhenete”?
- No segundo texto, qual parágrafo mostra uma opinião?
- Circule no texto os nomes dos personagens.
- Ajude a autora a organizar as frases abaixo, reescrevendo-as corretamente:
  - Abruxi nha estava brincando comopatinete.*

\_\_\_\_\_

• *O coe lhinhsaltou per toda bru xinha.*

\_\_\_\_\_

• *Chegando láencontrouuma velhinha.*

\_\_\_\_\_

• *Ela pe gousua varinha mágica e transformoucoe lhinho em patinete.*

- Faça um desenho mostrando o que aconteceu com a bruxinha depois do último quadrinho e escreva em um balão o que você imagina que ela tenha falado.

Outro gênero que exploramos foi o *poema*. Primeiramente, lemos, com entonação e propusemos uma leitura jogralizada, com a turma dividida em pequenos grupos, de um poema elaborado a partir da tirinha de Eva Furnari. Observamos a presença das rimas, a divisão dos versos e das estrofes. Como já trabalhamos o gênero *poema* em outros momentos, as crianças já tinham familiaridade, portanto sugerimos que elaborassem uma estrofe para cada ilustração da narrativa. A seguir, reproduzimos o poema apresentado aos alunos:

### Coelhenete

*Denize D. Campos Rizzotto*

Uma bruxinha feliz  
Sentada em um banquinho  
Brincava com um coelhinho  
A brincalhona bruxinha  
Levantou e num repente  
Fez uma coisa surpreendente...  
Transformou o pobre coelhinho  
Em um patinete reluzente  
Ela subiu no patinete  
E parecendo uma criança  
Ligou o coitado  
Que já não tinha mais esperança  
Mas mesmo sendo um patinete  
Ele pensou numa vingança  
Saiu pulando que nem coelho  
Para ela cair e machucar a pança.

É possível trabalhar com outras tirinhas, deixando que os alunos produzam suas poesias, mas, nessa atividade, a mediação do professor é fundamental, pois a produção do poema é uma atividade mais complexa. Para as crianças que ainda não estão no nível alfabético, propusemos a formação de frases sobre cada ilustração da narrativa.

Em um quinto momento, fizemos a lei-

tura da dedicatória do livro. Após os alunos observarem a ilustração dessa página, questionamos: o que, nos bruxos que aparecem na ilustração, permite saber se são, de fato, bruxos atrapalhados? Deixamos, ainda, que dessem vazão à imaginação a partir do tema do livro: se eles fossem bruxos e tivessem poderes mágicos, que objetos, seres ou pessoas gostariam de transformar em outra coisa? Cada uma das crianças, em uma folha de papel, desenhou seu próprio bruxo ou bruxa atrapalhado/a, inspirando-se na bruxinha do livro e nos bruxos atrapalhados que aparecem na dedicatória. Estimulamos a criação de características físicas, figurinos e adereços característicos que revelassem a personalidade da personagem. Por fim, pedimos que cada criança desse um nome a sua personagem. Em seguida, recolhemos os desenhos e redistribuímos de modo que cada criança recebesse um desenho diferente do seu e propusemos que cada um escrevesse um texto narrando a transformação de um objeto em outro, a exemplo das histórias de Eva Furnari, tendo como protagonista a personagem recebida.

Em um sexto momento, lemos para as crianças a sessão “Avisos aos leitores”, que consta na última página do livro, em que a autora revela que “Nenhum animal nesse livro foi sacrificado ou maltratado. Os efeitos mágicos foram temporários, todos voltaram ao normal depois de algum tempo”. Em seguida, pedimos às crianças que se dividissem em duplas e criassem, em forma de desenho, a continuação de alguma das histórias do livro. Comentamos: o que será que ocorreu quando os efeitos terminaram e os bichos voltaram ao normal? Algumas confusões devem ter acontecido...

Por último, realizamos uma produção textual com as crianças a partir da histori-

nda da capa. Primeiramente, formaram duplas e elegeram um escriba. Frisamos a importância de se fazer um rascunho e a revisão do texto, de usar pontuação no texto, com destaque às conversas entre as personagens, à sequência das ações, para garantir uma boa produção. Ao final, cada dupla fez a leitura do texto e expôs no mural da sala.

Após esse trabalho com a turma, pudemos perceber que, trabalhando de forma diversificada, os alunos passam a vivenciar os gêneros da esfera literária por distintas metodologias, bem como todos os demais conteúdos. A formação do PNAIC possibilitou uma compreensão maior para trabalharmos esses gêneros, dando-nos o suporte teórico e prático necessário. Também nos fez refletir e perceber que, enquanto alfabetizadores, não devemos deixar que os desafios cotidianos nos apavorem, nos desnorteiem. É preciso transformá-los em objetivos a serem alcançados, em metas a serem superadas, buscando uma prática pedagógica significativa, com embasamento teórico.

Para ser alfabetizador no século XXI, é necessário haver humildade pedagógica, responsabilidade e competência para com o fazer pedagógico, com vistas a formar cidadãos que sejam capazes de interagir em todos os setores da vida.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- FURNARI, Eva. *Bruixinha Zuzu*. São Paulo: Moderna, 2010.

## PROJETO CALENDÁRIO DA LEITURA

Fernanda Iolanda Alves<sup>1</sup>  
Katlen Daniela Konell<sup>2</sup>  
Caren Cristina Brichi<sup>3</sup>

O projeto *Calendário da Leitura* foi desenvolvido no ano de 2013, na Escola de Educação Básica Municipal Duque de Caxias, localizada no município de Pomerode, em Santa Catarina, pela alfabetizadora Fernanda Iolanda Alves e mais 26 crianças, com idade entre oito e nove anos, estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental.

No início do ano letivo, ao perceber a dificuldades das crianças em relação à leitura, à interpretação de textos e à escrita, a professora propôs ao grupo que juntos (professora e alunos) desenvolvessem um projeto de leitura. Conversaram bastante sobre o que é um projeto, como funciona, como podiam participar, o que seria feito nesse projeto, e a partir dessa conversa surgiram muitas ideias e chegaram à conclusão de que a cada mês seriam planejadas atividades para serem desenvolvidas e apresentadas às outras turmas da escola. Os objetivos principais do projeto seriam: formar leitores, produzir textos e mediar leituras.

O projeto foi desenvolvido durante os horários de aula. Para registrar as atividades que seriam realizadas, as crianças, juntamente à professora, produziram um calendário de leitura. Dessa forma, ficaria mais fácil visualizar as atividades já desenvolvidas no mês e as que ainda iriam se desenvolver no decorrer do ano letivo. A turma gostou tanto do calendário que o projeto foi intitulado *Calendário da Leitura*.

O grupo dividiu os meses em semanas, e para cada semana haveria atividades a

serem desenvolvidas. Fixaram as atividades nas paredes da sala para que pudessem visualizar e seguir tal organização, como nos mostra a Figura 1.



**Figura 1** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

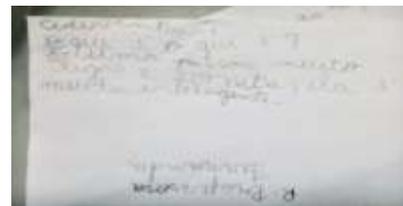
No mês de fevereiro iniciamos o planejamento do projeto, e a primeira atividade foi com o objetivo de treinar a fluência da leitura: as crianças escolheram um texto em comum para ser estudado e marcaram o dia da leitura. O desafio provocou uma competição de leitura entre os meninos e as meninas. No final da brincadeira, todos eram premiados, reconhecendo-se assim o esforço e a participação de todos. Além dessa atividade semanal, havia todos os dias momentos de leituras compartilhadas (Figura 2).



**Figura 2** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

Também trabalhamos com o gênero *adivinhas*, texto de tradição oral, lúdico e que desperta o interesse e a curiosidade

das crianças. A professora trouxe várias adivinhas e as crianças receberam adivinhas para ler, leram umas para as outras e, num terceiro momento, receberam uma folha A4 e criaram uma nova adivinha. Fizeram até uma adivinhação para a professora, como ilustra a Figura 3. Com as produções textuais feitas por elas, confeccionamos um livro, que ficou disponível na sala de aula. As crianças levavam o livro para casa, para brincar de adivinhações com as pessoas mais próximas a elas.



**Figura 3** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

No mês de março, exercitamos diferentes formas de leitura, lendo individualmente e silenciosamente, em voz alta para a turma e coletivamente. Na biblioteca da escola, as crianças tiveram contato com os livros infantis do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Após a leitura, algumas crianças eram escolhidas para contar para a turma a história lida, mostrar o livro e, com isso, apresentar alguns itens da capa, como: o autor, o ilustrador, o título e a editora, fazendo propaganda para os amigos lerem o livro também.

<sup>1</sup> Professora alfabetizadora na EEBM Duque de Caxias (2013), em Pomerode/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de Estudos. Pedagoga. Atua no município de Pomerode/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Pedagoga, Especialista em Alfabetização nas Diferentes Linguagens, Mestranda em Educação na UFSC/PPGE.

No mês de abril, na primeira semana a professora levou os livros infantis que tinha em sua casa. A turma ficou eufórica! As crianças ajudaram-na a pegar os livros no carro e os espalharam pela quadra da escola, desse modo puderam manuseá-los, lê-los e conhecê-los, como mostra a Figura 4. Na segunda semana, com o auxílio da professora, montaram uma ficha de empréstimo de livros, escolheram um livro e levaram-no emprestado para casa, para ler com a família. No momento da devolução do livro, os alunos socializavam em sala de aula como foi a leitura. Na terceira semana, sentaram em duplas e leram uns para os outros. E na quarta semana, leram na biblioteca silenciosamente e fizeram a troca de experiências: as crianças liam em duplas, contavam as histórias para o grande grupo, escreviam *folders* para fazer propaganda dos livros de que mais gostaram e os *folders* eram colados no mural da escola para incentivar outras crianças a lerem.



**Figura 4** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

No mês de maio, na primeira semana a turma leu e ouviu a história *A formiguinha e a neve*, do autor Braguinha, e resolvemos fazer um teatro para os demais estudantes dos anos iniciais. Na segunda semana, começamos o planejamento do teatro, sorteamos as personagens e escrevemos as falas de cada uma. Na terceira semana, confeccionamos as fantasias, ensaiamos e produzimos os convites para as turmas e para funcionários da escola. As crianças também fizeram produções de texto individuais sobre a história, com o objetivo de levarem para casa

e contarem a seus pais como seria a apresentação da turma.

Durante a produção de textos, as crianças manifestaram dúvidas sobre a escrita correta de certas palavras. Desse modo, montamos um grande dicionário com as palavras sobre as quais elas tinham dúvidas e fixamos na parede da sala de aula, para que fosse usado como instrumento de pesquisa (Figura 5). Aos poucos as crianças foram desenvolvendo esse cuidado com a escrita que usavam em seu dia a dia, pois os textos não poderiam ser escritos de qualquer jeito, e sim da maneira convencional. Esse processo foi acontecendo de forma gradativa, mediado pelos companheiros do grupo e pela professora.



**Figura 5** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

A peça teatral foi bastante ensaiada, o tempo destinado ao ensaio estava organizado na rotina de trabalho da professora, acontecia sempre no início da manhã e no final da manhã. Conversavam sobre o que precisava ser melhorado: falar alto, devagar, de maneira articulada, andar com calma, fazer expressões etc.

Na quarta semana, as crianças apresentaram na quadra da escola a peça de teatro “A Formiguinha e a Neve”, baseada no livro do autor Braguinha, como mostra a Figura 6, a seguir.



**Figura 6** - Apresentação teatral  
Fonte: acervo pessoal da professora

Em outro momento, transformamos a peça teatral em história em quadrinhos.

As crianças receberam as fotos com os balões e escreveram as falas (Figura 7). Tiveram facilidade, pois a história estava na memória de todos.



**Figura 7** - Produção de história em quadrinhos  
Fonte: acervo pessoal da professora

Junho foi o mês em que as crianças leram para outras turmas. Na primeira semana, cada criança escolheu um livro e levou para casa, para treinar a fluência; leram bastante, conheceram o livro e trabalharam a entonação das vozes na leitura. Depois, convidamos os alunos do 2º ano da escola para irem à quadra de esportes participar, e montamos um circuito de leituras: cada criança da turma realizava uma leitura para uma criança do 2º ano, sentados em pontos estratégicos da quadra, como nos mostra a Figura 8, a seguir.



**Figura 8** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

“Foi tudo muito organizado, os alunos estavam confiantes, liam, pediam para o colega da outra sala ler, demonstrando cuidado e responsabilidade”, relatou a professora da outra turma. Os alunos tiveram de ler o mesmo livro várias vezes, para várias crianças diferentes, mas a leitura era significativa, estava claro o desejo de fazer o ouvinte entender e gostar da história. Na segunda semana, fizemos o circuito

de leitura com as turmas do 1º ano do Ensino Fundamental e para as crianças da Educação Infantil. Na terceira semana, a leitura foi para a própria turma. Na quarta semana, os alunos assistiram ao vídeo de um teatro, *O casamento da Dona Baratinha* (disponível no Youtube), que foi uma produção feita pela professora Fernanda com outros alunos de outra escola da rede de ensino de Pomerode (SC). A partir do vídeo, criamos histórias em quadrinhos, por meio de desenhos. A seguir, apresentamos a produção da aluna Milene, recontando a história, desenhada em partes (Figura 9):



**Figura 9** - Produção de aluna  
Fonte: acervo pessoal da professora

No mês de julho, durante as férias, as crianças liam em casa para a família e outras pessoas de sua convivência. Na segunda semana, foi a vez de apresentarem para os estudantes do 5º ano, o que deixou alguns alunos apavorados. Segundo a professora, diziam: “Como, professora, se eles são maiores que a gente? Eles sabem mais do que nós... Como vamos ler para eles?”, “Eles que deveriam ler para nós!”, “Ih! Acho que precisamos estudar muito, pra fazer bonito”. A fim de deixá-los mais seguros, a professora conversou e deu a sugestão de estudarem bastante, como havia sugerido uma das crianças. Disse-lhes também que um fator muito importante é que eles teriam o conhecimento da história, e que o 5º ano não teria. Sem que eles soubessem, a professora conversou também com as crianças do 5º ano, para que respeitassem os amigos, já que eles estavam aprendendo a arte de ler, e todos foram bastante compreensivos. Posteriormente,

cada criança do 5º ano registrou uma história, escrevendo a parte de que mais gostou e fazendo ilustrações; depois de finalizar, cada texto foi entregue de presente para uma criança do 3º ano.

Na segunda semana, foi pedido para que as crianças levassem um objeto de casa para construirmos uma história coletiva. Na biblioteca, fizeram uma roda, a professora pediu para alguém começar a história, e o aluno que levou um cadeado iniciou a história. E assim, cada um se levantou e foi dando sequência à narrativa, incluindo nela o seu objeto. Durante as falas, a professora ia filmando. Em sala, assistiram ao vídeo da narrativa, e depois cada um escreveu e ilustrou a sua parte em uma folha A4. No final, confeccionaram um livro para ficar na sala de aula até o final de 2013. No final do ano, iriam dividi-lo para cada um levar para casa sua parte.

O projeto *Calendário da Leitura* foi apresentado na Mostra Interna de Projetos da escola. Os alunos resolveram apresentar na abertura uma poesia retirada do livro que receberam do MEC. Escolheram a poesia “A Sanfona e a Viola”, de Ricardo da Cunha Lima, e montaram um jogral, em que cada um declamava uma estrofe; antes, combinaram que todos iriam trajados de caipira. As crianças que participaram foram sorteadas, e cada uma escolheu a sua estrofe e se comprometeu a decorá-la para, no dia, declamá-la.

Na terceira semana do mês de julho, as crianças fizeram a apresentação da poesia “A Sanfona e a Viola” na Mostra Interna de Projetos, e também expuseram no evento o projeto *Calendário da Leitura*. Como as crianças participaram ativamente do planejamento e desenvolvimento das atividades, a apresentação do projeto foi um sucesso, pois demonstraram ter bastante conhecimento sobre o que estavam falando. A apresentação foi feita no

hall de entrada da escola, conforme imagens mostradas na Figura 10.



**Figura 10** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

Em agosto e setembro, trabalhamos com alguns clássicos da literatura infantil. A professora levou para eles a história *Os três porquinhos*, contada com fantoches de palitos dentro de uma caixa de sapato. Os alunos ficaram encantados. Todos os dias uma criança levava a caixa para casa para contar a história à família. Eles gostaram tanto da ideia que pediram para confeccionar a deles também; montaram uma lista de todos os clássicos que conheciam; os títulos listados foram sorteados entre os alunos e cada criança recebeu um título diferente, ou seja, um clássico da literatura diferente, para confeccionar a sua caixa teatral e contar para outras crianças das diversas turmas da escola. Planejaram os passos dessa atividade, conheceram a história, confeccionaram os fantoches e treinaram a apresentação. Para finalizar o mês, as crianças reescreveram as histórias (cada uma a sua), depois de recontá-las muitas vezes para outras turmas e em casa com os pais.



**Figura 11** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

No mês de outubro, retomamos os trabalhos com charadas, que era uma atividade de que as crianças gostavam, já haviam lido livros desse gênero. Depois, a sugestão foi de usar nomes e características de animais para realizarem suas produções. Os alunos, então, pesquisaram no computador para confirmar as características do animal usado na adivinha. Durante a produção, cada um pensou em algo e criou pistas para que as pessoas adivinhassem o que era; fizeram a produção escrita, depois montaram, com auxílio da professora, um livro de charadas, que ficaria no cantinho da leitura. Trabalharam produção de textos, oralidade, análise linguística, leitura e pesquisa.

Para confecção do livro, os textos passavam por um processo de correção e reescrita, e quando estavam prontos eram grampeados uns aos outros. A capa foi feita de papel cartolina, contendo os itens necessários, como autor, ilustrador, editora, título e páginas numeradas (Figura 12). Ao final, os alunos podiam levar para casa e brincar de adivinhações. “Nos momentos de leitura individual em sala de aula, percebia o quanto esse livro era requisitado pelos alunos”, relata a professora Fernanda.



**Figura 12** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

No mês de novembro, a turma passou a ler muitas poesias, cada criança escolhia um poema ou poesia para recitar em sala de aula. Trabalhamos com as produções da escritora Ruth Rocha, na Ciranda da Leitura, suas poesias e a biografia da autora.

A bibliotecária da escola selecionava os livros de poesia de Ruth Rocha, e as cri-



**Figura 13** - Calendário da Leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

anças levavam emprestados para casa. Em sala de aula, era oportunizado um tempo para que, de maneira espontânea, pudessem ler para turma (Figura 13). “Durante o ano tive muito apoio da bibliotecária Sandra R. A. Correa, houve muita troca de ideias, planejamento, e quem ganhou com isso foram as crianças. Foi muito importante esse apoio, incentivo e vivência”, conta a professora Fernanda.

A turma do 3º ano teve a oportunidade de ir além do conhecimento de sala de aula, tornando-se também leitores, produtores de textos e mediadores de leitura. As atividades eram planejadas com a ajuda da turma, assim eles se animavam em participar do projeto, sendo agentes desse processo. Todas as atividades planejadas eram para apresentar para alguém, colegas ou família, ou alguma turma, e isso desenvolvia neles a motivação, estavam motivados pelo resultado daquilo que realizavam. Traziam elementos, ideias para dar corpo às atividades, participando ativamente da execução de cada etapa da organização do planejamento, dos espaços, dos materiais e do tempo.

O processo de avaliação de cada etapa do projeto se deu de forma participativa e contínua. Os alunos eram acompanhados em seu desenvolvimento passo a passo, e com a mediação da professora conseguiam superar suas dificuldades e se apropriar dos conhecimentos estudados. Tudo era avaliado, revisto e reformulado, e assim foi possível alcançar os objetivos propostos em cada desafio.

Os eixos da Língua Portuguesa (*oralidade, leitura, produção textual e análise linguística*) devem fazer parte do cotidiano escolar num processo de alfabetização. Os cadernos do PNAIC (2012) relacionam uma série de *direitos de aprendizagem* que devem ser garantidos às crianças a partir dos eixos da Língua Portuguesa e das diversas áreas do conhecimento. Nesse projeto ficou evidenciado o trabalho com os eixos da língua nas diferentes atividades desenvolvidas pelos alunos e pela professora. Muitos *direitos de aprendizagem* que fazem parte do ciclo alfabetizador foram garantidos ao se proporcionar às crianças variados *eventos e práticas de letramento*, como “Ler textos (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros) com autonomia”, “Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações”, “Saber procurar no dicionário os significados das palavras e a aceção mais adequada ao contexto de uso”, “Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com ajuda de escriba, ou com autonomia”, “Pontuar textos favorecendo a compreensão do leitor”, “Revisar textos coletivamente ou autonomamente durante o processo de escrita”, “Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala”, “Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais”,

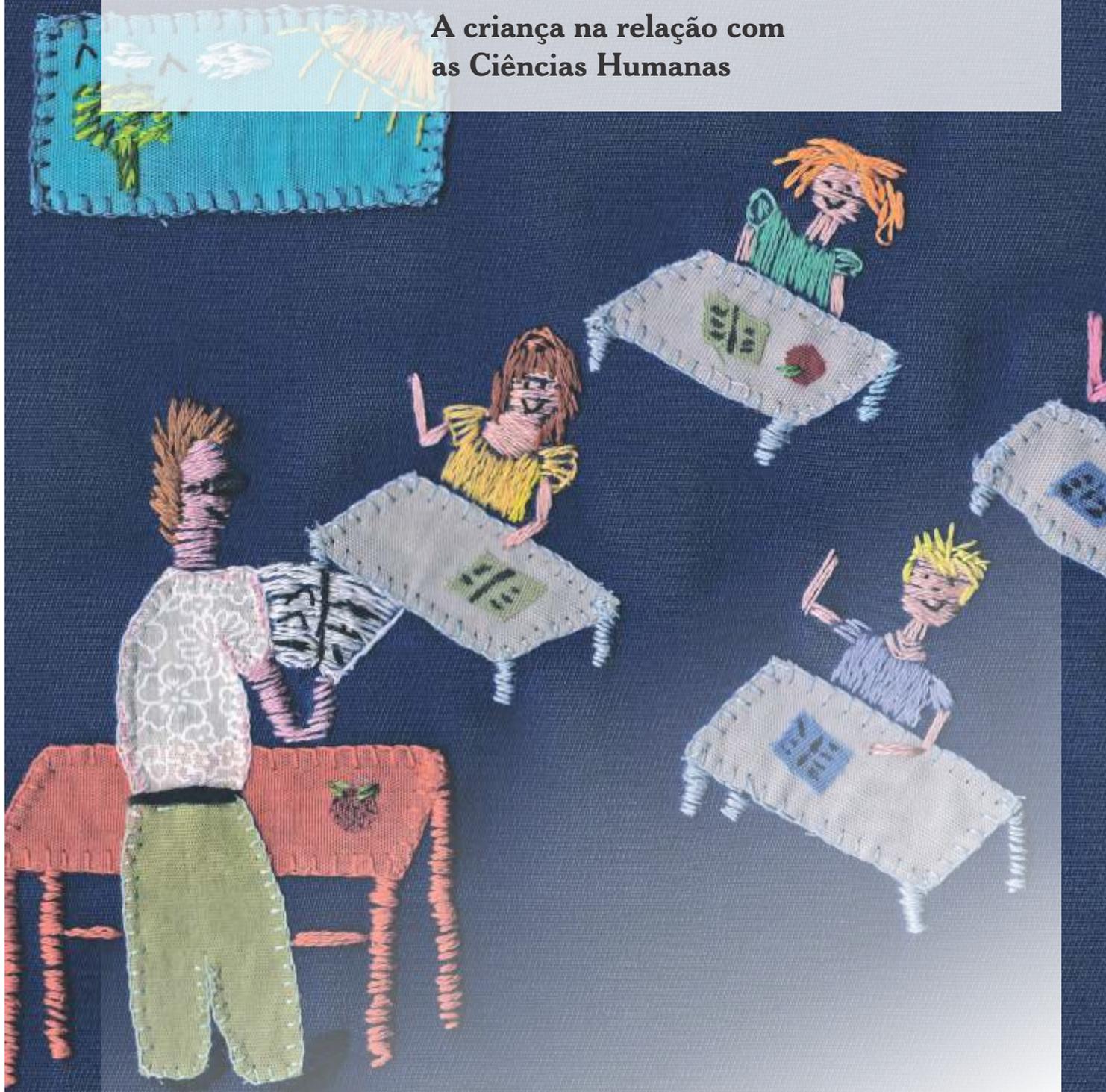
“Analisar a adequação de um texto (lido, escrito, ou escutado) aos interlocutores e à formalidade do contexto ao qual se destina” (BRASIL, 2012, p. 32-35).

A escola é o lugar específico do ensino e da aprendizagem e tem como responsabilidade inserir as crianças no mundo letrado. Proporciona o conhecimento científico sobre a linguagem escrita, oral e as diversas áreas do conhecimento, como: ler, interpretar, aprender, questionar, pensar, transformar e produzir seus próprios textos, transformando seu ambiente social. Esta é a função social da escola: formar estudantes críticos, autônomos, participativos e responsáveis. As propostas de atividades aqui desenvolvidas buscam proporcionar às crianças esse olhar mais crítico e voltado para a realidade em que vivemos.

## REFERÊNCIAS

- BARRO, João de (Braguinha). **A formiguinha e a neve**. Coleção Literatura em Minha Casa. V. 4. FNDE/MEC. São Paulo: Moderna, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Currículo na alfabetização: concepções e princípios. Ano 2. Unidade 1. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Livros de Literatura Infantil, 2010-2012. Brasília: MEC.
- FURNARI, Eva. **Adivinhe se puder**. São Paulo: Moderna, 2011.
- GOMES, Lenice. **Escuta só... O que é? O que é?** São Paulo: Cortez, 2004.
- LIMA, Ricardo da Cunha. **Bis**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.
- MUNDO, Clássicos do. **Os três porquinhos**. São Paulo: Girassol, 2013.
- O CASAMENTO DE DONA BARATINHA. Col. Hora de Ler. São Paulo: FTD, 2006.
- ROCHA, Ruth. **Poemas que escolhi para crianças**. São Paulo: Salamandra, 2013.

A criança na relação com  
as Ciências Humanas





## LETRANDO ATRAVÉS DA DIVERSIDADE: SOMOS PARTE DE UM TODO FAZENDO A DIFERENÇA

Jacira Paladino Maia<sup>1</sup>  
Josela Estoele<sup>2</sup>  
Lindamir Luciana Schneider da Silva<sup>3</sup>  
Carmem Raymundi<sup>4</sup>

As atividades relatadas foram realizadas no Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli, no município de Rio do Sul/SC, no ano de 2015, em uma turma de 1º ano do ciclo de alfabetização, com 23 alunos entre 6 e 7 anos. As experiências evidenciadas tiveram como eixo norteador a *literatura infantil*, base da imaginação, do encantamento e da fantasia, a fim de promover ambientes educativos lúdicos, estimulantes e desafiadores, a favor do desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos no processo de alfabetizar na perspectiva do letramento.

A *sequência didática* foi vivenciada em onze etapas, contemplando os eixos de aprendizagem concernentes à *oralidade*, *leitura*, *escrita*, *produção de textos* e *análise linguística*; aos *números e operações*, ao *tratamento da informação*, às *grandezas e medidas* (tempo); ao *meio ambiente*; à *diversidade*; à *identidade* e aos *valores*, em um contexto interdisciplinar. Objetivou instigar os educandos a valorizar a cultura negra dentro de sua história, tanto na esfera escolar quanto na social, respeitando a igualdade, através da função social da língua nos mais diversos *gêneros do discurso*.

O desenvolvimento das vivências teve início a partir da leitura de *A Bonequinha Preta*, de Alaíde Lisboa de Oliveira, a qual ressalta as peripécias dessa linda bonequinha, abordando questões atuais e problemas universais, tais como: o racismo, o preconceito, a obediência, o respeito ao próximo e o egoísmo. Após a contação da história, a professora priorizou a roda de conversa, em que os educandos

socializaram suas ideias, reflexões e críticas, elencando pontos relevantes, como as “diferenças étnicas” entre a Mariazinha e a Bonequinha Preta.



**Figura 1** - Livro *A Bonequinha Preta*  
Fonte: Imagem disponível na web (Google Imagens)

Como forma de sistematizar o conhecimento, os alunos realizaram o registro das informações do livro, tendo a professora como escriba, destacando: o título da história; a sua introdução; os espaços em que ela se passa; a personagem principal; as



**Figuras 2 e 3** - Momento de leitura e Roda de conversa  
Fonte: Acervo pessoal da professora

personagens secundárias; a situação inicial; o desenvolvimento da história; o evento dramático e a situação final.



**Figura 4** - Registrando sobre a história  
Fonte: Acervo pessoal da professora

No momento seguinte, iniciaram o processo de elaboração do livrinho *A Bonequinha Preta*, considerando os dados do protocolo como ponto de partida para a produção de texto coletivo e ilustrações. Essa atividade possibilitou a ampliação do vocabulário e a progressão textual.

Após o término do livrinho, realizamos



**Figura 5** - Livrinho  
Fonte: Acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicomotricidade. Atua no Centro Educacional Prefeito Luiz Adelar Soldatelli, em Rio do Sul/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Metodologias de Projetos e Interdisciplinaridade. Atua como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em Rio do Sul/SC.

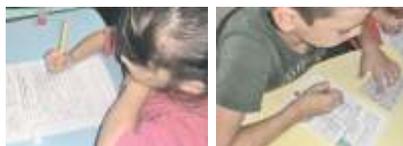
<sup>3</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Alfabetização e Letramento. Atua como Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em Rio do Sul/SC.

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e Processos de Alfabetização e em Gestão Escolar e Mestre em Ciências da Educação. Atua como supervisora escolar na rede municipal de ensino de Vargeão/SC.

o “bingo do alfabeto”, aliada à atividade acerca do *sistema de escrita alfabética*, a qual consistia em recortar, identificar e colar a letra inicial de palavras do contexto da história. Na sequência, como forma de ativar os conhecimentos prévios dos alunos, quanto às questões de diversidade, lançamos questionamentos acerca do contexto da história: *As pessoas são iguais ou diferentes?; Há diferenças entre as características de Marizinha e Bonequinha?; Se sim, quais são essas diferenças?.*

Após longa reflexão, tornou-se visível o envolvimento e apropriação da história pelos alunos, os quais destacaram palavras-chave como amor, afeto, obediência, amizade, respeito e preconceito, que são vivenciadas no contexto da história.

No decorrer das vivências, a professora propôs atividades que contemplassem diferentes níveis de escrita e leitura, envolvendo reescrita textual da história, através de texto com lacunas, leitura e escrita de palavras em ordem alfabética e escrita espontânea de frases a partir da escolha de palavras do contexto da história, desenvolvendo e aprofundando questões de consciência fonológica nos diversos contextos da linguagem. As atividades oportunizaram os educandos a refletir sobre os segmentos sonoros das palavras, estabelecer relações lógicas na produção de textos/ formação de frases e práticas de leitura com/ou sem autonomia.



**Figura 6** - Realizando atividades, utilizando como suporte *Banco de palavras* e *Tabela alfabética*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Na continuidade, como forma de concretizar o principal objeto de estudo, a professora lançou um novo desafio à turma: confeccionar a *Bonequinha Preta*, a

fim de criar um laço de amizade, afeto e respeito à diversidade, refletindo, posteriormente, em atitudes positivas nas relações sociais e escolares. O desafio foi aceito e os alunos sentiram-se contagiados com a proposta. O momento de brincar com as bonequinhas foi ímpar, no qual houve manifestações positivas de sentimentos e desejos, consolidando-se uma brincadeira saudável.



**Figura 7** - Confeccionando a bonequinha  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após o processo de confecção da bonequinha, os alunos, agrupados em duplas, realizaram atividade de registro referente às palavras do contexto da história, e, com o auxílio do alfabeto móvel, identificaram e registraram a letra inicial das palavras. No segundo momento, individualmente, organizaram as palavras em uma tabela conforme o número de sílabas.



**Figuras 8 e 9** - Formando palavras com o alfabeto móvel e Reflexão fonológica  
Fonte: acervo pessoal da professora

Partindo dos personagens da história e do repertório dos educandos, a professora retomou o personagem do verdureiro, e, através de aula expositiva dialogada, aguçou-os frente aos seguintes questionamentos: *Quem já viu um verdureiro?; O que ele vende?; De onde vem as verduras?; Ser verdureiro é profissão?; As ver-*

*duras fazem parte de uma alimentação saudável?; Qual você mais gosta?; Qual verdura o verdureiro vendia na história?.*

Essas questões constituíram o ponto de partida para desencadear, posteriormente, estudos científicos *in loco*, para os quais os educandos foram convidados a participar, visitando a horta escolar, com a finalidade de observar a variedade de plantas e ter conhecimento da sua utilização na alimentação escolar. Ao retornarem à sala de aula, questionamos sobre como nasceram as plantinhas.



**Figuras 10 e 11** - Visitando a horta e colheita e plantio

Fonte: acervo pessoal da professora

Como forma de aliar a teoria à prática, optamos pela realização da experiência científica, referente ao processo de germinação da alface. A turma, no primeiro momento, foi orientada a realizar o plantio de dez sementinhas, garantindo a germinação. Após o plantio, iniciamos o processo de observação e de registro diário do desenvolvimento da sementinha através de relatório específico, *Observando a experiência.*

A aula experimental instigou os alunos a levantar hipóteses, verbalizar ideias, comparar resultados, propor soluções, gerar conclusões, com base na criticidade e na investigação. A professora foi mediadora e escriba durante todo o processo, valorizando nos registros os relatos individuais de cada experiência.



**Figura 12** - Observando, registrando e socializando a experiência através da leitura

Fonte: acervo pessoal da professora

O momento seguinte consistiu em problematizar a experiência, desafiar a turma a refletir acerca dos resultados obtidos ao longo do processo, bem como aprofundar os conceitos referentes aos números e às operações e ao sistema de numeração decimal (SND), no qual os alunos fizeram uso do *jogo do tapetinho*. Promovendo situações como jogos, possibilitamos o uso dessa ferramenta de mediação na elaboração do conhecimento, que não deve ser vista somente como diversão, mas como base para a apropriação de conceitos, sendo mediada, incentivada e organizada pela professora no processo de ensino e aprendizagem.



**Figura 13** - Resolvendo situações-problema  
Fonte: acervo pessoal da professora

A experiência científica permeou a prática pedagógica em todo processo de aplicação, uma vez que o plantio da sementinha dependia de um período de tempo para a germinação.

Retomando e aprofundando os conhecimentos referentes aos números e às operações, os alunos participaram de um momento lúdico com jogos diversificados: jogando o dado; trilha do tatu; trilha do coelho; adicionando as mãozinhas. Os alunos realizaram, na sequência, atividade de registro referente às operações de adição.

A *sequência didática* teve continuidade



**Figura 14** - Promovendo situações lúdicas de aprendizagem  
Fonte: acervo pessoal da professora

com a exploração da história *A Bonequinha Preta*, onde a professora propôs atividades de segmentação de palavras, em que receberam um trecho da história (frases, palavras, sílabas e letras) a fim de organizar o parágrafo, atentos às convenções ortográficas, uma vez que se consolidam a partir da reflexão e das práticas sociais de uso.



**Figura 15** - Repensando sobre a escrita  
Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos organizaram o texto em um cartaz, tendo a professora como mediadora, auxiliando no que diz respeito à coerência, coesão e progressão textual. O texto foi suporte indispensável para estudos referentes à estrutura do gênero, aliado ao desenvolvimento de atividades de consciência fonológica, envolvendo os alunos em práticas de leitura e escrita, percepção da existência e necessidade de segmentação entre as palavras, na escrita convencional e registro a partir da estruturação do texto.



**Figura 16** - Refletindo, reestruturando e registrando o gênero textual  
Fonte: acervo pessoal da professora

Propomos a leitura da história *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, visando a intertextualidade, estimulando os alunos a realizarem inferências, percebendo as relações iguais ou desiguais existentes nas duas histórias.



**Figura 17** - Livro *Menina bonita do laço de fita*  
Fonte: Imagem disponível na web (Google Imagens)

Incluímos, na *sequência didática*, pesquisa sobre diversidade, *Qual é a minha cor?*, objetivando a interação entre a família e a escola, desenvolvendo atitudes de respeito à diversidade refletida nas relações familiares. Construímos um gráfico coletivo, que representou as etnias dos pais, das mães e dos filhos.



**Figura 18** - Momento de socialização, registro individual e interpretação coletiva do gráfico  
Fonte: Acervo pessoal da professora

Realizamos uma breve abordagem sobre as classificações de cor e etnia, com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual considera brancos, pardos, pretos, amarelos e indígenas, destacando as características de cada uma dessas classificações. Trabalhamos a receptividade na relação social, a fim de que os alunos vivenciassem e valorizassem as diferenças na turma. As crianças confeccionaram o fantoche *Eu sou Assim*, representando as suas características físicas.

A professora encerrou a *sequência didática* com uma atividade lúdica, *Brincar e aprender... é só começar*, mobilizando os alunos para o jogo *Agrupar para mudar de nível*, com foco no sistema de numeração decimal (SND).



**Figura 19** - Compartilhando a diversidade  
Fonte: acervo pessoal da professora

Acreditamos que a intenção da *sequência didática* foi alcançada, proporcionando aos alunos ambientes socializadores e enriquecedores de experiências, lançando desafios, exigindo postura crítica frente às situações-problema, gerando reflexões e conflitos, refletidos na apropriação do SEA. A prática pedagógica promoveu circunstâncias, possibilitando a construção e a elaboração do conhecimento, valorizando a cooperação, a investigação e incentivando a ação do aluno, em meio à articulação de práticas interdisciplinares.



**Figura 20** - Construindo noção de valor  
Fonte: acervo pessoal da professora

Aliados a diferentes práticas sociais da linguagem, outros componentes foram relevantes, como a oportunidade da pesquisa, que buscou interagir com a família, somando na aprendizagem do coletivo; como a Experiência, elo entre o senso comum e o conhecimento científico.

Essas práticas conduziram os alunos ao desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita, da compreensão e produção de textos orais, em situações de uso e estilos de linguagem diferentes das familiares.

Cabe ressaltar que os momentos lúdicos ocupam papel fundamental no contexto de sala de aula, uma vez que a professora possibilita aos alunos, a partir de diferentes estratégias e diversos materiais concretos, o desenvolvimento do raciocínio lógico, da autonomia, em busca da construção do próprio conhecimento matemático, observando, relacionando e comparando hipóteses, conduzindo-os ao domínio do sistema de numeração decimal, cabendo à professora mediar, incentivar e organizar o processo de aprendizagem.

Assim, a *sequência didática* proporcionou conexão com diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de organizar e reorganizar os pensamentos, interpretar fatos, comparar e confrontar ideias, propor sugestões, buscar soluções e utilizar o diálogo como forma de resolver problemas, adotando atitudes de respeito, colaboração e solidariedade, rompendo as barreiras do preconceito, do egoísmo e do racismo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal.** Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Currículo na Perspectiva da Inclusão e da Diversidade - As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização.** Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.** Caderno 2. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Alfabetização Matemática na perspectiva do Letramento.** Caderno 7. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização.** Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A Oralidade, A Leitura e a Escrita no Ciclo de Alfabetização.** Caderno 5. Brasília: MEC, SEB, 2015.

CAPRISTANO, Cristiane Carneiro. **Segmentação na Escrita Infantil.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1989.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Tabela informativa referente aos gêneros raciais/Censo. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 de out. 2015.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita.** 7 ed. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, Aláide Lisboa de. **A Bonequinha Preta.** 23 ed. Rio de Janeiro: Editora Lê, 1998.

## A ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA NAS DIFERENTES ÁREAS: UMA EXPERIÊNCIA POSSÍVEL

Carolina Kuhnen<sup>1</sup>  
Maria Letícia Naime-Muza<sup>2</sup>  
Gracielle Böing Lyra<sup>3</sup>

A experiência relatada foi realizada com uma turma de 3º ano, um grupo de sete crianças, entre oito e nove anos, da Escola Desdobrada Costa da Lagoa e Núcleo de Educação Infantil Costa da Lagoa. Essa turma vinha fazendo estudos acerca do município, de seus limites geográficos, de sua localização e seus patrimônios. Na sequência de atividades, compreendemos que foi possível articular as diferentes áreas do conhecimento.

Iniciamos o trabalho com uma roda de conversa sobre o que os alunos entendiam sobre *Arqueologia*. Depois de algumas hipóteses do que significava a palavra, as crianças ficaram sabendo que *Arqueologia* significa o estudo do modo de vida de civilizações antigas. Levantamos, então, alguns questionamentos: *Quem foram os primeiros habitantes da nossa ilha?; Como viviam?; Do que se alimentavam?*.

Ainda na roda, apresentamos o livro *Aventura Arqueológica na Ilha de Santa Catarina*. Nesse momento de leitura, as crianças puderam visualizar imagens de povos, artefatos e arqueólogos trabalhando em localidades da Ilha. A roda de con-



Figura 1 - Atividade de registro  
Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 2 - Atividade com mapas

Fonte: acervo pessoal da professora

versa teve por objetivo fazer o levantamento e a confirmação de algumas hipóteses levantadas pelas crianças sobre o tema, dando oportunidade aos alunos para se manifestarem oralmente, expondo e argumentando sobre a leitura e as hipóteses levantadas. Compreendemos que a introdução do tema, através de uma roda de conversa, fez que os alunos ficassem curiosos e com desejo de “conhecer o desconhecido”.

Apresentamos o livro *Nossa ilha, nosso mundo*, deixando com que ele circulasse na sala de aula. Entregamos aos alunos fotocópia do livro, a fim de fazermos a leitura juntos e conhecermos mais sobre o modo de vida dos primeiros habitantes da nossa Ilha: os povos dos Sambaquis, Itararés e Carijós. A leitura teve três momentos distintos, sendo eles: leitura individual; leitura mediada; e leitura da professora. Conversamos muito a respeito do que lemos. Para sistematizar o que discutimos e descobrimos, propomos que cada aluno fizesse um registro, por meio de desenhos, identificando, por escrito, as principais características desses povos.

Na etapa seguinte, mapeamos os sítios arqueológicos encontrados na Ilha. Utilizamos, como referência, um mapa dos sítios publicado no acervo do jornal Diário Catarinense. Questionamos os

alunos se eles já haviam visto um mapa, se sabiam para o que um mapa servia e quais informações poderiam ser obtidas dele.

Fomos a campo, a fim de mapear os sítios do Canto da Lagoa. Registramos, após o mapeamento, as informações no mapa feito pela turma. Questionamos se o mapa estava pronto, se estava faltando algo e se alguém conseguiria compreendê-lo. Um dos alunos respondeu que faltava a legenda. Após colocarem a legenda, perguntamos novamente se o mapa estava completo. Um aluno alertou sobre a falta da rosa dos ventos. Outro, sobre a falta do título. Nessa etapa, o objetivo foi se apropriar da localização geográfica dos sítios arqueológicos da Ilha e dos principais elementos presentes em um mapa.

No que concerne aos conhecimentos matemáticos, os alunos receberam duas situações do campo aditivo, sendo uma delas:

<sup>1</sup> Professora. Licenciada em Pedagogia. Atua como professora nos anos iniciais na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

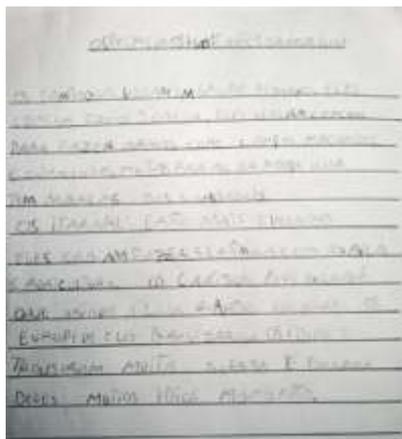
<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Letras – Português e Inglês, Bacharela em Letras – Tradutor-Intérprete de Inglês e Alemão, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino de Português e Línguas Estrangeiras e Mestre em Linguística Aplicada. Professora de Língua Portuguesa e Inglesa da PMF e coordenadora da área de Línguas da SME de Florianópolis.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais e Mestre em Educação. Docente da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

- No Sítio Arqueológico do Sambaqui, foram encontrados os seguintes artefatos: 125 pontas de lanças, 137 zoólitos e 5 inscrições rupestres. Quantos vestígios foram descobertos nesse sítio?

Essa situação os alunos deveriam resolver em casa, para discutirmos na aula seguinte. Socializamos as respostas e fizemos alguns jogos, como bingo e jogo da memória, para retomar algumas questões relacionadas ao sistema de escrita alfabética.

Após discussões e leituras, solicitamos a produção de um texto informativo a respeito dos primeiros habitantes da Ilha. Os alunos tiveram, para a realização dessa atividade, a oportunidade de se orientar por um pequeno roteiro. O objetivo foi verificar (i) o que os alunos estavam abstraído do que já havia sido explanado e (ii) se conseguiam sistematizar suas ideias de forma clara e objetiva. Na sequência, os alunos apresentaram suas produções.



**Figura 3** - Produção textual

Fonte: acervo pessoal da professora

Visitamos o museu de Arqueologia, na Universidade Federal de Santa Catarina. Lá, tivemos a oportunidade de simular o trabalho de um arqueólogo. Na volta à escola, os alunos registraram, por meio de desenhos e escrita, nossa visita ao museu.



**Figura 4** - Visita ao museu e registro

Fonte: acervo pessoal da professora

Na atividade seguinte, os alunos reconheceram figuras geométricas deixadas por nossos ancestrais nas inscrições rupestres. Nesse momento, na roda da conversa, uma caixa surpresa passou pelos alunos, de mão em mão, para tentarem descobrir o que havia dentro. Cada criança balançou a caixa, para escutar o barulho que fazia e verificou se ela estava pesada ou não. Abrimos a caixa, após todos levantarem hipóteses acerca do que havia dentro. Havia imagens de artefatos e de inscrições rupestres, fotocopiadas de livros e, também, havia fotos. Cada criança pode escolher quatro imagens para observar. Os alunos identificaram figuras geométricas presentes nas imagens dos artefatos e nas inscrições rupestres.

Nesse momento, estabelecemos relações de comparação e semelhança entre figuras planas e sólidos geométricos. Utilizamos, para tanto, figuras planas recortadas e objetos da sala e da biblioteca (caixas, bola, cone etc.). As crianças puderam manusear, comparar e estabelecer relações entre as figuras geométricas. Para a sistematização dos conceitos, realizamos algumas atividades de fixação. Além disso, os alunos construíram sólidos e figuras espaciais, utilizando a argila, um recurso da natureza, como faziam os primeiros habitantes.

Para finalizar o trabalho, as crianças construíram um objeto para representar o modo de vida dos primeiros habitantes e fizeram uma atividade avaliativa, que abordou o aspecto marcante de cada povo e a identificação das figuras planas e espaciais.

Compreendemos que esse trabalho propiciou articulação das diferentes áreas do conhecimento. Na História e Geografia, as crianças tiveram a oportunidade de identificar e reconhecer os primeiros habitantes da Ilha de Santa Catarina, a localização de sua habitação e as principais características de seu modo de vida. No que diz respeito à Língua Portuguesa, os alunos realizaram leituras, produziram textos informativos e relatórios e tiveram a oportunidade de desenvolver a argumentação, em situações de interação nas quais a modalidade oral da língua foi o foco. Na Matemática, reconhecemos e identificamos a presença de figuras geométricas contidas nas manifestações culturais dos povos antigos e estabelecemos relações entre figuras planas e espaciais.

## REFERÊNCIAS

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA. **Nossa ilha, nosso mundo**. Florianópolis: CECCA, 2003.

GONÇALVES, Alexandre; CARLSON, Victor Emmanuel; AMARAL, Maria Madalena Velho do. **Aventura arqueológica na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis/SC: Editora Lagoa, 2003.

GOULART, Janete Jane; OLIVEIRA, Sônia Maria de. **Florianópolis, nosso município**. FLORIANÓPOLIS/SC: SME, 1992.

## VISITEI SUA FAMÍLIA

Silvana Moser Silva<sup>1</sup>  
Claudia Maria Prade Jansen<sup>2</sup>

O projeto *Visitei sua família* é realizado, anualmente, desde 2009, pela professora alfabetizadora Claudia Maria Prade Jansen, nas turmas de *alfabetização* em que atua. Este relato conta a experiência vivida na Escola Municipal Expeditionário Servino Mengarda, em duas turmas de 1º ano, com 42 alunos entre seis e sete anos.

Em cada início de ano letivo, a professora planeja suas atividades, levando em conta mudanças necessárias na sua prática pedagógica. O caminho encontrado pela professora é o trabalho integrado com a família, a partir de leituras e de troca de experiências; considerando fundamental respeitar e compreender as vivências de cada família para que o processo de *alfabetização* se consolide, além de acreditarmos que a prática pedagógica interdisciplinar favorece o processo de *alfabetização*.

O projeto tem início na primeira quinzena do ano letivo, momento em que os pais são informados da metodologia do trabalho, numa reunião de pais, realizada em sala de aula. Assim, além de conhece-

rem a proposta de trabalho da professora, os pais podem fazer questionamentos, sugerir alterações e tirar dúvidas. É relevante salientar para os pais a importância de sua participação no processo de alfabetização das crianças. Nesse momento, a professora questiona sobre a visita, destacando que a data e a hora serão agendadas previamente, que tem por objetivo conhecer a realidade da família e criar vínculos.



Figura 2 - Leitura do registro realizado pela família da aluna Isadora

Fonte: acervo pessoal da professora

Outro ponto ressaltado na reunião diz respeito à importância da leitura e do registro de ideias, reforçando que a participação da família na apropriação da leitura e da escrita é fundamental e não cabe, unicamente, à escola. Assim, como forma



Figura 1 - Visita à família do aluno Eike e entrega do livro e caderno de registros

Fonte: acervo pessoal da professora



Figura 3 - Texto produzido pela família do aluno Davi

Fonte: acervo pessoal da professora

de facultar a leitura na esfera familiar, propomos que, nos finais de semana ou feriados, uma criança levasse o livro *Ralf e Demi – Uma História de Duas Metades*, de Felipe Schuery.

Juntamente com o livro, os alunos levaram um caderno de registros, no qual algum familiar poderia escrever ou até mesmo desenhar algo sobre uma ajuda que a família prestou ou que tenha recebido. Na escola, a atividade foi socializada, lida pela professora ou pelo aluno, mostrando o desenho feito. Nesse momento, as crianças também puderam contar como foi o momento de leitura e de registro em família.

<sup>1</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Técnicas Pedagógicas Multidisciplinares e Gestão e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Professora da Rede Municipal de Rio dos Cedros.

<sup>2</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Atividades Integradas nas Séries Iniciais e Psicopedagogia. Atua na rede municipal de Rio dos Cedros.

A professora continuou a trabalhar com o livro, buscando outros valores e conteúdos, novos conhecimentos com diferentes atividades interdisciplinares, conduzindo o aluno no processo de aprendizagem de forma prazerosa.

A implementação do projeto se deu em três etapas: a primeira foi justificar o tema escolhido, lembrando a importância da participação da família nas atividades propostas e a importância das visitas, de modo a criar vínculos; na segunda etapa, problematizamos o tema, levantando hipóteses, bem como conversamos sobre o modo que o trabalho seria conduzido e qual o tempo necessário para que pudéssemos concluí-lo; a terceira etapa teve início com uma conversa, a fim de sabermos o que os alunos lembravam acerca da história lida em casa.



**Figura 4** - Explorando a simetria das coisas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Na sequência, propomos uma atividade em que as crianças tiveram que desenhar a parte da história de *Ralf e Demi – Uma História de Duas Metades* que mais lhes chamou atenção, explicando, em seguida, seus motivos.

As crianças, em sala de aula, foram levadas a observarem o corpo e suas diferenças. Observamos a simetria das coisas, como elas se completam, e construímos alguns cartazes sobre esse tema.

A família também participou de atividades, construindo os personagens da história, usando material reciclável. As crianças relataram, oralmente e individu-



**Figura 5** - Participação dos pais na confecção dos personagens da história  
Fonte: acervo pessoal da professora

almente, o momento de confecção dos personagens.

Muitas atividades fizeram parte do projeto em questão. Os alunos realizaram tarefas, envolvendo desafios matemáticos, gráficos, cores, dezenas e unidades, números pares e ímpares, situações-problemas, a partir de músicas contidas no livro; realizaram, também, atividades com o objetivo de identificarem vogais, consoantes e sílabas, em palavras já conhecidas; assistiram a uma palestra acerca do funcionamento do nosso corpo; tiveram a oportunidade de localizar nosso município, no mapa, compreendendo que cada um tem sua origem, sua história, embora estivessem no mesmo município; estudaram as estações do ano, utilizando um calendário individual; conheceram as profissões; desenharam o que gostariam de fazer quando adulto, justificando, oralmente, sua escolha. Propomos, também, a con-



**Figura 6** - Confecção dos personagens Ralf e Demi  
Fonte: acervo pessoal da professora

Fonte: acervo pessoal da professora

fecção de acrósticos com palavras referentes ao tema. Os alunos produziram diferentes textos, durante a aplicação do projeto, bem como realizaram leituras de textos informativos e de livro, unindo essas atividades com outras propostas de trabalho da escola.

Um dos desafios da realização desse projeto foi refazer atividades nas quais as crianças encontraram dificuldades, pois algumas precisavam de mais atenção, demandando um tempo diferente para consolidar os conceitos.

Cabe ressaltar que, como afirma Celano (1999), as matérias escolares precisam ser aprendidas por meios prazerosos, integrados entre si, não mais com um quebra-cabeça de peças perdidas, mas numa teia de fios inter-relacionados e leves, tecidos por mentes unificadas e mãos afetivas. Conhecendo a realidade do aluno, a professora conseguiu criar vínculos com a família e proporcionar aos pais diferentes momentos na convivência com seus filhos, incentivando a leitura.

Através desse projeto, acreditamos ter plantado a semente do gosto pela leitura, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada no imenso mundo da leitura e nas demais atividades realizadas em sala e em casa.

Acreditamos ter reforçado valores, tais como a responsabilidade, levando para casa algo que não é seu, tendo cuidado com o objeto, visto que ele ainda iria ser levado à casa de outro aluno e, por isso também, precisaria estar em boas condições.

Acreditamos, também, que as mudanças foram significativas, em relação ao consumo, ao meio ambiente, à organização, ao respeito entre as pessoas, aos hábitos de leitura e à construção de novos conhecimentos, com a fundamental importância da participação da família na vida escolar.

A avaliação aconteceu levando em conta tudo o que permeou as atividades. Acompanhamos evoluções individuais e do grupo, na escrita, na exposição oral, nas pesquisas realizadas. Através das atividades propostas, pudemos perceber o envolvimento das crianças, observando diferentes detalhes, como a participação constante das crianças.

A professora propôs atividades que proporcionassem a organização, o respeito e o desenvolvimento de capacidades individuais, num processo de aprendizagem transformador. O trabalho realizado ganhará outras formas: um livro da turma, em que constará o registro das famílias e dos alunos.

A professora deseja dar continuidade às visitas, tendo o incentivo à leitura como mote de sua prática pedagógica. Com essa proximidade que foi facultada nas famílias, acreditamos que elas continuarão acompanhando as necessidades emocionais, físicas e educacionais das crianças.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Interdisciplinaridade no Ciclo de Alfabetização. Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2015.

CELANO, Sandra. **Corpo e Mente na Educação**: Uma saída de Emergência. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

SCHUERY, Felipe. **Ralf & Demi** - Uma história de duas metades. São Paulo: Quatro Cantos, 2013.

WEIL, Pierre. **A Arte de Viver em Paz**. São Paulo: Ed. Gente, 1990.

## CARTOGRAFIA: MOVIMENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Kirley Lisboa<sup>1</sup>  
Jaqueline da Silva Silveira<sup>2</sup>

Este trabalho<sup>3</sup> foi realizado com a turma do 1º ano, da professora Kirley Lisboa, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Isidro Manoel de Amorim, na cidade de Garopaba/SC, no ano de 2014. Os objetivos das atividades foram: (i) identificar e descrever o caminho, dentro do espaço escolar, para se chegar a um determinado local da escola, representando a trajetória, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, maquetes e mapas, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direção, considerando mais de um referencial; (ii) estabelecer relações entre espaço, objetos, pessoas e forma; (iii) construir e representar graficamente a maquete da sala de aula.

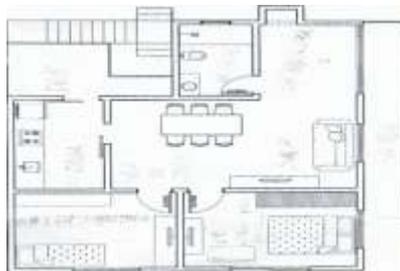
O desenvolvimento do trabalho partiu da apresentação de uma planta baixa de uma casa, na qual cada aluno ganhou uma cópia. Essa apresentação suscitou alguns questionamentos: *Alguém sabe o que é este desenho?*; *O que significam as palavras escritas que aparecem em cada parte do desenho?*; *Dormitório é o mesmo que?*; *E circulação o que é?*; *Como podemos chamar estas partes da casa?*.



**Figura 1** - Observação e reflexão sobre a planta baixa

Fonte: acervo pessoal da professora

Após os questionamentos orais, foram realizadas atividades escritas com observação da planta baixa. As crianças colaram a planta baixa nos cadernos e desenharam a planta baixa de suas casas. Alguns alunos desenharam sozinhos e outros com a ajuda dos pais. Alguns fizeram o desenho a mão e outros utilizaram o computador.



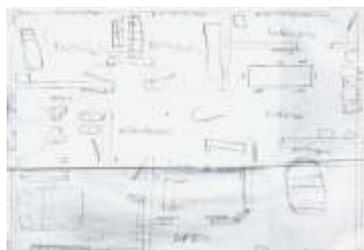
**Figura 2** - Observação

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figuras 3 e 4** - Representação de uma planta baixa por meio de desenho

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 5** - Representação de uma planta baixa por meio de desenho

Fonte: acervo pessoal da professora

Na aula seguinte, solicitamos que cada aluno tentasse desenhar uma planta baixa da sala de aula. Alguns alunos necessitaram de ajuda, pois não conseguiam imaginar e desenhar com precisão. Desse modo, construímos uma maquete da sala para que pudesse ajudar os alunos que não haviam conseguido desenvolver noções espaciais.

Construímos, então, a maquete com materiais recicláveis. Recortamos, colamos, montamos os móveis e objetos da sala, tendo atenção aos detalhes de cada objeto. A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável por construir alguns objetos.



**Figura 6** - Construção da planta baixa da sala - maquete

Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Práticas Interdisciplinares.

<sup>3</sup> A formadora Maira de Sousa Emerick de Maria, do PNAIC/SC – polo 2, foi consultora na escrita da versão final deste relato.

Assim que a maquete ficou pronta, as crianças fizeram um novo desenho para comparar com o primeiro que haviam feito. Com a turma em grupos, cada um deles observou, em diferentes perspectivas, a maquete confeccionada, para, então, representá-la por meio de desenho.



**Figura 7** - Observação da maquete de sala e representação por meio de desenho  
Fonte: acervo pessoal da professora

Seguindo com as atividades do projeto, os alunos participaram de uma caça ao tesouro. A turma foi dividida em pequenos grupos e cada um deles recebeu pistas acerca do tesouro. As pistas eram lidas em voz alta e interpretadas por todos. Essas pistas envolviam frases codificadas em forma de trajeto/movimentação; ponto inicial e final; localização dos espaços e objetos da sala de aula; contagem dos passos; lateralidade que os levariam ao encontro do tesouro.



**Figura 8** - Representação da sala de aula  
Fonte: acervo pessoal da professora

Para finalizar o trabalho realizado, recebemos a visita da Coordenadora Pedagógica da escola que escreveu um poema, o qual foi utilizado para desenvolver atividades na área da linguagem, possibilitando um trabalho interdisciplinar.



**Figura 9** - Caça ao tesouro  
Fonte: acervo pessoal da professora

### **Maquete**

*Trabalhando com medidas,  
com papéis e com caixa.  
E as capacidades que nos compete.  
Os alunos da 1ª série  
confeccionaram uma maquete.*

*Maquete da sala de aula,  
trabalhando com satisfação.  
Produzindo todos os objetos,  
com noção de espaço e de localização.*

*Com a maquete construída  
fizemos uma observação.  
Visualizamos de frente, de lado e de cima,  
desenhamos uma planta baixa  
para uma melhor compreensão.*

*Aprendemos que dependendo  
do ponto que olhamos  
Vimos em diferentes perspectivas.  
Por isso fizemos a planta da sala,  
da maneira que vimos de cima*

*Foi realizado um caça-tesouro,  
com objetivo de aprender.  
Usando o trajeto  
como meio de se locomover.*

*O trajeto foi usado,  
para o tesouro procurar.  
Contando passos e lendo pistas  
todas que encontrar.*

*Usamos espaço e direção  
como temas sistemáticos.  
Frente e trás, direita e esquerda  
os conceitos matemáticos.*

*Aprendemos de maneira divertida:  
Medidas, formas e localização.  
Foram conhecimentos adquiridos  
com muita determinação.*

*Autora: Professora Sandra Carlsem*

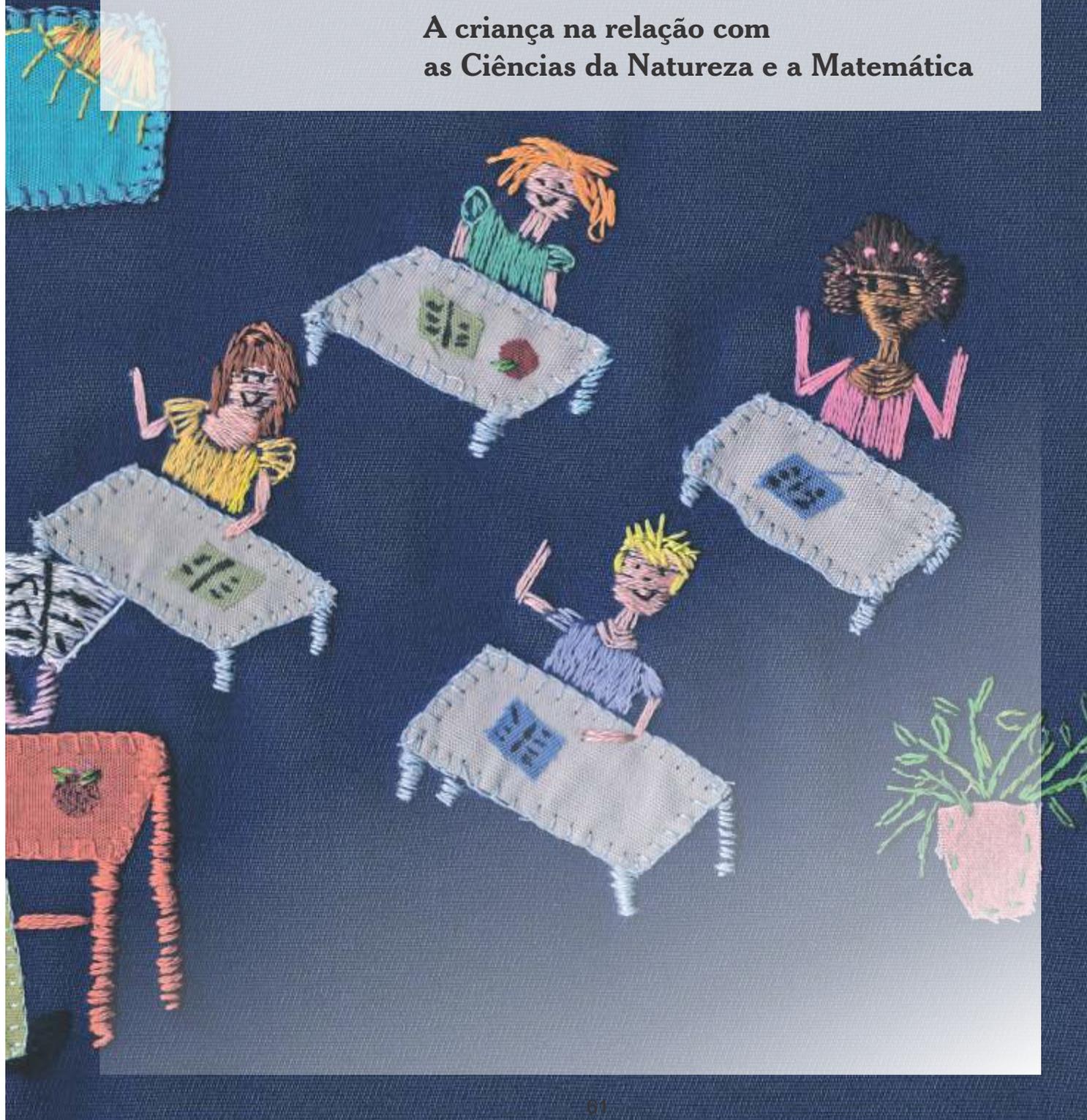
A representação do espaço da sala de aula foi desenvolvida com apoio do material de observação, no caso a maquete. Acreditamos ter sido importante, visto que pudemos diagnosticar que é muito abstrato para crianças, desse ano, desenhar sem apoio do concreto. Mas, ao terem vivenciado várias plantas baixas, a construção da maquete da sala e, por meio da observação, os alunos conseguiram representar a planta baixa da sala por meio de desenho.

### **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: organização do trabalho pedagógico. Caderno 1. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Caderno Alfabetização Matemática. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Geometria. Caderno 5. Brasília: MEC, SEB, 2014.



**A criança na relação com  
as Ciências da Natureza e a Matemática**





## AGORA VOU ENTENDER O LIVRO DA MINHA VÓ: LEITURA E ESCRITA DE CARTOGRAFIAS

Janaina Nilzen Pereira<sup>1</sup>  
Jaqueline Maleski Eltermann<sup>2</sup>  
Sidirene dos Santos<sup>3</sup>  
Ana Carolina da Conceição<sup>4</sup>  
Roberta Schnorr Buehring<sup>5</sup>

Este relato é sobre as experiências vivenciadas pelas professoras Janaina, Jaqueline e Sidirene, da rede municipal de educação de Brusque/SC. As atividades foram desenvolvidas com turmas de 1º e 2º anos, totalizando 76 alunos com idade entre 6 e 8 anos, da Escola de Ensino Fundamental Angelo Dognini, na comunidade Planalto. As experiências possibilitaram aos alunos conhecerem o seu entorno e a localização de diversos lugares. Embora o trabalho tenha sido planejado coletivamente, vale ressaltar que mudanças foram necessárias, visto serem turmas diferentes, com alunos diferentes e, por isso, com singularidades.

A percepção espacial, de acordo com Lorenzato (2006, p. 44), assume papel importante na aprendizagem infantil, pois “[...] a criança utiliza dessa percepção ao tentar ler, escrever, desenhar, andar, jogar (com objetos ou com o próprio corpo, sobre tabuleiros ou em quadras), pintar ou escutar música”. Pensando nisso e nos aspectos sociais e culturais que dizem respeito à compreensão do espaço no qual vivemos, no processo de desenvolvimento do projeto, realizamos atividades as quais tiveram como objetivo estimular as crianças a se localizarem geograficamente no bairro, registrando e lendo informações em mapas, situando-se a partir de pontos de referência e de noções de direita, de esquerda, frente e trás.

Iniciamos o projeto com a leitura da letra da música *Ora Bolas*, do grupo *Palavra Cantada*. Em seguida, os alunos assistiram ao vídeo da música, bem como

realizaram uma atividade de ilustração da letra. A música despertou a curiosidade nos alunos, pois, na roda de conversa, as crianças questionavam sobre quem seria o menino da música. Para que as crianças localizassem no mapa o local onde o menino morava, mostramos a eles o mapa *Mundi* e o globo terrestre.



**Figura 1** - Registro da atividade de ilustração da música *Ora Bolas*

Fonte: acervo pessoal da professora

As crianças exploraram o mapa e o globo, elaborando muitas perguntas a respeito de sua própria localização e, também, sobre como os mapas são feitos, destacando que, apesar de o planeta ser tão grande, ele poderia ser representado dessa forma. Assim, lançamos o desafio de produzir um mapa da sala de aula, mas antes os alunos deveriam observar bem e escolher o



**Figura 2** - Exploração do mapa *Mundi* e globo terrestre

Fonte: acervo pessoal da professora

que apareceria ou não no mapa. As crianças utilizaram folhas de papel, colorindo e elaborando legendas para representar as carteiras e outros objetos da sala de aula.



**Figuras 3 e 4** - Esquema de organização da sala  
Fonte: acervo pessoal da professora

As turmas que estavam participando do projeto elaboraram representações diferentes de suas salas de aula. Os croquis da sala de aula permitiram às professoras questionar sobre o que estava localizado na frente, atrás, à esquerda e à direita de cada objeto das salas. Desse modo, as crianças foram se apropriando da linguagem característica da localização espacial.

A professora apresentou a planta baixa da escola para que as crianças pudessem ler e verificar a localização de sua sala, bem como verificar o que fica na frente, atrás e nas laterais. Smole (et. al., 2003,

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação. Atua na rede municipal de educação de Brusque/SC.

<sup>2</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Práticas Pedagógicas, Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão Escolar. Professora na rede municipal de educação de Brusque/SC.

<sup>3</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais. Professora da rede municipal de educação de Brusque/SC.

<sup>4</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais e Gestão Escolar e Mestranda em Educação na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Professora da rede municipal de educação de Brusque/SC.

<sup>5</sup> Formadora. Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Professora do Centro Universitário Municipal de São José (USJ) e da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SC.

p. 16) defende que “O conhecimento do seu próprio espaço e a capacidade de ler esse espaço pode servir ao indivíduo para uma variedade de finalidades e constituir-se em uma ferramenta útil ao pensamento tanto para captar informações quanto para formular e resolver problemas”. Assim, esse momento foi enriquecedor, pois as crianças perceberam a importância do registro da localização espacial para a construção de um prédio como o da escola.



**Figura 5** - Observação da planta da escola  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após a leitura do livro *Em busca da cidade perdida*, as crianças conversaram sobre a importância dos mapas. Desafiámos os alunos a elaborarem um mapa que os levassem a um tesouro, assim como na história contada. Os mapas foram trocados entre as turmas, para que uma encontrasse aquilo que a outra havia escondido. Os alunos se mostraram preocupados em estabelecer pontos de referência e localizar os elementos do prédio da escola.



**Figura 6** - Mapa do tesouro  
Fonte: acervo pessoal da professora

A produção de um texto cartográfico foi novidade para as crianças, em que elas analisaram como a planta baixa da escola havia sido feita e quais elementos de referência deveriam estar presentes para que o texto fizesse sentido para o leitor. Além desses conhecimentos, utilizaram setas para indicar esquerda, direita, frente e trás e perceberam a importância de experimentar os movimentos e a quantidade de passos a indicar no momento da produção, pois, para a localização no espaço, é preciso considerar o ponto de vista do leitor do mapa.

Em seguida, ampliamos o espaço de domínio das representações, promovendo maior exploração dos espaços, pois, segundo Smole (*et. al.*, 2003, p. 15), “As crianças estão naturalmente envolvidas em tarefas de exploração do espaço e, enquanto se movem nele e interagem com os objetos, adquirem várias noções intuitivas que contribuirão as bases de sua competência espacial”. Pensando em ampliar as noções intuitivas, propomos a produção de um mapa que representasse o trajeto feito de casa à escola. As professoras realizaram caminhadas de estudo a fim de conhecerem o bairro onde as crianças moram. Os alunos puderam fotografar e registrar os pontos de referência da localidade.

A atividade de conhecermos os arredores



**Figuras 7 e 8** - (Re)Conhecendo o trajeto  
Fonte: acervo pessoal da professora

teve duração de três dias: observamos no mapa as ruas a serem percorridas e quais alunos moravam naquelas ruas; as professoras saíram com duas turmas em cada período, observando os nomes das ruas, fotografando a casa dos alunos e localizando estabelecimentos comerciais, igrejas, postos de saúde, fábricas etc. Por meio dos registros e fotos, os alunos elaboraram o mapa representando o trajeto de suas casas à escola.



**Figura 9** - Atividade do trajeto  
Fonte: acervo pessoal da professora

No passeio pela comunidade, os alunos tiraram fotos das suas casas com o objetivo de representá-las em um mapa maior, com todas as casas dos alunos daquela turma. Os alunos também tiveram a oportunidade de ir ao Zoológico da cidade, para que utilizassem o mapa do local

ambiente. Os alunos, em sala de aula, relataram cada saída.



**Figura 10** - Relatório do passeio

Fonte: acervo pessoal da professora

Para a confecção do mapa maior, levamos os alunos à sala informatizada para a visualização das fotos que, após serem reveladas, foram coladas no mapa, localizando a casa de cada aluno. Aos alunos que não moravam na comunidade, solicitamos uma foto da sua casa, localizando-a no mapa de Brusque.

Acreditamos que o projeto foi instigante e desafiador para todos. Os alunos se mostraram interessados no estudo, felizes

em mostrarem suas casas, as de seus parentes, além de localizarem diversos outros pontos da cidade. Na sala de aula, percebemos que as atividades propostas facilitaram a compreensão dos conhecimentos acerca da cartografia. Um aluno comentou “Agora vou entender o livro da minha vó!”, referindo-se ao Atlas que ela mantinha na estante da sala de casa.

Para Lorenzato (2006, p. 43), “O grande objetivo da geometria é fazer com que a criança passe do espaço vivenciado para o espaço pensado”. Cabe ressaltar que os alunos passaram a registrar e a refletir sobre o espaço em que vivem, compreendendo a localização na sala, na escola, na comunidade e no planeta.

## REFERÊNCIAS

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; CÂNDIDO, Patrícia. **Figuras e Formas**: matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WOOD, A.J.; GREEN, Jen. **Em busca da cidade perdida**. São Paulo: Brinque-Book, 2006.

PALAVRA CANTADA. **Ora Bolas**. Clipes TV Cultura. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nOm07DbIV5g> >. Acesso em: 21 de out. 2016.



**Figura 11** - Mapa da comunidade com a localização da casa dos alunos

Fonte: acervo pessoal da professora

## MEDIDAS: COMO UTILIZAR E PARA QUÊ?

Cristiane Rubini Castilhos<sup>1</sup>  
Elizabeth Maziero<sup>2</sup>  
Ivanize Comerlato Gregolon<sup>3</sup>  
Selma Felisbino Hillesheim<sup>4</sup>

A *sequência didática* aqui relatada foi realizada com alunos do 3º ano, da Escola de Educação Básica Padre Bruno Pokolm, da rede estadual de educação do município de Videira/SC, nos meses de julho e agosto do ano de 2014. O trabalho pedagógico, nessa escola, acontece através de atividades interdisciplinares de aprendizagem, favorecendo o envolvimento das diversas áreas de conhecimento; assim, nessa *sequência*, as disciplinas de Língua Portuguesa, História, Educação Física e Matemática estiveram presentes, objetivando trabalhar conceitos concernentes às medidas de tempo e de comprimento.

O trabalho teve início com o poema *O relógio*, da autora Regina Vitória Lima.

Escolhemos trabalhar com o *gênero* poema porque os alunos do 3º ano demonstram bastante interesse por ele. Após a interpretação que foi realizada, oralmente, os alunos responderam, de forma escrita, algumas perguntas no caderno. Surgiu a curiosidade em conhecerem o relógio de sol, a ampulheta e o relógio de corda. Fomos, assim, ao laboratório de informá-

tica para pesquisar imagens desses tipos de marcadores de tempo; após a pesquisa, as professoras levaram à escola esses marcadores, para que os alunos pudessem manusear e conhecer de perto.

Trabalhamos, também, com o relógio analógico. Para facilitar o processo de aprendizagem e reconhecimento das horas, cada aluno confeccionou um relógio analógico feito com papel cartão e cartolina. Esse relógio tinha os ponteiros móveis, para que, seguindo a orientação do professor, os alunos pudessem acertar os ponteiros. Após essa atividade, o relógio serviu como auxílio para realização de exercícios propostos no caderno e, também, no livro didático.



Figura 1 - Crianças com os relógios  
Fonte: acervo pessoal da professora

*O relógio surgiu  
Muito tempo atrás.  
Foi uma invenção muito legal.  
Primeiro surgiu o relógio de sol.*

*Depois surgiu a ampulheta,  
Que com areia marcava as horas.  
Precisava-se de atenção e esperteza  
Para não esquecer o tempo.*

*Surgiu, então, o relógio mecânico,  
Funcionando a base da corda.  
Não foi nada estranho  
Estar na última moda.*

*Hoje em dia,  
Existem vários modelos:  
Mecânicos e analógicos  
Grandes pequenos e fabulosos!*

*Existem relógios de parede  
De bolso, de pulso e de mesa.  
Quadrados, redondos, de muitas  
formas.*

*Não importa desde que marquem as  
horas!*



Figura 2 - Crianças manuseando o relógio  
Fonte: acervo pessoal da professora

Brincamos com o jogo *Acertando as horas*, no qual os alunos foram divididos em duplas e cada uma delas sorteava um papel que continha um registro de determinado horário, indicando, assim, no seu relógio. As duplas se revezaram ao longo do jogo: um dos alunos sorteava a orientação e o outro marcava o horário no relógio.



Figura 3 - Crianças jogando  
Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação com Ênfase em Séries Iniciais. Atua na Escola Básica Estadual Padre Bruno Pokolm, em Videira/SC.

<sup>2</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia. Atua na Escola Básica Estadual Padre Bruno Pokolm, em Videira/SC.

<sup>3</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão Escolar e Educação Básica com Ênfase em Séries Iniciais. Atua na Escola Básica Estadual Governador Lacerda, em Videira/SC.

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Matemática e Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Atua na Escola Básica Estadual Professora Zulma Becker, em Santo Amaro da Imperatriz/SC.

gio. A dupla que marcava a hora acumulava pontos que, ao final, foram somados para determinar a dupla vencedora.

Para finalizar, as professoras propuseram aos alunos cantar, dançar e fazer a coreografia da música *Dança das Caveiras* que privilegia trabalhar a memória e a sequência de horas. Para acompanhar a música, as crianças deviam fazer a contagem das horas, pensando na rima da canção e no seu jogo de palavras, ampliando assim o repertório musical e a memorização. Essa atividade contribuiu para a ampliação da expressividade dos alunos por meio da linguagem corporal e da coordenação físico-motora.

Bittencourt e Ferreira (2012) destacam a importância do lúdico para apropriação de aspectos que vão além da simples aprendizagem, ao afirmarem que

Do ponto de vista físico, cognitivo e social as brincadeiras trazem grandes benefícios para a criança. Como benefício físico, o lúdico satisfaz as necessidades de crescimento da criança, de desenvolvimento das habilidades motoras, de expressão corporal. No que diz respeito aos benefícios cognitivos, brincar contribui para a desinibição, produzindo uma excitação intelectual altamente estimulante, desenvolve habilidades perceptuais, como atenção, desenvolve habilidades de memória, dentre outras (BRASIL, 2012, p. 7).

Após a realização dessas atividades os alunos desenvolveram noção de tempo faltante ou restante e comparavam situações diversas pelo escopo do tempo: duração do banho, do almoço, das aulas, do recreio etc.

Trabalhamos, também, com as medidas de comprimento. Abordamos alguns conceitos e aplicações do metro, de seus múltiplos e submúltiplos, bem como os aspectos históricos e como se deram as necessidades de adoção de um sistema de base decimal unificado.

As crianças realizaram uma pesquisa no laboratório de informática a respeito do metro. Elas descobriram, através de



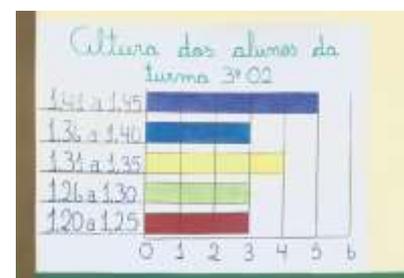
**Figuras 4 e 5** - Crianças medindo objetos e medindo o corpo  
Fonte: acervo pessoal da professora

um texto *online* da *Revista Galileu*, intitulado *O metro e como ele surgiu*, que o primeiro metro foi reproduzido com uma barra de platina, um metal muito precioso, pelos franceses, em 1789, e se encontra, atualmente, no museu da França. Entretanto, os alunos se depararam com um problema: esse metro era reto e só servia para medir coisas planas. Eles se questionaram como as pessoas faziam, então, para medir coisas que não eram planas. Nas pesquisas, descobriram que, mediante esse impasse, a fita métrica foi inventada; bem como, para medir coisas pequenas, inventaram a régua. Os alunos acharam dados que afirmava que o sistema de medidas em metro só foi adotado no Brasil em 1928, muitos anos após ter sido inventado na França.

Após uma conversa introdutória a respeito do metro, da fita métrica e da régua, os alunos confeccionaram uma fita métrica de papel e utilizaram para medir diferentes objetos e algumas partes do corpo. Um dos direitos de aprendizagem de Matemática, apresentado nos cadernos do PNAIC, é comparar grandezas de mesma

natureza por meio de estratégias pessoais e uso de instrumentos conhecidos.

Após a exploração da fita métrica, cada aluno mediu sua altura e anotou em seu caderno. Cada um recebeu um pedaço de barbante correspondente a sua altura e, com esse barbante, tinham que fazer um desenho. Outros pedaços de barbante foram colocados em um cartaz em que todos puderam olhar os tamanhos dos colegas, estabelecendo comparações, fazendo estimativas e percebendo as diferenças entre as alturas. Após a exploração das medidas das alturas dos alunos, esses dados foram tabulados e confeccionamos o gráfico com as alturas, conforme representado abaixo.



**Figura 6** - Gráfico das alturas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após a produção do gráfico, os alunos realizaram atividades no caderno a fim de sistematizar o que havia sido aprendido. Contemplamos, desse modo, o direito de aprendizagem de ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e em diferentes configurações, utilizando-as na compreensão de fenômenos sociais e na comunicação.



**Figura 7** - Atividades no caderno

Fonte: acervo pessoal da professora

Em conjunto com o professor da disciplina de Educação física, os alunos fizeram o salto por impulsão. O professor ensinou os “segredos” do salto em distância e, mediante as coordenadas, os alunos tinham que pular em cima do colchonete; o vencedor foi aquele que pulou a distância maior. As professoras das turmas ficaram responsáveis por sistematizar os dados, ou seja, as medidas de distância que cada aluno conseguiu saltar. Foram elaboradas situações-problema, envolvendo a soma, a subtração e a comparação, utilizando as medidas das distâncias encontradas.

Vale ressaltar que os alunos demonstraram apropriação dos conhecimentos abordados ao longo da *sequência didática*. Os objetivos propostos foram alcançados em sua maioria. Acreditamos que a maneira como as atividades foram realizadas tornaram as aulas divertidas e dinâmicas,

contribuindo para que os alunos demonstrassem interesse e encantamento pelos conteúdos.

Os relógios analógicos construídos pelos alunos, com auxílio das professoras, asseguraram maior facilidade para aprender a fazer a leitura do horário nesse tipo de instrumento de medida. A fita métrica confeccionada pelos alunos foi, também, significativa, permitindo que eles desenvolvessem noções de medida. Foram exploradas unidades de medidas e instrumentos pouco utilizados nos dias atuais, como a braça, a polegada, o palmo e pés, por meio dos experimentos e dinâmicas realizadas no decorrer da execução do planejamento. Os gráficos e as tabelas construídos favoreceram o processo de leitura, escrita e interpretação, pois, a partir do momento em que o aluno visualizava as informações, lembrava-se da atividade realizada e conseguia desenvolver a atividade proposta no caderno.

É importante que o professor considere que, antes mesmo de chegar à escola, as crianças já vivenciam situações em que estão presentes várias formas de medir. O professor precisa estabelecer conexões entre aquilo que a criança já sabe e aquilo que ela precisa aprender. Essas relações, por sua vez, precisam estar em consonância com os direitos de aprendizagem para a *alfabetização na perspectiva do letramento*.

Nesse processo, foi notável o desenvolvimento e o favorecimento de dois eixos estruturantes dos direitos de aprendizagem da Matemática. O primeiro deles diz respeito à autonomia da criança, afirmando que “o aluno pode utilizar caminhos próprios na construção do conhecimento matemático” (BRASIL, 2014, p. 45). Na *sequência didática* proposta pelas professoras, as crianças puderam vivenciar situações de aprendizagem por meio de ati-



**Figura 8** - Crianças saltando

Fonte: acervo pessoal da professora

vidades práticas. De forma colaborativa e inclusiva, as atividades propostas favoreceram o convívio e o compartilhamento de conhecimentos das suas práticas sociais. O segundo eixo destaca que “o aluno precisa reconhecer e estabelecer relações entre regularidades em diversas situações” (BRASIL, 2014, p. 45). Por meio da *sequência didática*, percebemos que as crianças tiveram autonomia na sala de aula, construindo o relógio analógico e a fita métrica; fazendo uso, explorando e manipulando esses objetos.

No ciclo da *alfabetização*, temos a necessidade absoluta de desenvolver atividades nas quais as crianças sejam mobilizadas em práticas efetivas de medições. “Pouco adianta o professor construir materiais para as crianças apenas olharem, e pouco adianta o professor ‘falar sobre’ o conteúdo que as crianças devem aprender sem que elas façam medições e adquiram o hábito de conversar entre elas sobre os resultados obtidos” (VIANNA; ROLKOUSKI, 2014, p. 11).

A utilização das medidas das crianças como dados para serem tabulados e como geradores de gráfico foi uma atividade que favoreceu não somente a formação estatística das crianças, como também a sua formação científica. No

ciclo da *alfabetização*, as crianças precisam saber

Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas na forma de ícones, símbolos, signos, códigos; em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas), para a compreensão de fenômenos e práticas sociais; formular questões sobre fenômenos sociais que gerem pesquisas e observações para coletar dados quantitativos e qualitativos (BRASIL, 2014, p. 5).

Para atender os objetivos, é necessário proporcionar aos alunos atividades em que eles possam participar do desenvolvimento de todas as etapas. Acreditamos, dessa maneira, que os conhecimentos abordados nessa *sequência* foram significativos para as crianças, favorecendo positivamente no seu processo de ensino e aprendizagem. Compreendemos que essa *sequência didática* apresentou uma abordagem de como o sistema de medidas pode ser introduzido em nossas escolas no ciclo da *alfabetização*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Caderno de apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.

VIANNA, C. R.; ROLKOUSKI, E. Grandezas e Medidas a partir do Universo Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno de grandezas e medidas**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ludicidade na sala de aula**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

LIMA, Regina Vitoria. **O Relógio**. Campinas, SP: Caleidoscópio Poético, 2013.

VALÉRIO, Glauco. **O metro e como ele surgiu**. Revista Galileu Online. Disponível em: <[revistagalileu.globo.com/Galileu/ometro/](http://revistagalileu.globo.com/Galileu/ometro/)>. Acesso em: jul. 2014.

## TRABALHANDO O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE MANEIRA INTERDISCIPLINAR

Regiane Paulo<sup>1</sup>  
Solange Stelzner<sup>2</sup>

A *sequência didática* aqui relatada foi realizada em uma escola da rede municipal de educação do município de Canoinhas/SC, com alunos de duas turmas do 3º ano, da E. B. M. Dr. Aroldo Carneiro de Carvalho, sendo uma turma com 17 alunos (10 meninas e 7 meninos) e a outra turma com 16 alunos (10 meninas e 6 meninos). Objetivamos, nesse trabalho proposto, ensinar a leitura e a escrita a partir dos *gêneros do discurso*, tendo em vista que os alunos se movem e se inserem em diversas *esferas da atividade humana*.

Essa *sequência* foi desenvolvida durante a Semana da Criança, de 6/10 a 14/10. Refletindo sobre o direito presente no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que afirma que toda criança tem o direito de ser feliz, valorizada, respeitada e amada, compreendemos que a escola deve ser um ambiente feliz, acolhedor e amável, durante todo o ano, visto que as crianças passam boa parte do tempo na escola. Dessa maneira, a escola buscou promover atividades variadas e divertidas, oportunizando a confraternização, a socialização e o desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal e da coordenação motora.

Iniciamos a *sequência* com a apresentação do livro *Ser Criança é - Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças*, de Fábio Sgroi. O livro diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente o qual serve para proteger e garantir os seus direitos. O documento afirma que é direito de toda criança ter um lar, acesso à alimentação, ao estudo e à saúde.



Figura 1 - Capa do livro

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

Após a leitura do livro realizada pela professora, analisamos a capa, a contra capa e as suas ilustrações. Observamos, também, que, na história, havia um personagem com deficiência e aproveitamos para conversar sobre a diversidade e o respeito ao próximo. Cada criança, em seguida, recebeu um desenho no qual continha os direitos e os deveres das crianças para que fossem feitas placas que seriam expostas na escola, a fim de socializarmos esse conhecimento. As crianças também participaram de um momento de contação de histórias, que era promovido semanalmente pela bibliotecária da escola.

De acordo com o Caderno 4 do PNAIC (BRASIL, 2015, p. 10), “Crianças e professores ensinam e aprendem



Figura 2 - Alunos na contação de histórias

Fonte: Acervo pessoal da professora

em diferentes espaços e tempos: na escola, na biblioteca, na sala de informática, nos laboratórios de aprendizagem, no pátio, na praça perto da escola, no supermercado, no cinema”. Assim, cabe à escola e ao professor, proporcionar momentos significativos de aprendizagem.

A professora, no dia seguinte, escreveu o nome de cada aluno em um papel e colocou em uma caixinha de papelão, explicando que eles participariam de um amigo secreto. Assim, cada criança confeccionou um cartão para seu amigo secreto parabenizando-o pelo Dia das Crianças. Solicitamos aos alunos que, no cartão, eles criassem um acróstico, formando o nome do colega.

Para a escrita desse acróstico, cada aluno recebeu uma folha na qual escreveu o nome de seu colega para descrevê-lo através de adjetivos. Após a correção dos acrósticos, os alunos fizeram a reescrita



Figura 3 - Acróstico e pesquisa

Fonte: Acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista Anos Iniciais. Atua na rede municipal de educação de Canoinhas/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudo. Licenciada em Pedagogia – Anos Iniciais e Orientação Educacional e Especialista em Orientação Educacional e Educação Especial. Atua na rede municipal de educação de Canoinhas/SC.

em um cartão já impresso com desenho ilustrativo.

Como atividade de casa, cada criança deveria pesquisar sobre seu peso e sua altura, quando nasceram, solicitando ajuda dos pais ou responsáveis.

Compreendemos ser fundamental trabalhar, em sala de aula, os diferentes *gêneros do discurso* na perspectiva interdisciplinar, contemplando os conteúdos previstos em cada disciplina.

A criança falando e interagindo, lendo e escrevendo textos em diferentes gêneros, aos poucos vai percebendo que, ao lado do que dizer, a situação e o interlocutor são elementos determinantes da produção, com vistas à elaboração de um texto que possua significação e que, de fato, comunique algo relevante (BRASIL, 2015, p. 52).



**Figura 4** - Atividade sobre o peso e a altura e confecção do cartão para o amigo secreto

Fonte: Acervo pessoal da professora

A mediação do professor é relevante nessa organização do trabalho, ele precisa estar atento às situações de aprendizagem, articulando teoria e prática, proporcionando uma aprendizagem significativa, valorizando o potencial de cada aluno e respeitando seus limites de aprendizagem.

No terceiro dia, conversamos acerca dos direitos e deveres das crianças e, em seguida, os alunos realizaram o registro no caderno, colorindo um desenho sobre essa atividade.

Na aula de Matemática, trabalhando com identificação de grandezas e medidas, medimos o tamanho do pé e da cintura dos alunos e, com auxílio dos professores de Educação Física, verificamos a altura e o peso de cada aluno. Realizamos situações-problema acerca dos resultados obtidos.

Além disso, exibimos um vídeo sobre os direitos e deveres da criança e do ado-



**Figura 5** - Registro da discussão acerca dos direitos e deveres

Fonte: Acervo pessoal da professora

lescente. Para encerrar a aula, nesse dia, realizamos a entrega dos cartões aos colegas e da lembrança do Dia das Crianças.



**Figura 6** - Alunos na aula de Educação Física

Fonte: Acervo pessoal da professora

Para ampliar o conhecimento dos alunos, trabalhamos na sala de informática algumas resoluções de problemas, envolvendo a altura e o peso das crianças, utilizando os dados da entrevista com os pais. Os alunos puderam observar o quanto cada criança cresceu desde o nascimento. Organizamos, em tabelas e gráficos, os dados da pesagem e da altura.



**Figura 7** - Alunos na sala de vídeo

Fonte: Acervo pessoal da professora



**Figura 8** - Alunos na sala de informática

Fonte: Acervo pessoal da professora

Para finalizar as atividades da Semana da Criança, desenvolvemos, com as turmas do 1º ao 5º ano, oficinas de dobradura, de contação de histórias, de karaokê, de argila e de jogos. Montamos cinco turmas, misturando as salas, e cada turma frequentou, no período de uma aula, as oficinas. Foi um momento enriquecedor, pois facultamos a socialização entre os alunos de todas as turmas.



**Figura 9** - Oficinas

Fonte: Acervo pessoal da professora

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: alfabetização em foco - projetos didáticos e sequências didáticas em diálogo com os diferentes componentes curriculares. Ano 03, Unidade 06. Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Caderno 04. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: A oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Caderno 05. Brasília: MEC, SEB, 2015.

SGROI, Fábio. **Ser criança é** - Estatuto da Criança e Adolescente para criança. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

A *sequência didática* foi desenvolvida no Núcleo Escolar Paulo Freire com turma do 1º ano, dos períodos matutino e vespertino, com 10 alunos em cada turno. A escola fica na zona urbana do município de Sul Brasil, embora receba alunos da zona rural.

Acreditamos que não podemos limitar a educação à etapa de estudo, sendo ela muito mais que um período, etapa, tarefa ou fase, sendo um processo em que o ser humano amadurece integralmente. Compreendemos, ainda, que é por esse caminho que precisamos construir os saberes que serão a base para a vida. Os primeiros anos são de suma importância, pois são neles que as crianças desenvolvem as principais habilidades e a autonomia.

Desse modo, nós, professores, precisamos mapear conhecimentos prévios dos alunos de modo a atuar positivamente, construindo competências dentro das disciplinas e criando situações-problema que tenham relação com as vivências dos alunos. Consideramos que o processo de ensino e aprendizagem se dá na relação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, cabendo ao professor a função de orientar os alunos para que se apropriem do conhecimento de forma lúdica, proporcionando a criticidade através do faz de conta.

A opção de trabalhar por meio de *sequência didática* visa garantir que os direitos de aprendizagem – a oralidade, a leitura, a escrita, a produção e a análise linguística – sejam contemplados no desenvolvimento das atividades. Para dar início

a ela, levamos à escola uma maleta com um espelho. Os alunos ficaram curiosos para saber o que havia dentro. Começamos a roda de conversa questionando as crianças sobre o que poderia ter dentro da maleta. Após eles colocarem suas opiniões, abrimos a maleta e demos para criança, individualmente, ver o que havia dentro. Os alunos reagiram bem ao ver que, dentro da maleta, havia um espelho; enquanto se olhavam, questionamos sobre quem somos; sobre os motivos de nos olharmos no espelho; sobre quais lugares, na casa deles, havia espelhos; sobre quais outros lugares poderíamos encontrá-los.

Abordando sobre a existência ou não do espelho mágico, brincamos que uma criança era o espelho mágico enquanto as demais perguntaram: *Espelho, espelho meu, há nesta sala alguém mais belo(a) do que eu?*<sup>2</sup>. Apresentamos, assim, a história da *Branca de Neve*.

Colocamos os alunos em frente a um grande espelho a fim de que pudessem visualizar seus corpos, desenhando, em se-



**Figura 1** - Livro utilizado  
Fonte: acervo pessoal da professora

guida, seu reflexo em uma folha de papel sulfite. Medimos o tamanho e pesamos as crianças para confeccionarmos gráficos. Após os gráficos estarem prontos, realizamos leitura e interpretação dos gráficos coletivamente.



**Figura 2** - Gráficos com pesos e medidas dos alunos

Fonte: acervo pessoal da professora

Trabalhamos, através de cantos, o nome de cada criança, bem como através de reconhecimento no crachá. Os alunos realizaram uma pesquisa com os pais a fim de levantar as seguintes informações: a história do seu nome; sua data de nascimento; os nomes das pessoas que fazem parte da família; o nome da rua ou comunidade em que moram. Os alunos apresentaram os resultados na roda de conversa e juntos identificamos as configurações de famílias existentes: pai, mãe e filhos;

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais. Atua na Escola Municipal Núcleo Escolar Paulo Freire, no município de Sul Brasil/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Séries Iniciais e Educação Infantil. Atua na Escola Municipal Núcleo Escolar Paulo Freire, no município de Sul Brasil/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Letras, Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e Mestranda do PROFLETRAS/ UFSC. Professora de Língua Portuguesa em Rio do Sul/SC.

avô, avó e netos; mãe e filho; pai e filho; pai, mãe, avós e filhos.

Em outro momento, recortamos figuras de pessoas e montamos cartazes com as diferentes configurações de família, citando outras que não tinham aparecido nos resultados das pesquisas. Além disso, construímos regras de convivência em sala de aula e perguntamos às crianças se, nas suas famílias, havia regras. A fim de envolvermos a família nesse trabalho, solicitei aos alunos que, com seus pais, construíssem uma maquete de sua casa, utilizando material reciclável. Todos trouxeram suas maquetes e estudamos os tipos de moradia. Aproveitamos os trabalhos para confeccionar uma maquete de uma parte da nossa cidade. Localizamos o centro da cidade e as ruas nas quais as crianças moram.

Construímos, em sala de aula, com material reciclável, os principais pontos de comércio da nossa cidade e alguns órgãos públicos, tais como: as escolas, a prefeitura, o ginásio de esportes, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), a creche, os bancos, os correios etc. Exploramos, nessa atividade, os aspectos da cidade: as ruas, o comércio e os sinais de trânsito. Para enriquecer nosso trabalho, realizamos um passeio pela cidade, a fim de fazermos algumas observações. Para representar a zona rural, construímos uma maquete



**Figura 3** - Confeção das maquetes da zona urbana e zona rural  
Fonte: acervo pessoal da professora

desse espaço com os animais, as plantas cultivadas e os trabalhos que são realizados no dia-a-dia.

Trabalhamos com o livro *A Economia de Maria*, de Telma Guimarães Castro Andrade, contribuindo para o planejamento que havíamos feito, trazendo questões familiares e, principalmente, questões que dizem respeito à economia das famílias.



**Figura 4** - Capa do livro  
Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

Fizemos a interpretação do livro na roda de conversa, abordando alguns conceitos presentes na história. Montamos, em sala de aula, um mercadinho com embalagens de produtos que as crianças levaram de casa. Exploramos os nomes, as letras e os números encontrados nas embalagens. Para facilitar a compreensão, colocamos valores de R\$ 1,00 a R\$ 9,00, pertencentes ao conjunto dos números naturais. Selecionamos produtos de alimentação, limpeza e higiene para estarem presentes em nosso mercadinho.



**Figura 5** - Colocando os preços nos produtos  
Fonte: acervo pessoal da professora

Nessa atividade, usamos cédulas e moedas de 1 Real. Com o auxílio da professora, a criança, na função de comerciante, fazia uso da calculadora para chegar ao valor da compra e, também, para dar o troco. Para que pudessem ir ao mercadinho, pedimos às crianças que elaborassem uma lista de compras.



**Figura 6** - Simulando o uso do dinheiro  
Fonte: acervo pessoal da professora

As crianças puderam perceber que nem sempre é possível comprarmos o que queremos, mas que é necessário analisar o que é mais importante e necessário no dia-a-dia.

No decorrer dos dias, os alunos não queriam gastar todo o dinheiro que ti-



**Figura 7** - Elaborando listas de compras

Fonte: acervo pessoal da professora

nham e buscavam comprar o que lhes era mais barato. Cabe ressaltar que utilizamos materiais recicláveis para fazer cofrinhos, incentivando a economia. Ao longo do desenvolvimento da *sequência*, montando um painel no qual colocamos o desenho deles, o nome, as configurações de família, as entrevistas, as brincadeiras preferidas etc.



**Figura 8** - Cofrinho produzido com material reciclável

Fonte: acervo pessoal da professora

Cabe ressaltar que as crianças apreciam de atividades de faz de conta. Na atividade do mercadinho, eles aprenderam a somar, a subtrair, a identificar as letras de diferentes formas, os números, a fazer suas próprias escolhas e, através do lúdico, se comunicaram, expressaram suas opiniões e ideias, desenvolvem a leitura, a escrita e a consciência. Através da brin-

cadeira e do contato com materiais concretos, as crianças vão agregando conhecimentos e se alfabetizando de forma significativa.

É positivo observar como as crianças apreciam brincar com algo que elas construíram. As maquetes e o mercado constituíram-se referência para o trabalho desenvolvido durante o tempo de aplicação.

Outro ponto positivo foi o envolvimento da família, auxiliando e participando na confecção da maquete, nas pesquisas realizadas e na coleta de materiais recicláveis. As crianças, através dessa *sequência*, agregaram conhecimentos acerca: do consumismo; da organização da família; dos tipos de família; da valorização da agricultura; dos produtos produzidos na agricultura; da importância da zona urbana e rural; da sua história e a de seus colegas; dos locais públicos e comércios da cidade.

Acreditamos que as *sequências didáticas* facilitam o trabalho interdisciplinar, gerando, normalmente, aulas mais interessantes e criativas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Telma Guimarães Castro. **A economia de Maria**. Ilustrações Silvana Rando. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: o último ano do ciclo de alfabetização - consolidando os conhecimentos. Brasília: MEC, SEB, 2012.

JOHNSTONE, Glenn. **Branca de Neve** - Contos de fadas. Ciranda Cultura. 2010.

## QUEM TOPA A AVENTURA

Maria Claudete Tonn Gervásio<sup>1</sup>  
Valéria Ribeiro Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>  
Elia Aparecida Branco de Camargo<sup>3</sup>  
Lisete Hahn Kaufmann<sup>4</sup>

A sequência didática aqui relatada parte de atividades retiradas do baú *Quem Topa a Aventura*, envolvendo o imaginário dos alunos e a comparação com a realidade. Nesse processo, trabalhamos a ficção científica, a história do grande inventor, Santos Dumont, as fábulas e os contos de fadas e comparamos com fatos históricos. As atividades foram aplicadas aos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental com 14 alunos, na Escola Municipal de Educação Básica Professor Vitoldo Alexandre Czech, do município de Catanduvas, em Santa Catarina, no ano de 2014.



Figura 1 - Tapa e frente do baú “Quem topa a aventura”

Fonte: acervo pessoal da professora

O objetivo principal desse trabalho foi ampliar o gosto pela leitura, abrangendo a produção textual e a interpretação. Iniciamos trabalhando, no livro de Língua Portuguesa, a história de Edgar, um relato pessoal, comparando com a realidade de nossos alunos. Incluímos, nesse momento, o trabalho com os tempos verbais.

Além disso, abordamos histórias fantásticas de ficção científica. Vimos alguns fatos inusitados, comparando-os com a realidade, bem como elaboramos uma sequência dos acontecimentos dos filmes, no grande grupo. Do baú *Quem Topa a Aventura*, em vários momentos, retirávamos biografias e aventuras como as

*Viagens de Gulliver*. Retiramos, também, algumas histórias conhecidas de nossa literatura. Nessas oportunidades, incluíamos a roda de leitura na qual cada um lia um trecho do que foi retirado do baú.



FANTÁSTICO MUNDO DA FICÇÃO CIENTÍFICA

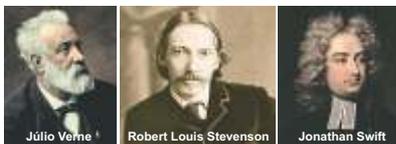


Figura 2 - Exemplos das obras de ficção científica

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)



Figura 3 - Alunos na roda de leitura

Fonte: acervo pessoal da professora

Discutimos com os alunos a história de Santos Dumont a partir do livro *Alberto*:



Figura 4 - Capa do livro

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

do sonho ao voo. Lemos, discutimos, produzimos textos e lançamos à turma o desafio de reproduzirmos o 14 bis.

Elaboramos uma carta enigmática, a partir de filmes do baú, conforme mostra figura a seguir.



Figura 5 - Carta enigmática

Fonte: acervo pessoal da professora

Trabalhamos a valorização pessoal através da história *O diamante*, de Luís Fernando Veríssimo. Contemplamos os eixos da oralidade, da leitura, da produção,

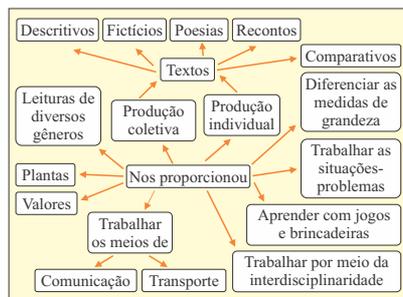
<sup>1</sup> Professora. Licenciada em Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Especialista em Psicopedagogia. Atua na Escola Municipal de Educação Básica Professor Vitoldo Alexandre Czech, no município de Catanduvas/SC.

<sup>2</sup> Coordenadora. Licenciada em Pedagogia - Educação Infantil e Especialista em Psicopedagogia. Atua na Escola Municipal de Educação Básica Professor Vitoldo Alexandre Czech, no município de Catanduvas/SC.

<sup>3</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais. Atua na Escola Municipal de Educação Básica Professor Vitoldo Alexandre Czech, no município de Catanduvas/SC.

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação e Mídias na Educação e Mestre em Educação. Atua na Extensão da FAI - Faculdades de Itapiranga/SC.

da escrita e da análise linguística, abrangendo os conteúdos na perspectiva da interdisciplinaridade.



**Figura 6** - Fluxograma do trabalho

Fonte: acervo pessoal da professora

Cada momento criado na aplicação dos conteúdos serviu para os alunos participarem, realizando as atividades, questionando, colocando suas opiniões e, conseqüentemente, o mais importante, sentindo-se valorizados.

Para representar um “pequeno mundo”, confeccionamos um terrário no qual havia condições necessárias para que houvesse vida. Os alunos observaram, dia após dia, a planta crescer, as sementes vingarem e a mudança da forma da água. Observamos gotículas de água caírem da parte superior do terrário. Essa atividade fez parte do estudo das plantas e de suas necessidades vitais.



**Figura 7** - Terrário

Fonte: acervo pessoal da professora

Realizamos atividades matemáticas, utilizando o ábaco, instrumento “considerado, historicamente, como o precursor da calculadora conhecido como a primei-

ra máquina de calcular construída pelo homem” (BRASIL, 2014, p. 59). A utilização do ábaco foi importante para compreendermos o valor posicional dos algarismos, bem como os processos de somar, subtrair, multiplicar e dividir, princípios aditivos e multiplicativos.



**Figura 8** - Trabalhando com o ábaco

Fonte: acervo pessoal da professora

Trabalhamos, também, com a história *A Princesa e o Sapo*. Lemos a história, conversamos sobre os personagens e a recontamos. Em grupos, confeccionamos cartazes, fazendo uma releitura dessa história. Na sequência, os alunos desenharam os personagens e coloriram.



**Figura 9** - Confeção dos cartazes com a releitura da história e apresentação no biombo

Fonte: acervo pessoal da professora

Da mesma forma, trabalhamos com grandezas e medidas, em que os alunos, utilizando uma balança, pesaram diferen-

tes produtos e embalagens a fim de verificarem a massa de cada produto. Puderam observar que, nem sempre, o objeto maior tem maior quantidade de massa, isto é, é mais pesado.



**Figura 10** - Trabalhando medidas

Fonte: acervo pessoal da professora

Realizamos, também, o jogo da corrida dos sapos, aguçando a concentração, a atenção, o trabalho em grupo, a paciência em ter que esperar a sua vez, além de seguirem regras. A turma foi dividida em equipes e cada jogador, antes de apertar o sapo para seguir em frente, tinha que acertar a pergunta relacionada à *sequência didática Quem Topa a Aventura*, podendo apenas percorrer o tempo conforme o determinado pela ampulheta.



**Figura 11** - Jogo da corrida dos sapos

Fonte: acervo pessoal da professora

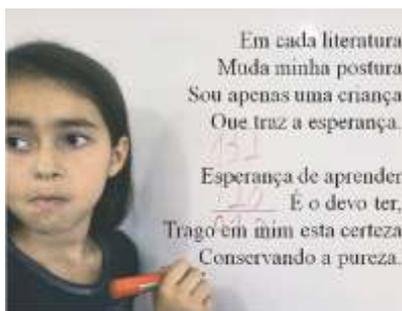
Enfatizamos, no que concerne às medidas de tempo, a unidade hora e o seu instrumento de medida, o relógio. Trabalhamos com pequenos relógios analógicos e digitais para identificar diferentes horários. Cada criança confeccionou seu próprio relógio e, em seu caderno, registrou

diferentes horários demonstrados em seu relógio. Eles puderam compreender, também, as funções dos ponteiros de minutos e de segundos.



**Figura 12** - Trabalhando as horas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Desafiamos os alunos a escreverem poesias, as quais passaram por um processo de revisão e reescrita, a fim de que fossem decoradas pelos alunos para serem declamadas para os colegas. Coletivamente, produziram o *Rap do Estudante*, abordando o trabalho realizado em sala de aula durante o desenvolvimento da *sequência*.



**Figura 13** - Poesias produzidas pelas crianças  
Fonte: acervo pessoal da professora

## RAP DO ESTUDANTE

Letra: professora Maria Claudete

Melodia: professora Maria Claudete e alunos do 3º ano 01

Coreografia: professora Cinthia

Viajamos a mundos distantes	Também o livro didático
Lendo, escrevendo, imaginando e aprendendo	Faz-nos exercitar o que aprendemos
A professora trás jogos e brincadeiras	E é isso que queremos
Jogamos, nos divertimos a valer	Nossa pro incentiva,
E buscamos aprender.	A coordenadora também,
Colocamos a nossa emoção	Nos vemos valorizados
E ampliamos a nossa educação	E queremos ir além
Pensando o futuro	A roda de leitura aguça nossa imaginação
Construindo o mapa do tesouro	E ajuda na produção
Diferenciando o grande do pequeno,	Com uma sequência
Litro de quilo,	Mostrando nossa inteligência
Hora de minuto,	Com atividades dinâmicas
Adicionar e diminuir,	É mais fácil aprender
Multiplicar e dividir	Elas ficam interessantes
Os pensamentos de Verne	E nos levam sempre adiante
Levam-nos a sonhar	Aqui estudamos todos os dias
Para ganhar	Aprendendo com alegria
Mais conhecimento	Sabemos que tem alguém dando duro
Em todos os momentos	Nos preparando para o futuro

Após a conclusão desse trabalho, percebemos o quanto os alunos se envolveram em todos os momentos. Observamos um entusiasmo ao realizarem as atividades. Esse interesse demonstrado pelos alunos foi percebido, também, em suas produções e avaliações. Segundo Albuquerque, Leal e Pessoa (2016, p. 36),

os estudantes devem participar de situações em que, a partir dos seus conhecimentos, seus interesses, suas formas de aprender, possam interagir com os outros para construir identidades e fortalecer sua formação cultural e social. A articulação dos objetivos das diferentes áreas do currículo é uma via para se chegar a tal propósito.

A professora, ao propor o trabalho interdisciplinar, mediou situações de interação e as articulou com as diferentes áreas do conhecimento, tendo a leitura de diferentes *gêneros do discurso* como suporte para a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Rielda Karyna de; LEAL, Telma Ferraz; PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves. O tempo escolar em propostas interdisciplinares de ensino: a leitura como elo integrador do ensino. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Interdisciplinaridade - Ciclo de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEB, 2015, p. 34 a 45.
- BORGATTO, Ana Maria Trinconi. **Ápis: letramento e alfabetização**. São Paulo: Ática, 2011.
- LUCHETTI, José Roberto. **Alberto - do sonho ao voo**. São Paulo: Scipione, 2012.
- GUERIOS, Ettiene Cordeiro; AGRANIONIH, Neila Tonin; ZIMER, Tânia Teresinha Bruns. Algoritmos tradicionais. In: BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Operações na Resolução de Problemas**. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- VERÍSSIMO, Luís Fernando. **O diamante**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/2013/02/1229846-ha-30-anos-luis-fernando-verissimo-publicava-primeiro-texto-na-folhinha.shtml>>. Acesso em: 6 jul. 2014.

## SISTEMA MONETÁRIO: UMA PRÁTICA ENVOLVENDO O MERCADO

Andresa de Oliveira Fernandes<sup>1</sup>  
Jaqueline da Silva Silveira<sup>2</sup>

Este trabalho<sup>3</sup> foi realizado com uma turma da 3ª série, composta por 23 alunos, da professora Andresa de Oliveira Fernandes, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pinguirito, na cidade de Garopaba/SC. O trabalho foi desenvolvido durante o 3º e 4º bimestre do ano de 2014.

A proposta emergiu de discussões realizadas a partir da formação continuada do PNAIC a qual nos proporcionou trocas de experiências e estudos dos cadernos de Matemática, tornando possível um trabalho que envolvesse a ludicidade e, também, práticas sociais, pensando no ensino e na aprendizagem, considerando os alunos e suas práticas sociais, em uma experiência de *letramento* baseada em situações reais.

A *seqüência didática* teve início com a realização de uma roda de conversa sobre o sistema monetário brasileiro. Questionei os alunos sobre as compras que faziam em suas casas, se eles saíam com seus pais para ir ao mercado, se conheciam as moedas e cédulas, identificando os valores etc. Muitos alunos falaram que ainda não sabiam direito quanto valia as moedas e as cédulas. Solicitei, então, que levassem à escola embalagens de produtos para a construção do mercadinho na sala.

Com o mercadinho construído na sala de aula, registramos os produtos que faziam parte dele e fomos até o supermercado mais próximo à escola a fim de fazermos uma pesquisa de preços. Ao retornarmos à sala de aula, colocamos os preços nas embalagens.

Buscamos a prática da Matemática do dia-a-dia dos alunos, vivenciando situações que se dão fora de sala para uma aprendizagem concreta do uso do sistema monetário. Segundo D'Ambrosio (2003),

[...] exigir o ensino de uma matemática que permita à criança lidar com o mundo à sua volta, além disso, permite a capacidade do aluno de solucionar problemas, cálculos, capacidades intelectuais e de desenvolvimento do pensamento e do conhecimento (D'AMBROSIO, 2003, p. 3).

Apresentei à turma as moedas e os seus valores. Confeccionamos cartazes, com o sistema monetário, a fim de que os alunos pudessem consultar quando quisessem. Distribuímos R\$ 50,00 para cada estudante para que pudessem realizar suas compras no mercadinho da nossa sala. Para calcular o total gasto nas compras, os alunos poderiam fazer o cálculo mentalmente ou com a ajuda da calculadora. As compras eram pagas no caixa do mercado, no qual ficava um aluno, fazendo os cálculos da compra, pegando o dinheiro e, caso houvesse troco, entregando-o ao comprador. Toda compra era registrada no caderno.



Figura 1 - Mercadinho da turma  
Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos também trabalharam com os panfletos e encartes do mercado, mas, ao se depararem com valores em centavos, sentiram algumas dificuldades. Desse mo-

do, tivemos um momento de explanação sobre o uso das moedas de 5, 10, 25 e 50 centavos. A maior preocupação dos alunos era quanto à vírgula que aparecia nos valores. O manuseio do dinheiro, a interação com a professora e com os demais alunos favoreceu a compreensão da turma sobre cálculos menores que um real.

Para que a turma vivenciasse mais situações que envolvessem o sistema monetário brasileiro, iniciamos o *Cofre da turma* para arrecadarmos moedas e fazermos compras de produtos para a realização de um piquenique, na Semana das Crianças. Os alunos, com autorização e participação das famílias, levavam pequenos valores para depositarem no cofre. Os alunos verificavam quanto traziam, comparavam entre si, ajudando a identificar as moedas.



Figura 2 - Abertura do cofre da turma  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após abrimos o cofre e realizamos, em conjunto, a contagem de todo o dinheiro, fazendo o registro, no quadro e no caderno, do valor arrecadado.

Após a verificação da quantia que a turma havia arrecadado, conversamos so-

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Saberes e Práticas da Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação Especial. Atua na rede municipal de ensino do município de Garopaba/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Práticas Interdisciplinares.

<sup>3</sup> A formadora Maira de Sousa Emerick de Maria, do PNAIC/SC – polo 2, foi consultora na escrita da versão final deste relato.



**Figura 3** - Registro da quantia arrecadada no cofre

Fonte: acervo pessoal da professora

bre e que poderíamos comprar com o dinheiro. Os alunos listaram, em seus cadernos, o que eles desejavam comprar para o piquenique.



**Figura 4** - Lista de produtos

Fonte: acervo pessoal da professora

Depois dessa atividade, as turmas foram ao supermercado a fim de fazerem a pesquisa de preços. Para tanto, cada aluno levou sua lista de produtos e verificou quanto custava cada produto.

Os alunos verificaram, no mercado, como os produtos eram vendidos: por litro, por mililitro, por quilo e por grama.



**Figura 5** - Pesquisa de preços para compra

Fonte: acervo pessoal da professora

Observaram, também, as quantidades dos pacotes e das garrafas, fazendo comparações das unidades de medida. Vale ressaltar que muitos deles aprenderam a ler as datas de vencimento contidas nas embalagens.

Ao voltarem à sala, os alunos escolheram um lanche para colocar na lista de compras, junto com o seu valor. Com o auxílio de uma calculadora, conferimos se o dinheiro que tínhamos daria de comprar os produtos escolhidos pela turma. No dia seguinte, fomos ao supermercado fazer as compras.



**Figura 6** - Compra dos produtos com o valor arrecadado no cofre da turma

Fonte: acervo pessoal da professora

No final do trabalho, colamos, em cada caderno, a nota fiscal das compras, a fim de deixarmos registrado para os pais o destino do dinheiro que arrecadamos, também, com a ajuda deles. Após esse processo, realizamos nosso piquenique.

Observamos que, tanto o dinheiro trazido para o cofre quanto os que foram recortados do livro, fizeram com que os alunos identificassem as cédulas e suas quantidades, vivenciando uma concreta reali-



**Figura 7** - Socialização e piquenique com a turma

Fonte: acervo pessoal da professora

dade do que poderiam ou não comprar com o valor que tinham.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997), os alunos chegam à escola com diversos conhecimentos e diversas ideias construídas através de experiências do dia-a-dia, como, por exemplo, classificar, ordenar, quantificar, medir, comparar, relacionar, ordenar, comprar e vender. Para que esses conhecimentos sejam explorados, satisfatoriamente, no ensino de Matemática, é necessário que o professor, os responsáveis e a escola trabalhem em conjunto, utilizando metodologias capazes de possibilitar ao aluno a compreensão dos conceitos envolvidos.

Comprendemos que as práticas reais do manuseio de cédulas trouxeram a realidade, fazendo com que os alunos se interessassem pelas atividades, indo além de conceitos cotidianos e aprofundando conceitos científicos para lidar com diversas situações do dia-a-dia. Durante a *sequência didática*, foram envolvidas várias áreas do conhecimento e pelas quais os alunos demonstraram grande interesse, partici-

pando e avançando na aprendizagem sobre o uso e o conhecimento do nosso sistema monetário.

As trocas de cédulas para moedas, de moedas para cédulas, as diferentes combinações e as situações-problema do cotidiano, possibilitaram aos alunos reconhecer valores menores e maiores. É válido ressaltar que, como vimos nos estudos realizados no PNAIC, ao trabalhar o sistema monetário, estamos fazendo com que a criança compreenda as situações cotidianas, podendo ajudá-las, em sua vida, movendo-se e inserindo-se por diversas *esferas da atividade humana*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Construção do Sistema de Numeração Decimal**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Operações na Resolução de Problemas**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Grandezas e Medidas**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. Santo André: Diário na Escola, 2003.

## O QUE FAREMOS PARA AJUDAR O MEIO AMBIENTE?

Nayara Ilma de Assunção<sup>1</sup>  
Daniela Guse Weber<sup>2</sup>  
Gracielle Böing Lyra<sup>3</sup>

Pensar em uma proposta de trabalho pedagógico interdisciplinar no ciclo de alfabetização nos fez refletir em estratégias e metodologias para inserir as diferentes áreas do conhecimento dentro de uma mesma temática. Optamos, dessa forma, por realizar uma *sequência didática*<sup>4</sup>, estratégia de planejamento por meio da qual é possível “caminhar” entre as áreas e culminar no objetivo, sendo ele: desenvolver consciência sobre o meio ambiente, reconhecendo ações que podem contribuir ou prejudicar o meio em que vivemos.

A turma de 3º ano em que lecionamos, no ano de 2015, quando esse trabalho foi desenvolvido, era composta por 25 crianças e fazia parte do projeto de educação integral da Escola Básica Municipal Acácio Garibaldi São Thiago, localizada no bairro Barra da Lagoa, em Florianópolis/SC. Foram necessárias atividades que tivessem como foco a apropriação da leitura e da escrita, bem como atividades motivadoras, levando em consideração o tempo de permanência das crianças na escola bem como suas condições de atenção e concentração.

Optamos por trabalhar com as crianças questões voltadas ao meio ambiente por alguns motivos: (i) a temática apresentada faz parte da Proposta Curricular de Florianópolis; (ii) a escola está localizada em uma das mais belas praias do município; (iii) a população do bairro vem crescendo muito; (iv) problemas com a coleta de lixo no bairro preocupava os moradores.

Partindo dos pontos apresentados, organizamos as aulas, utilizando a modali-

dade de planejamento *sequência didática*, fazendo relações com as diferentes áreas do conhecimento. Organizamos, para cada uma, quais conteúdos seriam abordados e os objetivos de cada um.

Área do Conhecimento	Conteúdo/Objetivo
Ciências Naturais	<ul style="list-style-type: none"><li>- compreender que os recursos naturais são esgotáveis e, portanto, precisam ser utilizados de maneira consciente, visando a sustentabilidade e a preservação da vida na Terra.</li><li>- perceber que a produção de bens de consumo gera uma grande quantidade de embalagens e resíduos que precisam ser tratados de maneira adequada para a preservação do meio ambiente;</li><li>- identificar materiais que devem ser separados, reutilizados e/ou reciclados.</li></ul>
Ciências Humanas	<ul style="list-style-type: none"><li>- pesquisar, por meio de relatos de moradores antigos (nativos da comunidade), lembranças sobre o modo de viver no bairro e estabelecer comparações entre o modo de viver na atualidade e no passado;</li><li>- compreender que o modo de viver dos habitantes do município, interfere e transforma a paisagem.</li></ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"><li>- interpretar e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações, envolvendo números naturais.</li></ul>
Linguagem/ Oralidade	<ul style="list-style-type: none"><li>- expor ideias e participar em diálogos sem sair do assunto tratado, manifestando e acolhendo opiniões.</li></ul>
Linguagem/ Escrita	<ul style="list-style-type: none"><li>- produzir textos de autoria utilizando os recursos característicos da linguagem escrita.</li><li>- revisar e editar o texto, focalizando os aspectos estudados na análise e reflexão sobre a língua e a linguagem.</li></ul>

Iniciamos o trabalho com um passeio pelo bairro, aproveitando a natureza e as belas paisagens para realizar saídas de estudo e atividades fora da escola. Fomos,

caminhando, à praia a fim de recolhermos alguns lixos. Para isso, levamos luvas e sacos de lixo. As crianças ficaram motivadas em coletar o lixo encontrado em diversos lugares pelos quais passamos. Aproveitamos para observar aspectos geográficos do nosso bairro, a paisagem natural e as construções.

De volta à sala de aula, preparamos um momento de discussão e reflexão acerca do que havíamos visto. As crianças dialogaram sobre o passeio e o que mais lhes chamou a atenção. Observamos, com atenção, as sacolas contendo o lixo que recolhemos. Fizemos, na sequência, a separação do lixo (plásticos, bituca de cigarro, vidro etc.) e explicamos às crianças que alguns materiais encontrados por elas no passeio poderiam ser reciclados, se fossem descartados de modo correto.

Finalizando esta etapa, pesquisamos informações em *folders* e outros materiais disponibilizados pela Companhia de Melhoramento da Capital (COM-CAP). Montamos um cartaz e fizemos a

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, Gestão Escolar, Supervisão e Orientação Escolar.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Metodologias de Ensino das Séries Iniciais e Mestranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Mestre em Educação. Docente da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

<sup>4</sup> Segundo Zabala (1998, p. 18) as sequências didáticas “são um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Temos, assim, a compreensão de que, a partir dessa proposta de planejamento, desenvolvemos uma prática mais significativa onde não tivesse “atividades soltas”, porque cada atividade pensada estará “costurada” numa teia pedagógica que tem objetivos claros, conteúdos necessários e metodologias de ensino apropriadas.

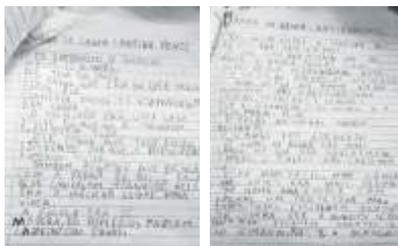
exposição dele na escola, pois conversamos sobre a necessidade de sensibilizar a todos sobre o problema do lixo no meio ambiente.

Fizemos alguns questionamentos às crianças: *Por que será que encontramos tanto lixo na praia?*; *A população é desinformada?*; *Seria por causa do crescimento populacional e a falta de estrutura para o recolhimento do lixo?*; *Seria por falta de lixeiras pelas ruas e na praia?*; *Antigamente também havia tanto lixo nas ruas e na praia?*; *O tipo de lixo de antigamente era igual ao de hoje?*

A partir desses questionamentos, demos início à segunda parte do planejamento. As crianças convidaram, com a ajuda das famílias, alguns moradores antigos no bairro para visitarem a escola. Os alunos, coletivamente, a fim de coletarem informações sobre como era a vida no bairro, elaboraram algumas perguntas para fazerem no dia da visita dos moradores. Os questionamentos foram organizados para que, com os resultados, as crianças percebessem como era o bairro, fazendo comparações com o modo atual. Pedimos a cada aluno que socializasse com os demais a sua entrevista.

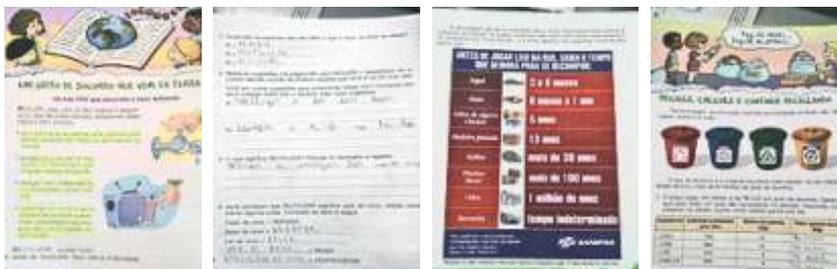
Pudemos perceber que as crianças estavam interessadas na atividade e envolvidas com o assunto. Ao perceber a empolgação das crianças sobre as informações obtidas por meio das entrevistas, sugerimos que elas organizassem os dados em um texto informativo. Organizamos a sala em grupos para a produção dos textos. Estivemos presentes em todo o momento de escrita, auxiliando os alunos na correção e na reflexão da escrita, incentivando-as a pensarem na formação das sílabas que estabeleciam. Após a primeira escrita do texto, fizemos a análise linguística em conjunto para que os alunos pudessem tirar dúvidas e, em seguida, reescreverem os textos.

As crianças já estavam familiarizadas com o texto informativo, pois já havíamos explorado uma variedade deles em outras ocasiões. Aproveitamos a produção do texto com as crianças para retomar, coletivamente, algumas questões que já havíamos trabalhado, tais como: o uso de parágrafo, a letra maiúscula, a escrita até o final da linha etc. Foi um bom momento para sistematizar e retomar o que já havia sido trabalhado.



**Figura 1** - Textos das crianças a partir de dados obtidos por meio das entrevistas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Após a reescrita do texto, levamos as crianças à sala de informática para que fizessem a digitação do texto. Percebemos a importância em realizar essa atividade com as crianças, de escrita no caderno e depois a digitação, pois percebemos que elas tendem a valorizar mais o seu trabalho, além de realizarem a atividade com muita atenção. Elas apreciaram utilizar o computador e, nesse momento, acabaram exercitando a leitura e a escrita. Os textos impressos foram divulgados numa mostra de resultados na escola, para que todos pudessem analisar e apreciar as informações.



**Figura 2** - Imagens da apostila  
Fonte: acervo pessoal da professora

Dando continuidade à *seqüência didática*, trabalhamos com as crianças algumas atividades sobre o Meio Ambiente. As atividades eram direcionadas à questão do lixo, contribuindo para enriquecer as questões que estavam em evidência dentro do planejamento. Realizamos a leitura e interpretação do texto *Um grito de socorro que vem da terra - os três RRR que socorrem o meio ambiente*.

Por meio desse texto, elaboramos algumas atividades que ajudaram na compreensão dos termos *reutilizar* e *reciclar*. A primeira das atividades foi procurar, no dicionário, o significado das palavras. Analisamos, em seguida, algumas embalagens de produtos, explorando as informações encontradas, procurando o símbolo da reciclagem. Para vivenciar o significado da reutilização de uma embalagem, confeccionamos um bilboquê feito com garrafa *pet*.

Assistimos ao filme da turma da Mônica *Um plano para salvar o planeta* o qual aborda questões envolvendo os 3R (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). A partir da sensibilização das crianças sobre o tema em estudo, uma delas questionou: *Tá; e o que a gente faz então para ajudar o meio ambiente?*

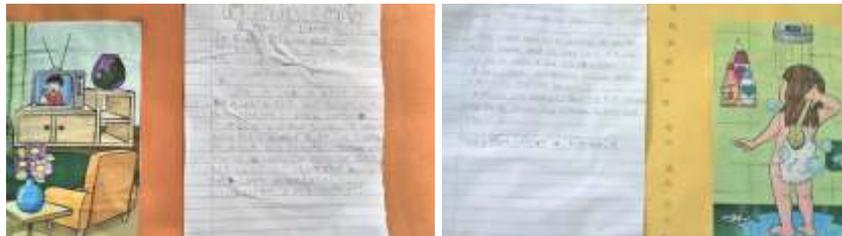
Decidimos, então, escrever uma lista de ações que deveríamos seguir para contribuir positivamente com o meio ambiente. As crianças davam as sugestões de ações e registrávamos no quadro, a pro-

fessora como escriba, enquanto cada criança copiava o texto em seu caderno. Durante a construção do texto, negociávamos coletivamente os sentidos das frases que a turma desejava registrar e discutíamos a composição das palavras explorando letras e sílabas.



**Figura 3** - Listas de ações para contribuir com o meio ambiente  
Fonte: acervo pessoal da professora

Procuramos, em revistas, algumas imagens que representassem as ações. Separamos as crianças em duplas e pedimos a elas que escolhessem uma imagem. Foi um momento importante para dialogar com o amigo, sem a interferência da professora. Solicitamos que as crianças conversassem com o colega sobre as imagens. Após a discussão oral, a dupla registrou o que a imagem representava e apresentou aos colegas instruções sobre atitudes positivas para preservar o planeta. Percebemos que, ao trabalhar a oralidade das



**Figura 4** - Atividade de produção textual em duplas  
Fonte: acervo pessoal da professora

crianças, elas apresentavam mais facilidade para escrever sobre o assunto.

O tema lixo continuava permeando nossas aulas. Discutimos com as crianças o que acontecia com o lixo que era recolhido em frente as nossas casas. Desse modo, conhecemos a empresa que cuida do recolhimento e do tratamento do lixo em nossa cidade. Conhecemos, então, o funcionamento da Companhia de Melhoramentos da Capital (COMCAP). No centro de transbordo da COMCAP, as crianças tiveram acesso à cooperativa que separa os materiais recicláveis, receberam informações sobre o destino do lixo comum, visitaram a horta e o Museu do Lixo que ficam dentro da empresa.

A partir dos novos conhecimentos adquiridos, concluímos que existem ações que devemos ter com o meio ambiente, as quais ações positivas e nos ajudam a viver bem. Mas observamos, também, que algumas atitudes prejudicam o meio ambiente. Criamos, assim, o Planeta Terra Feliz e o Planeta Terra Triste. Fomos ao laboratório de ciências da escola e construímos dois planetas, utilizando materiais recicláveis e a técnica de papietagem<sup>5</sup>. O planeta feliz tinha muitas árvores, animais e humanos, todos vivendo em perfeita harmonia e sem poluição. O planeta triste, em contrapartida, estava poluído, com lixo e árvores cortadas.

Finalizando a *sequência didática*, percebemos que as famílias estavam envolvidas com o assunto e animadas com as aulas.

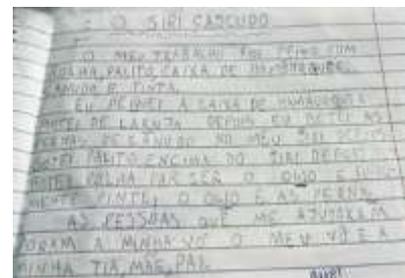


**Figura 5** - Papietagem  
Fonte: acervo pessoal da professora

As crianças falavam sobre as informações discutidas nas aulas e, no dia seguinte, contavam a opinião dos seus pais acerca dos nossos estudos. Decidimos, então, propor uma atividade que unisse a família e a escola. Desafiámos as crianças e suas famílias a construir algum objeto, reutilizando materiais recicláveis. Materiais que possivelmente iriam para o lixo. Em seguida, a criança deveria relatar por escrito e oralmente, para a turma, como havia sido realizada essa atividade em família.



**Figura 6** - Casal cocoricó: uma das produções do trabalho de reciclagem, realizado pelas crianças e suas famílias  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 7** - Relato do trabalho final com materiais recicláveis  
Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>5</sup> Técnica de colagem de camadas de papel.

Todos os trabalhos dos alunos foram expostos na Mostra de Trabalhos da escola. Cabe ressaltar que algumas atividades foram pensadas a partir dos questionamentos dos alunos, fazendo com que concluíssemos, portanto, que o planejamento deve ser flexível e deve atender as necessidades do grupo. Os objetivos foram alcançados e a participação da família contribuiu para o encerramento das nossas atividades.

O trabalho com a *sequência* de atividades movimentou nossa turma. A interdisciplinaridade nos deu um “leque” de possibilidades para aprendizagens de conhecimentos científicos, permeados por conhecimentos históricos sobre o bairro, conhecimentos matemáticos e conhecimentos sobre a escrita alfabética e diferentes gêneros do discurso.

A socialização dos trabalhos realizada pelas crianças, na mostra pedagógica da escola, contribuiu significativamente para a autoestima delas enquanto grupo e, também, individualmente, pois, mesmo aquelas que ainda não consolidaram, a apropriação do *sistema de escrita alfabética*, participaram de todas as atividades e experimentaram a necessidade de escrever para cumprir um objetivo determinado, contando com a nossa mediação sempre que possível.

Esse relato demonstra a importância de criarmos situações didáticas que permitam à criança perceber a importância da escrita para cumprir determinado objetivo social. Compreendemos que a professora teve bastante cuidado em agrupar as crianças de acordo com o nível de escrita para que pudessem exercitar a produção textual, fazendo uso dos conhecimentos que possuíam sobre letras, sílabas e palavras, mesmo de maneira não convencional.

Consideramos importante a atitude de acompanhar os grupos e ir fazendo medi-

ações durante a própria produção, ajudando o grupo a refletir sobre a escrita das palavras. Afinal, se todas as crianças de um grupo apresentam o mesmo nível de conhecimento sobre a escrita, a discussão entre eles mesmos não os ajudaria a superar as dificuldades apresentadas. Mas se a professora se faz presente para ajudar a pensar na escrita das palavras, as crianças podem se concentrar mais na elaboração do conteúdo do texto, discutindo com os colegas as informações que desejam registrar. O papel da mediação didática da professora é justamente o de ajudar os alunos a refletirem sobre como escrevem para avançarem no domínio do SEA.

Vimos que as produções textuais realizadas durante o desenvolvimento da *sequência* foram propostas em situações em que se fazia necessário um registro escrito para um determinado objetivo. Por exemplo: ao fazerem questionamentos sobre o problema do lixo nas ruas e na praia, em diferentes tempos históricos, surge a necessidade da entrevista aos moradores mais antigos da comunidade. Para socializarem as informações com a comunidade escolar, surge a necessidade de transpor as respostas para um texto informativo. A fim de sensibilizar a comunidade escolar acerca do problema, é necessário medidas educativas, como cartazes explicativos sobre o tempo de decomposição de diferentes materiais na natureza. Para sistematizar ações que devemos adotar para minimizar o problema do lixo no meio ambiente, a partir da iniciativa de um dos alunos, a turma resolve fazer uma lista de atitudes positivas.

Consideramos os exemplos muito apropriados para demonstrar a importância de pensarmos em planejamentos articulados, interdisciplinares e bem elaborados, que propiciem a compreensão de conhecimentos das diversas áreas numa abor-

dagem cada vez mais próxima das vivências sociais reais, ou seja, ampliando o conhecimento de mundo e utilizando a escrita na *perspectiva do letramento*.

## REFERÊNCIAS

SEFE. Sistema Educacional Família Escola. Coleção Caminhos, Volume 7, Edição revisada e atualizada, Curitiba, 2011.

SOUZA, Maurício. **Um Plano Para Salvar o Planeta**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zjqcwkEX->>.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## GRANDEZAS E MEDIDAS: PRÁTICAS COTIDIANAS NO CONTEXTO ESCOLAR E FAMILIAR

Luana Azevedo Rodrigues<sup>1</sup>  
Lucimara Frigo Machado<sup>2</sup>  
José Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

Este relato apresenta terá as *seqüências didáticas* desenvolvidas com uma turma mista de alunos do 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Taquaral, no ano letivo de 2014, com 13 alunos. A *seqüência* desenvolveu explorou e aprofundou estudos com os alunos quanto ao uso convencional e não convencional das medidas e grandezas nas práticas cotidianas através de dança, de dinâmicas, de poemas, de brincadeiras, de jogos, de leitura, de vídeos, dentre outros recursos que possibilitaram um trabalho interdisciplinar a partir do tema proposto.

Iniciamos nosso trabalho com uma roda de conversa, na qual a professora fez vários questionamentos a fim de sondar os conhecimentos prévios de cada aluno acerca do tema. Fizemos a contação do livro *Os sete camundongos cegos*, do autor Ed Young, e propomos alguns questionamentos: *Do que trata a história?*; *Quantos camundongos tinham no total?*; *O que é uma semana?*; *Quais são os dias da semana?*; *Quatro semanas formam o quê?*.

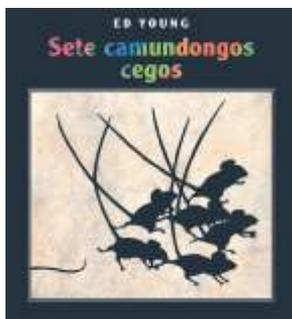


Figura 1 - Livro *Os sete camundongos cegos*  
Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

Explicamos aos alunos o conceito de dia, de semana, de mês e de ano e propomos a brincadeira do calendário dinâmico a qual proporcionou a ampliação da compreensão das informações no calendário.



Figura 2 - Calendário dinâmico  
Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos nos questionaram quanto à marcação das horas no relógio digital e no relógio analógico. Propomos, na seqüência, a leitura do poema *Olha a hora!* e construímos um relógio de ponteiros. Durante o processo, conversamos e esclarecemos as dúvidas a respeito da confecção e da utilização do relógio.



Figura 3 - Construção do relógio  
Fonte: acervo pessoal da professora

Nos dias seguintes, utilizamos o relógio confeccionado para trabalhar com a rotina individual dos alunos, a fim de que pudessem perceber as variáveis nos horá-



Figura 4 - Exploração do relógio  
Fonte: acervo pessoal da professora

rios. Conversamos, também, sobre as práticas de uma vida saudável, levando em conta a observação dos horários. Fizemos uma rotina para os alunos, com alguns itens do dia-a-dia:

- Eu acordo às \_\_\_\_\_
- Tomo o café da manhã às \_\_\_\_\_
- Assisto/brinco/computador às \_\_\_\_\_
- Faço as tarefas às \_\_\_\_\_
- Almoço às \_\_\_\_\_
- Vou para a escola às \_\_\_\_\_
- Volto da escola às \_\_\_\_\_
- Tomo banho às \_\_\_\_\_
- Janto às \_\_\_\_\_

Com essas informações dos alunos, elaboramos histórias em quadrinhos, as quais foram apresentadas aos pais no Seminário do PNAIC. Discutimos, a partir de textos informativos e de pes-

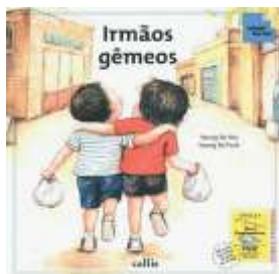
<sup>1</sup> Alfabetizadora. Graduada em Pedagogia. Atua na Escola Municipal Taquaral, em Presidente Castello Branco/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais e Coordenação Pedagógica. Atua na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, em Presidente Castello Branco/SC.

<sup>3</sup> Formador. Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura como professor da rede estadual de Ensino, em Garopaba/SC.

quisa, a evolução das marcações do tempo. Os alunos realizaram pesquisa sobre o tema e levaram muitas curiosidades e diferentes instrumentos para medir o tempo, tais como: ampulhetas, relógios de pêndulo e de bolso.

A partir das curiosidades surgidas, trabalhamos com outras formas de medidas, como volume, massa e comprimento. Iniciamos pela contação da história *Irmãos gêmeos*, dos autores Young So Yoo e Young Mi Park.



**Figura 5** - Livro *Irmãos Gêmeos*  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 6** - Contação da história no cantinho da leitura  
Fonte: acervo pessoal da professora

Durante a conversa de exploração da história, explicamos sobre a história das medidas convencionais e das não convencionais. Esclarecemos, ainda, que muitas dessas formas de medidas são utilizadas até hoje e produzimos, coletivamente, cartaz ilustrativo e texto coletivo sobre a história.

Os alunos criaram seus próprios conceitos acerca de cada instrumento de medida. A partir da confecção do metro, cada aluno pode realizar diversas medições, des-



**Figura 7** - Cartaz ilustrativo dos instrumentos convencionais e não convencionais produzidos pelos alunos  
Fonte: acervo pessoal da professora

de a sala até a horta da escola. Os alunos levaram esse instrumento de medida para que pudessem medir o que quisessem, ampliando, assim, seus conhecimentos.



**Figura 8** - Medição com o metro confeccionado pelos alunos  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 9** - Medição da horta da escola  
Fonte: acervo pessoal da professora

Realizamos, também, uma atividade acerca da estimativa de peso. Previamente, os alunos levantaram as mais variadas hipóteses, uns acreditando que a farinha pesava mais do que o arroz, outros afirmando o contrário. Apresentamos o rótulo dos alimentos, por meio do qual pude-

ram observar que os dois produtos tinham o mesmo volume, 1 kg.



**Figura 10** - Estimativa de peso  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 11** - Uso de instrumentos convencionais  
Fonte: acervo pessoal da professora

A construção do metro quadrado com as crianças foi enriquecedora. Buscamos, nessa atividade, esclarecer algumas dúvidas das crianças quanto às *grandezas e me-*



**Figuras 12 e 13** - Construção e exploração do metro quadrado  
Fonte: acervo pessoal da professora

*didás*. Com o metro quadrado, podemos explorar a utilização da régua, do metro, da fita métrica, da trena e outros.

Compreendemos que o trabalho realizado de forma interdisciplinar leva os alunos à emancipação, visto que o assunto não fica circulando apenas em sala de aula, mas sendo disseminado em suas casas, para os seus familiares, colocando os conceitos em prática. Os alunos se mostraram curiosos, empolgados e participativos, levantando hipóteses, se envolvendo nas atividades, trazendo conhecimentos próprios.

Segundo Munhoz *et.al.* (2014),

A importância desse tema é apontada pela sua presença nas práticas sociais e na articulação com outros temas estudados. [...] É possível afirmar que ao auxiliar na compreensão destes conteúdos para os alunos estaremos contribuindo também para o exercício da cidadania (MUNHOZ, *et. al.*, p. 18).

A avaliação do assunto trabalhado, em sala de aula, foi contínua. Observamos os alunos durante todo o processo, levando em conta os questionamentos expostos, as suas reflexões acerca do tema. Essa *sequência* nos proporcionou a percepção dos conhecimentos matemáticos que os alunos já possuíam e para que pudéssemos agregar conceitos científicos, ampliando seus conhecimentos através do trabalho realizado.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Grandezas e medidas. Brasília: MEC, SEB, 2014.

YOO, Youg So. **Irmãos gêmeos**. São Paulo: Callis, 2008.

YOUNG, Ed. **Os sete camundongos cegos**. Tradução de Mônica Stahel. São Paulo: Editora WMF - Martins Fontes, 2011.

## ZUM, ZUM, ZUM: NO CAMINHO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

Lires Anciliero Getassi<sup>1</sup>  
Maria Serighelli Vieira Ruivo<sup>2</sup>  
Marisa Elza Spagnol Trento<sup>3</sup>  
Lisete Hahn Kaufmann<sup>4</sup>

A *seqüência didática* relatada foi realizada com 57 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, turmas A, B e C, no ano de 2014, do Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro, em Salto Veloso/SC.

A ideia surgiu de um “zum, zum, zum” ocorrido na sala, quando um aluno da escola foi picado por uma abelha enquanto esperava o transporte escolar para vir à escola. Essa situação despertou curiosidade e interesse em investigar e conhecer sobre as abelhas. Assim, trabalhamos atividades diversificadas, envolvendo as áreas de conhecimento, focando na contextualização e na compreensão da realidade, dinamizando a *alfabetização* e o *letramento* em uma proposta integrada, colaborativa e significativa.

O processo de ensino e aprendizagem está relacionado a fatos e a situações cotidianas, por meio da problematização, da experimentação, da leitura, do registro, da representação e do movimento dinâmico do conhecimento, fomentando, assim, o papel da escola que é, a nosso ver, formar um cidadão consciente e crítico,



Figura 1 - Registro dos conhecimentos prévios sobre o tema

Fonte: acervo pessoal da professora

compreendendo o contexto social no qual se encontra inserido e consolidando atitudes que possam colaborar e transformar o seu entorno a fim de conviver em harmonia com os outros sujeitos.

A partir da situação em que o aluno foi picado, instigamos a curiosidade dos alunos sobre o assunto, realizando o levantamento dos conhecimentos prévios referentes a esse tema. Acreditamos que valorizar o conhecimento prévio dos alunos é, também, valorizar sua cultura.



Figura 2 - Comunicação aos pais divulgando o trabalho a ser desenvolvido

Fonte: acervo pessoal da professora

Confeccionamos um informativo para as famílias acerca das atividades a serem realizadas, pois compreendemos que a sua participação no processo de aprendizagem é de suma importância. Os alunos se sentem envolvidos pela família que reve-



la comprometimento, divide responsabilidades e se sente parte do processo escolar.

Assistimos ao filme *Bee Movie - A história de uma abelha*. Em seguida, os alunos registraram a parte do filme que mais lhes chamou a atenção.

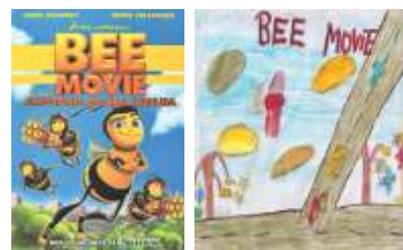


Figura 3 - Imagem da capa do filme e a representação

Fonte: acervo pessoal da professora

Para ampliar o conhecimento sobre o assunto, organizamos uma palestra com o responsável pela Associação dos Apicultores de Salto Veloso, Laércio Reck. Registramos as informações referentes à palestra em um texto coletivo tendo o professor como escriba.

No laboratório de informática, fizemos a interação com vídeos, jogos, imagens e informações sobre as abelhas e, com auxílio do programa *paint*, representamos o

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação. Atua como professora no Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro, em Salto Veloso/SC.

<sup>2</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação. Atua como professora no Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro de Salto Veloso/SC.

<sup>3</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia.

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação e Mídias na Educação e Mestre em Educação. Atua como Orientadora Pedagógica no Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro, em Salto Veloso/SC e na Extensão da FAI Faculdades de Itapiranga/SC.



**Figura 4** - Diferentes momentos de vivências com abelhas

Fonte: acervo pessoal da professora

que foi vivenciado. A inserção das tecnologias no processo de aprendizagem possibilita pensar, decidir, pesquisar, buscar, interagir e enriquecer o vocabulário. “Ao mesmo tempo em que os alunos se alfabetizam, incorporam o uso de imagens associadas a sons e textos [...]” (FRADE; GLORIA, 2015, p. 69).



**Figura 5** - Crianças no laboratório realizando pesquisas e representações

Fonte: acervo pessoal da professora

Socializamos o livro *Abelhas e Borboletas*, de Phillips e Martin. Exploramos autores, ilustração, editora e trabalhamos a interpretação do enredo da história o qual contempla a resolução de problemas, a negociação e a importância do outro na nossa vida. É válido destacar que obras complementares enviadas às escolas, a partir do PNAIC, contemplam diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma educação interdisciplinar.

Organizamos, também, uma palestra com a nutricionista sobre a importância



**Figura 6** - Capa do livro e ilustração do momento da socialização

Fonte: acervo pessoal da professora

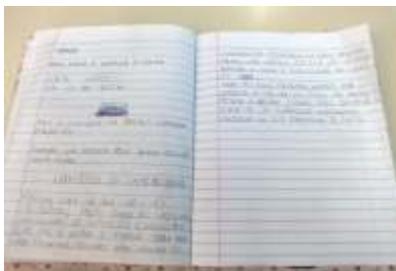
do mel na alimentação e de seus benefícios para a saúde, com degustação mel e confecção de receita de docinho de mel. Nesse momento, destacamos a importância da higiene das mãos, a exploração dos sentidos, as letras do alfabeto, o respectivo som e finalizamos anexando a receita na agenda.



**Figura 7** - Diferentes atividades realizadas com a nutricionista

Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos pesquisaram, em suas famílias, outras receitas contendo o mel e preparamos uma delas, registrando a receita em cartaz, explorando noções de matemática.



**Figura 8** - Atividade de escrita

Fonte: acervo pessoal da professora

Trabalhamos a leitura, interpretação e dramatização da música *Melô da Abelhinha*, de Cristina Mel.

## Melô da Abelhinha (Cristina Mel)

Tá na hora de falar (zum, zum).  
De um bichinho bem legal (zum, zum, zum).  
Você vai ter que me contar (zum, zum).  
O nome dele no final (zum, zum, zum).  
É da família dos insetos. (zum, zum).  
Não tem coluna vertebral. (zum, zum, zum).  
Você pode ver de perto. (zum, zum).  
É um bicho universal. (zum, zum, zum).  
Será que é o elefante? (não é!).  
Será que é o chipanzê? (não é!).  
Será que é o rinoceronte? (não é!).  
Vai ver que é o jacaré! (não é!).  
Será que é o bicho-preguiça? (não é).  
Então é o bicho-do-pé! (não é).  
Meu amigo? Fala sério?,  
acaba logo com esse mistério,  
afinal, que bicho é?

A sua casa é na colméia. (ziuum, zum).  
E tem asinha pra voar. (zum, zum, zum).  
O corpo preto e amarelo. (zum, zum).  
Tem anteninha como radar. (zum, zum, zum).  
Voa livre pelo céu. (zum, zum).  
Trabalha sempre em união. (zum, zum, zum).  
Produz o saboroso mel. (zum, zum).  
E se protege com ferrão!

Afinal, que bicho é?  
Quem souber fica em pé!  
Que bicho é esse?  
É a abelhinha! (todos)  
muito bem! Que legal!



**Figura 9** - Dramatização da música

Fonte: acervo pessoal da professora

Representamos o texto *A casa e seu dono*, substituindo palavras por desenhos e refletimos, em especial, acerca da representação da casa da abelha no texto e na palestra sobre as abelhas.



**Figura 10** - Texto A casa e seu dono

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

Explorando as palavras do texto, as crianças destacaram as palavras rimadas, pintando-as com a mesma cor. A atividade oportunizou aos alunos refletir sobre os segmentos sonoros das palavras, percebendo que as palavras compartilham as mesmas letras e sílabas, bem como, “identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas”. (BRASIL, 2012, p 37).

Confeccionamos uma abelha, utilizando material alternativo para ficar exposta na escola.

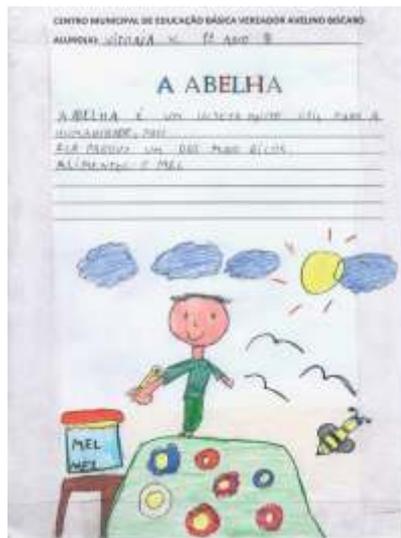
Um dos direitos de aprendizagem da



**Figura 11** - Abelha construída com materiais alternativos

Fonte: Acervo pessoal da professora

Língua Portuguesa, no eixo da produção de textos, concerne à capacidade da criança de produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diversas finalidades, por meio da atividade de um escriba. No intuito de garantir esse direito, as crianças foram convidadas a escrever um texto em dupla e, posteriormente, de forma coletiva.



**Figura 12** - Texto escrito por uma criança

Fonte: acervo pessoal da professora

Acreditamos que a aprendizagem se torna mais significativa à medida que o assunto é incorporado ao conhecimento prévio do aluno, adquirindo, assim, significado para ele. Dessa forma, a *sequência didática* esteve pautada em buscar possibilidades de contribuição significativa para o trabalho pedagógico, contribuindo para uma aprendizagem efetiva, contemplando conhecimentos prévios e conceitos científicos.

Compreendemos que os objetivos propostos foram alcançados conforme a realização das atividades e produção dos registros, possibilitando aos alunos a *alfabetização* e o *letramento* em uma proposta integrada, colaborativa e significativa ao processo de ensino e aprendizagem, relacionando fatos e situações cotidianas,

fomentando atitudes para formação do sujeito. Acreditamos, ainda, que a proposta de trabalho colaborativa e integrada pode contribuir para a investigação, construção e socialização dos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** currículo na alfabetização - concepções e princípios. Ano 01, Unidade 01. Brasília: MEC, 2012.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; GLORIA, Juliana Silva. Trabalhando com mídias e tecnologias digitais como instrumentos de alfabetização. In: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** A organização do trabalho escolar e os recursos didáticos na alfabetização. Brasília: MEC, 2015.

PHILLIPS, Gina; MARTIN, Stuart. **Abelhas e Borboletas:** livro brilhante. Porto Alegre: Ciranda Cultural, 2005.

Trabalhamos, no ano de 2015, sobre a reciclagem do lixo, com turma de 1º ano, composta por 27 alunos, no Grupo Escolar Ney Pacheco de Miranda Lima. Observando a quantidade de embalagens jogadas fora em nossos lares, diariamente, buscamos desenvolver atividades acerca desse tema, tomando o brincar como auxiliar na elaboração do conhecimento, tornando o ensino mais lúdico, garantindo, assim, uma conscientização do nosso agir em relação ao meio ambiente.

Para Leontiev, a estrutura da atividade lúdica ocasionava o surgimento de uma situação lúdico-imaginária, na qual coexistem dois aspectos: a ação e o conteúdo. A ação, que surge como um processo dirigido a um objetivo em conexão com um motivo, dá sentido à brincadeira. A ação é o caminho que leva as crianças à descoberta da realidade objetiva. (...) Por exemplo, o cavalinho de pau é uma atividade lúdica na qual o objeto de brincar (a vara) retém seu significado: suas propriedades, o modo de seu possível uso e da possível ação são conhecidos. Na atividade lúdica, a vara adquire um sentido lúdico (de um cavalo). A ruptura entre o sentido e o significado de um objeto surge no próprio processo de brincar. A ação aqui seria o ato de cavalgar. O conteúdo é o cavalo que torna possível a ação. Essa relação é dinâmica (FRIEDMANN, 2012, p.42).

Através desse projeto, buscamos estimular a leitura de imagens, de palavras e de textos, não descurando do incentivo às brincadeiras, e envolvendo a família e a comunidade na conscientização acerca do destino do lixo. As atividades evidenciaram o sistema de escrita alfabética, estimularam a representação por desenhos, desenvolveram o hábito de organizar o lixo, exploraram criatividade com materiais recicláveis.

Com as intervenções da Educação do Campo, com o instrutor agrícola, Neivaldo Wårdenski, tivemos a oportunidade de compreender quais as vantagens de preservarmos a natureza, trabalhando sobre os lixos e o seu destino correto, incentivando o aluno a demonstrar, através da dramatização e da oralidade, o cuidado com o meio ambiente, desenvolvendo a argumentação sobre o assunto trabalhado.

A organização do projeto se deu em momentos, totalizando 16. No primeiro momento, de modo a iniciar o trabalho, fizemos a leitura de *A história do mundo que ia morrer*. O segundo momento se deu logo em seguida, com um debate no qual os alunos, em uma roda de conversa, puderam expor suas ideias acerca do acúmulo de lixo.

No momento seguinte, destacamos, no quadro, as palavras do texto, observando seu significado e abordando o sistema de escrita alfabética. Elaboramos uma pesquisa de campo para cada criança entrevistar sua família sobre a coleta do lixo a fim de sabermos se as famílias tinham conhecimento sobre reciclagem.



**Figura 1** - TV que circulou nas residências dos alunos

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 2** - Caderno de registro das experiências vividas com a leitura em casa

Fonte: acervo pessoal da professora

Além disso, reproduzimos, em partes, a história do livro para cada criança colorir e, em seguida, construímos uma TV de papelão na qual podíamos assistir à história. Cada aluno levou a TV e um caderno de registro para sua casa a fim de relatar aos pais a história e de registrarem suas impressões sobre a leitura.

No momento seguinte, produzimos cartazes para serem fixados nos banheiros da escola, de modo a contribuir para a cons-



**Figura 3** - Produção do cartaz conscientizando sobre a higiene e o cuidado no consumo de água

Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação Especial. Atua no Grupo Escolar Municipal Ney Pacheco de Miranda Lima, em Canoinhas/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia - Séries Iniciais e Educação Infantil e Especialista em Psicopedagogia. Atua no Grupo Escolar Municipal Ney Pacheco de Miranda Lima, em Canoinhas/SC.

cientização dos alunos, alertando sobre os cuidados de manter as torneiras desligadas, os lixos na lixeira, de lavar as mãos, e, ao escovar os dentes, de manter a torneira fechada.

No momento que se seguiu, exibimos os vídeos *Poluição Urbana*, *Tá limpo e O Brincar e o Planeta*, fazendo alguns comentários sobre eles para que os alunos produzissem frases e desenhos, representando a sua compressão.

No nono momento do projeto, construímos cavalinhos de pau, utilizando litros descartáveis e cabos de vassoura, conforme vimos no vídeo *O Brincar e o Planeta*. Deixamos as crianças aproveitarem os cavalinhos ao ar livre, ressaltando sobre a importância de brincar. Em seguida, direcionamos a brincadeira fazendo corridas, desfile e passeios. Instigamos os alunos a produzirem um texto, evidenciando os momentos vividos no brincar.



**Figura 4** - Brincando com o cavalinho de pau  
Fonte: acervo pessoal da professora

Fizemos a leitura de *Peixinho Pipoca* e discutimos sobre a poluição e a atitude dos personagens. Solicitamos às crianças que levassem à escola um CD inutilizado a fim de construirmos um mural, para divulgarmos a importância da preservação de nossos rios.

Além disso, ensaiamos a encenação da música *Um mundo melhor*, de Cristina Mel, destacando a importância dos animais e da floresta, aproveitando para trabalharmos valores, tais como a solidariedade, o amor e a boa vontade.

Confeccionamos, a partir de materiais recicláveis, o jogo *Organizando o lixo*, fazendo lixeiras nas cores padrão, fichas com os nomes de lixos recicláveis e, também, de lixo orgânico, a fim de que os alunos selecionassem as lixeiras corretas para cada tipo de lixo a ser jogado fora.



**Figura 5** - Jogo de classificação do lixo  
Fonte: acervo pessoal da professora

Com os resultados da pesquisa, construímos um gráfico a fim de analisarmos e interpretarmos os dados obtidos.



**Figura 6** - Contagem dos dados e elaboração de gráfico  
Fonte: acervo pessoal da professora

Organizamos, em sala de aula, o cantinho da leitura para melhorar o acesso ao acervo literário do PNAIC, reutilizando *paletes* como material de construção da estante.

Além disso, criamos um álbum de foto com legendas sobre a importância de reciclar e de aprender brincando, formando uma coletânea que fez parte da exposição



**Figura 7** - Estante confeccionada com *paletes*  
Fonte: acervo pessoal da professora

da Feira Agro Pedagógica.

Ao trabalharmos sobre o lixo e a reciclagem, pudemos perceber que há, ainda, muito a ser feito. A questão do lixo é um assunto que percorre toda a história do ser humano, mas que, ainda assim, poucas medidas são tomadas para solucionar os problemas causados pelo acúmulo de lixo. Acreditamos que, para que medidas concretas sejam realizadas, é necessária a conscientização da população. Buscamos incentivar nossos alunos a perceberem sua conduta, atentando para o que deve ser feito de modo a amenizar o problema do lixo. Acreditamos que os alunos desenvolveram-se potencialmente com esse projeto, tanto em termos escolares como em termos pessoais.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, 2015.
- FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observação, adequação e inclusão, São Paulo: Moderna, 2012.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Vânia Gomes Rafael Luiz<sup>1</sup>  
Janete da Silva Viana<sup>2</sup>  
Carmen Raymundi<sup>3</sup>  
Eliandra de Moraes Pires<sup>4</sup>

As atividades foram realizadas com duas turmas do 3º ano, compostas por 16 e 19 alunos, com idade entre sete e dez anos, da Escola de Educação Básica Alice Júlia Teixeira, em Sangão/SC, no ano de 2014.

A professora alfabetizadora, ao observar e constatar os inúmeros desafios que as turmas enfrentavam para consolidar sua *alfabetização*, resolveu elaborar uma sequência de atividades que contemplasse não só as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, mas também as de Geografia, História, Ciências e Artes, culminando num trabalho interdisciplinar importante para a *alfabetização* e o das crianças.

A *alfabetização* vem sendo repensada quanto às práticas educativas que tornem possível o desenvolvimento de formas de alfabetização baseadas na inclusão e no respeito à heterogeneidade, evidenciando práticas significativas de modo a garantir às crianças que aprendam a ler e a escrever. É necessário, para tanto, traçar objetivos a partir dos direitos de aprendizagem, sem descuidar das experiências e dos

conhecimentos prévios da turma, bem como de seus interesses e modos de lidar com os saberes. É importante refletir e repensar a prática pedagógica para que esses direitos estejam assegurados.

Para dar início ao trabalho, escolhemos *Poemas Problemas*, de Renata Bueno. O enfoque principal foi o gênero poema, abordando problemas matemáticos em forma de poema. Nosso intuito era que, ao final do trabalho, as crianças pudessem criar seus próprios problemas.

Lemos, também, *Jogo de Bola*, de Cecília Meirelles, destacando a entonação, os versos e as rimas. Fizemos a apresentação do livro e, também, projetamos no *datashow* para que todos pudessem visualizar. Além disso, fizemos, previamente, fichas de leitura com os poemas que fariam parte do Cantinho da Leitura.



Figura 2 - Poemas do livro em fichas

Fonte: acervo pessoal da professora

O primeiro poema problema a ser trabalhado foi *Bicharada Machucada*, no qual ficaram bem marcadas as rimas, contribuindo para que as crianças conseguissem recitar o poema de cor. Nesse momento, os alunos foram questionados a respeito da sua compreensão acerca do

poema, sobre do que se tratava, quais os animais faziam parte, quais as partes do corpo e quais sobre os cuidados que devemos ter com ele.

Aprofundamos conceitos de adição e multiplicação, utilizando os recursos da *Caixa da Matemática*, com os materiais concretos, indo além das linhas do caderno, fazendo com que a criança pudesse experimentar com materiais manipuláveis.



Figura 3 - Caixa da Matemática

Fonte: acervo pessoal da professora



Figuras 4 e 5 - Calculando com tampinhas e com canudinhos

Fonte: acervo pessoal da professora

No decorrer da *sequência*, vários conteúdos foram, aos poucos, sendo contem-



Figura 1 - *Poemas Problemas*

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

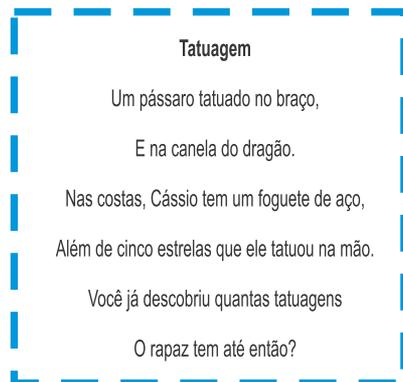
<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Prática Interdisciplinar, Educação Infantil e Séries Iniciais. Professora da rede estadual de Jaguaruna/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais e Especialista em Gestão Escolar. Atua na rede estadual de ensino.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais, Especialista em Educação Infantil, Séries Iniciais e Processos de Alfabetização e Mestre em Ciências da Educação. Atua como supervisora escolar na rede municipal de ensino de Vargeão/SC.

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Matemática e Especialista em Educação e Diversidade. Atua como professora de Matemática na rede municipal de Florianópolis/SC.

plados. No poema *Tatuagem*, trabalhamos os substantivos próprios e comuns que havia no poema. Já no poema *Caranguejada* e *Vai decolar* trabalhamos a ortografia das palavras e as rimas. Questionamentos iam sendo feitos e trabalhados de forma que o conteúdo não sem nexos, existindo uma intencionalidade que dava sustentação à prática e ao desenvolvimento do trabalho de *alfabetização*.



**Figura 6 - Tatuagem**

Fonte: Imagem disponível na web (Portal de pesquisa Google Imagens)

No poema *A banda*, exploramos conceitos de centena, dezenas e unidades, a estimativa, a forma geométrica círculo, sendo contextualizados, dentro de um entendimento dinâmico e prazeroso, usando como recurso primordial a *Caixa da Matemática* que continha, nesse momento, Fichas Escalonadas dando suporte concreto. Além disso, como havia sido feito um projeto sobre o Meio Ambiente, realizamos



**Figura 7 - Uso da Caixa da Matemática**

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figuras 8, 9 e 10 - Fichas Escalonadas, Saco Mágico e seleção das tampinhas**

Fonte: acervo pessoal da professora

uma atividade com o *Saco Mágico*.

O trabalho fica enriquecido com a utilização de materiais manipuláveis. Essa atividade requer que os alunos registrem no caderno, fomentando a aprendizagem. Assim, vive-se uma experiência lúdica aliada a um trabalho sistematizado.



**Figura 11 - Caderno de aluno**

Fonte: acervo pessoal da professora

A partir de novos poemas trabalhados, outros conhecimentos iam surgindo e sendo explorados, como em *O predinho*, diferenciando a zona rural da urbana, abordando a questão das moradias, bem como contribuindo para a própria integração entre os conteúdos, pois abordava a compreensão, a interpretação do problema, sua resolução, a leitura, o poder criativo dos alunos e o trabalho em grupo. Realizamos uma saída de campo, pelos arredores da escola, a fim de observarmos os tipos de moradia existentes no bairro e uma visita a uma cerâmica que produz tijolos, bem próxima à escola.

A partir das visitas realizadas, os alunos fizeram atividades no caderno sobre a música *A Casa*, de Vinícius de Moraes,

bem como produções de texto acerca da descrição da casa em que viviam as crianças e sobre a visita à cerâmica. Fizemos um levantamento de dados para construção de tabelas e de gráficos.



**Figura 12 - Saída de campo**

Fonte: acervo pessoal da professora

As atividades se desenrolavam ora na escrita, ora na oralidade, ora no lúdico. A professora confeccionou um jogo intitulado *Corrida da Multiplicação*, no qual os conceitos trabalhados se fizeram presentes. Esses momentos são de suma importância, pois percebemos o entusiasmo que a criança tem ao brincar, pelas novas possibilidades de aprendizagem que o lúdico proporciona.



**Figura 13 - Confeção dos cartazes sobre gráficos**

Fonte: acervo pessoal da professora

Para melhorar ainda mais a leitura e a escrita, contemplamos a oralidade. Já era prática, nessa turma, realizarmos a Hora do Conto. Para que esse momento se tornasse mais rico, integramos os poemas a esse momento.



**Figura 14** - *Jogo Corrida da Multiplicação*  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 15** - *Hora do Conto*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Em vários poemas, havia personagens animais vertebrados e invertebrados. Desse modo, iniciamos o trabalho com esses animais. Os alunos recortaram de revistas imagens de animais a fim de elaborarmos um cartaz, organizando-os em categorias.



**Figura 16** - *Seleção de animais*  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 17** - *Confeccionando o cartaz*  
Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 18** - *Animais vertebrados e invertebrados*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Esse trabalho sobre os animais ficou ainda mais enriquecido com a participação da professora de Artes, a qual utilizou o poema *Festa Geométrica*, confeccionando, a partir de *tangram* os animais vertebrados e invertebrados.



**Figura 19** - *Professora de Artes fazendo leitura deleite*

Fonte: acervo pessoal da professora

Para finalizar o trabalho com essa sequência, os alunos elaboraram, em duplas, poemas. Fizemos, coletivamente, as correções dessa produção, sendo que alguns conseguiram, a partir das discussões, fazer as alterações sozinhos, outros precisaram de auxílio da professora.

Os trabalhos concluídos foram digitados na sala de tecnologias a fim de confeccionarmos um livro de poemas problemas para cada turma.



**Figura 20** - *Produção escrita*  
Fonte: acervo pessoal da professora

Compreendemos que trabalhar com a alfabetização na perspectiva do letramento exige um planejamento minucioso e organizado. As crianças são muito espertas e não devemos nunca subestimá-las, elas são capazes de compreender e interpretar muito antes de anunciarmos nosso real objetivo.

A sequência de atividades interdisciplinares torna-se um trabalho rico, envolvente e prazeroso, tanto para os alunos quanto para o alfabetizador, devendo estar calcado em bases concretas, numa intencionalidade que leve ao aprender dentro dos conceitos do letramento e da alfabetização, em nuances em que o aprender é possível brincando, interagindo em situações reais com o outro e para o outro.

Acreditamos que o curso do PNAIC foi um divisor de águas diante de nossas práticas pedagógicas. É preciso um olhar atento do professor alfabetizador e, mais do que teoria, é preciso uma prática reflexiva e dinâmica.

Percebemos um conjunto de saberes, num complexo lógico para que todos, ao final, possam estar bem encaminhados no mundo mágico da leitura e da escrita. Esse trabalho torna claro que a interdisciplinaridade pode ser trabalhada, bastando para isso planejamento e organização.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Renata. *Poemas Problemas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2012.

## A MATEMÁTICA NA NATUREZA: VALORIZANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Marli Teresinha Dal Bello Franck<sup>1</sup>  
Lucimara Frigo Machado<sup>2</sup>  
José Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

A *sequência didática* relatada foi realizada no ano de 2015, com 12 crianças do 3º e 4º ano da Escola Centro Educacional de Ensino de 1º Grau, do município de Presidente Castello Branco/SC. Durante as formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) trabalhamos os conceitos de *interdisciplinaridade, currículo, diversidade, letramento e educação matemática*. Em nossos encontros, socializamos as experiências, refletimos e analisamos os planejamentos e produzimos *sequências didáticas* interdisciplinares.

Ao desenvolver práticas pedagógicas, em sala de aula, a partir da interdisciplinaridade, buscamos considerar, de maneira integrada e contextualizada, o ensino da Matemática, das Ciências e da Língua Portuguesa. Dentre os objetivos da *sequência* proposta, destacamos: (i) reconhecer a importância das plantas para a manutenção da vida na terra; (ii) reconhecer o processo de germinação das plantas; (iii) compreender a relação entre as plantas e o solo; (iv) reconhecer as plantas como fonte de alimento. Trabalhamos diferentes suportes textuais, através dos quais estimulamos a interpretação, a oralidade e a produção escrita.

Considerando que a maioria dos alunos reside na área rural do município, onde a existem muitos recursos naturais, o que se deve, em boa medida, à gestão municipal que, há anos, realiza um projeto de conscientização voltado à educação ambiental, escolhemos como tema de nossa prática pedagógica a natureza.

Acreditamos que papel da escola proporcionar situações de aprendizagem que movam os alunos, fazendo com que eles possam se inserir em muitos contextos.

[...] Aproveitar as curiosidades dos alunos e explorar situações e contextos problematizáveis é uma das características do processo de Alfabetização Científica, partindo da cultura e histórias de vida, das experiências e conhecimentos prévios das crianças. Problematizar e organizar para que as crianças pensem e ajam cientificamente frente a problemas e ao mundo que as cerca é mais do que ensiná-las como memorizar nomes de cientistas ou reproduzir experiências (BRASIL, 2015a, p. 15-16).

Iniciamos nosso trabalho com leituras de histórias infantis, com rodas de conversas, refletindo sobre o meio ambiente, debatendo e interpretando os acontecimentos locais e regionais. As primeiras atividades propostas abrangeram o estudo so-

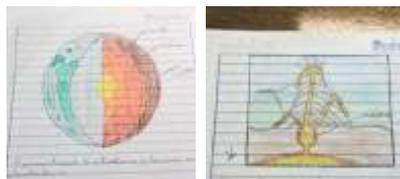


Figura 1 - Registros sobre as camadas da terra e a formação dos vulcões  
Fonte: acervo pessoal da professora

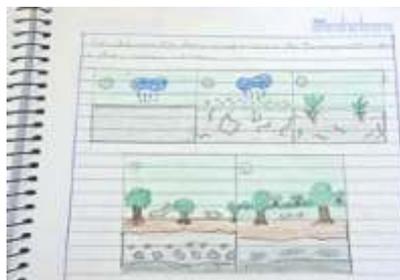


Figura 2 - Registros sobre o solo  
Fonte: acervo pessoal da professora

bre o solo e sua formação ao longo dos anos, relacionando os cuidados com a erosão e compreendendo a importância da matéria orgânica para as plantas.

Na *sequência*, desenvolvemos um terrário, para podermos compreender efetivamente o ciclo da água, as plantas, os animais e a formação do solo. Para construir o terrário, seguimos alguns passos, utilizando um recipiente de vidro, algumas pedrinhas, areia, carvão e plantas. Colocamos as pedrinhas, o carvão e, por último, a terra. Nela, fizemos buracos e plantamos as mudinhas. Molhamos a terra, cobrimos o vidro com plástico e vedamos com um elástico em volta. Deixamos o recipiente em um lugar com luz indireta.

Os alunos perceberam o ciclo da água e, durante os dias que se seguiram, observávamos as mudanças ocorridas em nosso terrário, anotando-as em uma ficha, organizada em dias da semana. Os alunos tam-



Figura 3 - Terrário  
Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia. Atua na Escola Centro Educacional de Ensino de 1º Grau, em Presidente Castello Branco/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação Infantil e Anos Iniciais e em Coordenação Pedagógica. Atua na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto, em Presidente Castello Branco/SC.

<sup>3</sup> Formador. Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura e na rede estadual de ensino, em Caçador/SC.

bém anotavam a quantidade de dias que foram necessários para a germinação das sementes, para o início do ciclo da água e para a decomposição da matéria orgânica.

Dando continuidade aos estudos sobre o solo, em uma roda de conversa, os alunos foram questionados sobre a relação existente entre as plantas e a preservação ambiental. Debatemos acerca desse assunto e, para aprofundá-lo, realizamos uma experiência para que pudessem entender melhor a relação entre a erosão do solo e a importância da mata ciliar, entre a cobertura vegetal e assoreamento. Utilizamos três garrafas de plástico idênticas, cortadas ao meio, com a mesma quantidade de terra em cada garrafa. Em seguida, cortamos a parte inferior de outras três garrafas de plástico e fizemos dois furos em seus lados, para amarrar um cordão em cada, para recolher, durante o experimento, a água que escorre pelo gargalo. Plantamos grama na primeira garrafa, colocamos cascas e folhas dentro da segunda garrafa e, na terceira, colocamos apenas terra. Regamos as três garrafas e passamos a observar o escoamento da água para os copos pendurados.



**Figura 4** - Experimento para verificarmos erosão e solo protegido  
Fonte: acervo pessoal da professora

Através dessa experiência, analisamos a degradação ocorrida no solo, os deslizamentos de terra, o assoreamento, o desmatamento, a proteção dos cursos de água. Os alunos compreenderam que a vegetação é essencial para evitar ou diminuir

a erosão. Eles concluíram que, quando colocavam água limpa nas garrafas, a água escoava de forma diferente. Na primeira garrafa com grama, simbolizando a cobertura verde no solo, a água saiu quase limpa e em pequena quantidade. Na segunda garrafa, com cobertura do solo por matéria orgânica e folhas, a água escoou mais suja e em maior quantidade. Na terceira garrafa, saiu mais água e bem suja, pois não havia nenhuma proteção no solo.

Como registro dessa experiência, propomos, aos alunos, a ilustração das etapas realizadas, levando em consideração o tamanho do papel para o registro e as proporções da experiência. Eles utilizaram régua e medidas em centímetros para concluir a atividade proposta.



**Figura 5** - Desenho da experiência com medidas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Trabalhamos as técnicas de cultivo, explicando as diferenças entre elas. As técnicas trabalhadas foram: estaca, sementeira, germinação e plantio direto. Os alunos realizaram experiências a partir das



**Figura 6** - Alunos realizando experiência das técnicas de cultivo  
Fonte: acervo pessoal da professora

técnicas de cultivo. Durante a atividade, o conteúdo de Matemática esteve presente na contagem dos dias no calendário para a germinação, nas medidas em centímetros das estacas e das covas para o plantio.

Partindo de dois seguintes questionamentos, iniciamos um estudo sobre a fotossíntese: (i) todas as plantas são capazes de produzir o seu próprio alimento?; (ii) como acontece a fotossíntese? Estudamos, em sala de aula, esse processo, lendo e debatendo textos informativos e científicos, bem como assistindo a vídeos sobre o tema. Para compreendermos sobre a clorofila, fizemos mais uma experiência: fomos ao jardim da escola, onde observamos a paisagem, as árvores, as flores e os pássaros, sentimos a presença da natureza e compreendemos a sua importância em nossa vida. Coletamos folhas e as levamos à sala de aula, para que pudessem ser maceradas, passando na folha do caderno.



**Figura 7** - Pegando folhas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Compreendemos que o professor de Ciências tem, em suas mãos, um trabalho muito importante que medeia a formação do aluno, pois

[...] alfabetização científica é um processo de produção, sistematização e apropriação de conhecimentos científicos e tecnológicos fundamentais ao desenvolvimento dos alunos, para que possam participar ativamente, inclusive tomando decisões, da sociedade da qual são parte. Nesse contexto, reconhecemos, a importância da educação escolar e também do ensino de Ciências no processo de desenvolvimento dos alunos desde o ciclo de alfabetização e adotamos como princípio a educação como possibilidade para a autonomia, favorecendo que o aluno venha ser o construtor de seu próprio conhecimento, da sua história e da sociedade em que vive. Logo, a alfabetização ci-

entífica deve proporcionar situações de aprendizagem que mobilizem os alunos para o entendimento acerca das relações entre teoria/prática; professor/aluno; conteúdo/forma, e ensino/pesquisa (BRASIL, 2015b, p. 17-18).

Para a atividade de registro do conhecimento adquirido, sugerimos aos alunos que ilustrassem, no caderno, o que haviam compreendido sobre a fotossíntese.



**Figura 8** - Desenho do processo de fotossíntese  
Fonte: acervo pessoal da professora

Visitar a composteira da escola que foi construída de costaneira. Na composteira, são colocados os restos de comida que sobram do lanche na escola. Essa matéria orgânica recebe matéria seca, como grama, folhas e serragem. Assim, com o tempo, essa matéria vai se transformando em material que serve para adubar a horta, o pomar e o jardim.

O trabalho pedagógico na área de Matemática foi desenvolvido a partir de dados sobre a compostagem. Com orientação do técnico agrícola, compreendemos o tempo necessário para decomposição do material, calculamos a área, o perí-



**Figura 9** - Trabalho matemático desenvolvido com composteira construída na escola  
Fonte: acervo pessoal da professora

metro, a quantidade de restos de alimentos depositados, a quantidade de matéria orgânica produzida e o custo-benefício da produção de adubo orgânico.



**Figura 10** - Palestra na escola com técnico agrícola  
Fonte: acervo pessoal da professora

Com o auxílio de um microscópio, observamos a matéria orgânica da compostagem. Observamos, também, saliva, cabelo e célula da cebola. Os alunos fizeram registros dessa atividade de observação. Contemplamos a Matemática, nas questões presentes, no dia-a-dia das crianças, adaptando situações-problema presentes no livro didático de Matemática.

- a) Se você usar dois copinhos descartáveis em um dia na escola, serão 10 copinhos utilizados na semana e 40 copinhos utilizados, em média, por mês. Então, em um ano letivo, quantos copinhos você irá utilizar?
- b) Sabemos que cada pessoa necessita de, aproximadamente, 100 litros de água/dia para atender suas necessidades de consumo, higiene e alimentação. Dessa forma, em um mês, quanto de água necessitamos?
- c) Em um banho de 15 minutos, gastamos 45 litros de água. Calcule a quantidade de litros de água que gastamos em uma semana.

Os alunos, diante dos resultados obtidos, ficaram surpresos com o desperdício. Muitos alunos realizaram seus cálculos sem utilizar papel e lápis, demonstrando a evolução do raciocínio lógico-

matemático.

Para finalizarmos a *sequência didática*, utilizamos o pé de mamão que se desenvolveu ao lado da composteira da escola. Ele nos permitiu concluir os estudos sobre a germinação, as partes das plantas, a importância do solo e da matéria orgânica para o desenvolvimento das plantas, sendo possível acompanhar, no calendário, e registrar o tempo necessário para o seu desenvolvimento.



**Figura 11** - Alunos com o pé de mamão  
Fonte: acervo pessoal da professora

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa proporcionou a compreensão do trabalho pedagógico de forma interdisciplinar, oportunizando, aos professores, a realização de seu planejamento de forma significativa e contextualizada, permitindo que o aluno consolide a aprendizagem, relacionando e interagindo com o cotidiano.

Essa sequência didática permitiu, através da interdisciplinaridade, contextualizar os conteúdos com o cotidiano do aluno. Através de discussões a respeito da necessidade de conservação e preservação do meio ambiente, do aprofundamento do processo de leitura e escrita dos alunos e das vivências e experiências relacionadas aos conteúdos de ciências, seus conhecimentos foram ampliados.

Os alunos compreenderam a importância de cuidarmos da vegetação e de preservarmos o solo pois, sem as plantas, não haveria vida no planeta. A participação dos alunos foi ótima, todos se en-

volveram e contribuíram com o trabalho desenvolvido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica.

**Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** integrando saberes. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica.

**Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa:** Ciências da Natureza no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

MOTTA, Cristiane. **Aprender juntos ciências:** ensino fundamental. São Paulo: Edições SM, 2011.

SANCHEZ, Lucília Bechara; LIBERMAN, Manhúcia Perelberg. **Fazendo e compreendendo matemática.** Ilustrações Luiz Augusto Ribeiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

## A CULTURA LOCAL E A ARTE DE FAZER VERSOS

Elisabete da Silva Mafra<sup>1</sup>  
Sarita de Sant'Anna Leandro<sup>2</sup>  
Gracielle Böing Lyra<sup>3</sup>  
Jussara Brigo<sup>4</sup>

A *seqüência didática* aqui relatada foi desenvolvida numa turma de 2º ano composta por 22 alunos com idade de 7 a 9 anos, do período matutino, na Escola Básica Municipal Manoel Eduardo Mafra, em Bombinhas/SC. O objetivo principal foi apreciar os gêneros literários, em situações significativas.

Cabe ressaltar que nossa escola recebeu o convite da Prefeitura Municipal para a 22ª Festa do Açor, representando a cultura de nosso povo. Diante desse desafio, o grupo buscou um tema que fosse da cultura local e adotamos, assim, o *Pão por Deus* como objeto de estudo, relacionando-o aos conceitos que pretendíamos levar à sala de aula. Exploramos conceitos da geometria plana, tais como não polígono e simetria no seu formato. Também abordamos, aspectos relacionados à pronúncia das palavras, às rimas e aos versos.

Para iniciarmos o trabalho, buscamos conhecer o conceito de *Pão por Deus*. Encontramos seu significado, segundo a Fundação Municipal de Cultura, a qual afirma que

O Pão por Deus é uma tradição cultural trazida para o Brasil (principalmente, para o litoral) pelos colonizadores provenientes do arquipélago de Açores, em Portugal. Praticado pelos descendentes de açorianos como uma brincadeira popular, o Pão por Deus consiste numa prova de amizade e de amor em que se pedia uma prenda, presente, casamento, namoro etc. As pessoas faziam um coração de papel e o enviavam com um presente, recebendo, também, um cartão em troca (Disponível em [http://www.cultura\\_bombinhas.com.br/p/blog-page\\_1.html](http://www.cultura_bombinhas.com.br/p/blog-page_1.html)).

Após a explicação do significado de *Pão por Deus*, levamos à sala de aula uma caixa cheia de corações de papel, fazendo uma exploração de seu formato, uma representação plana de um não polígono. Ficamos impressionados em observar que a maioria dos alunos já conhecia alguma coisa sobre o *Pão por Deus*. Eles contaram várias histórias que ouviram de seus familiares a respeito desse objeto cultural.

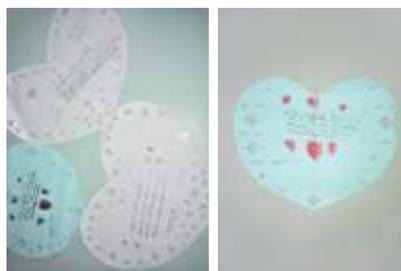


Figura 1 - *Pão Por Deus*

Fonte: acervo pessoal da professora

Na seqüência, através da oralidade, exploramos a estrutura do gênero do discurso do *Pão por Deus*, principalmente aspectos relacionados à pronúncia de rimas e versos. As crianças criaram algumas rimas e foram socializando-as com os colegas. Cada aluno confeccionou o seu pró-



Figura 2 - Momento da confecção do *Pão Por Deus*

Fonte: acervo pessoal da professora

prio *Pão por Deus*, explorando a simetria de seu formato.

Após a correção coletiva dos textos, abordamos as tradicionais rendas e destacamos suas formas geométricas, relembando conhecimentos já adquiridos, considerando que um dos direitos de aprendizagem contempla a construção e representação de formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.

Após a construção e exploração dos elementos do *Pão por Deus*, em sala de aula, marcamos uma saída de estudos ao Ateliê Espaço Bonequiando, a fim de ampliar, ainda mais, o repertório sobre o *Pão por*



Figura 3 - Visita ao ateliê

Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Gestão, Supervisão, Orientação, Interdisciplinaridade na Educação Básica e Educação Especial. Atua na E.B.M. Manoel José da Silva, em Bombinhas/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil e Séries Iniciais e Mestre em Educação. Docente da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

<sup>4</sup> Formadora. Licenciada em Matemática Aplicada e Computacional, Mestre em Educação Científica e Tecnológica e Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica. Atua como professora substituída do CEAD/UEDESC, assessora pedagógica da rede municipal de ensino de Florianópolis.

*Deus*. Nessa visita, fomos recebidos pelas artesãs Johannes Lacerda e Patrícia Stilavert, que nos contaram uma história sobre o *Pão por Deus* e sua relação com a árvore Guarapuvu, bastante comum em nossa região, tendo sido trazida dos Açores.

Ainda no ateliê, tivemos uma experiência com argila e as crianças aprenderam a confeccionar corações. Os alunos ficaram concentrados e interessados nas orientações e nas produções.



**Figura 4** - Experiência com argila  
Fonte: acervo pessoal da professora

Fizemos um piquenique no quintal do ateliê e recebemos uma surpresa das artesãs: ganhamos uma contação de história sobre uma bruxa, um sapo, uma tartaruga e um pé de carambola, lendas folclóricas vinda dos açores.

Acreditamos que a saída de campo contribuiu para despertar o interesse dos alunos pelas artes, pela literatura, pela cultura popular e oral, pela linguagem plástica.

Os alunos enviaram à Secretaria Municipal de Educação o *Pão por Deus* que confeccionaram, em sala, e, também,



**Figura 5** - Contação de história  
Fonte: acervo pessoal da professora

os corações de argila pintados com guache, para que fossem entregues na *Festa do Açor*.

Os alunos aprenderam fatos da história local, se interessaram por versos, pela arte dos oleiros e se sentiram protagonistas do processo de aprendizagem. Sentiram-se incentivados a participar das aulas, pois estavam aprendendo um pouco da história de seus avós e a forma pela qual eles se comunicavam naquela época. Um aluno comparou o *Pão por Deus* aos e-mails.



**Figura 6** - Pintando os corações  
Fonte: acervo pessoal da professora

As atividades revelaram a importância de incorporar, nas práticas educativas, objetos culturais do contexto histórico e cultural das crianças. Os momentos pedagógicos que privilegiam novas experiências e promovem vivências significativas que incorporem os objetos culturais no chão da sala de aula são enriquecedores.

No que tange aos direitos de aprendizagem da geometria, acreditamos ter possibilitado às crianças a reconhecer formas geométricas tridimensionais e bidimensionais presentes no ambiente e, também



construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices, utilizando a ludicidade e os atributos do *Pão Por Deus* para essa consolidação.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Apresentação. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Geometria. Caderno 5. Brasília: MEC, SEB, 2014.

## CONHECENDO NOSSO SISTEMA MONETÁRIO

Claudete de Bastiani<sup>1</sup>  
Marisa Elza Spagnol Trento<sup>2</sup>  
Lisete Hahn Kaufmann<sup>3</sup>

Este relato é sobre uma sequência de atividades acerca do sistema monetário, desenvolvida no ano de 2014, em uma turma de 2º ano composta por 19 alunos, da professora Claudete De Bastiani, do Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro, no município de Salto Veloso, em Santa Catarina.

Iniciamos as atividades com uma roda de conversa, na qual pudemos avaliar os conhecimentos prévios das crianças no que diz respeito ao sistema monetário brasileiro. Vale ressaltar a importância de a criança, desde o início dos anos escolares, ter as primeiras noções sobre o sistema monetário, pois, em casa, ela já tem contato com moedas e cédulas, sendo que parte delas acompanham seus pais em atividades de compra e venda.

Com o auxílio do livro didático, observamos as moedas e cédulas e a imagem impressa em cada uma delas, dialogando sobre o seu significado. As crianças foram convidadas a recortar as cédulas e moedas anexadas ao livro didático. Cada criança contou seu dinheiro, fez comparações, classificações e, a seu modo, guardou-o num envelope a fim de utilizarmos em outras atividades. A professora possibilitou às crianças manipular cédulas e moedas, vivenciando situações reais que ocorrem no dia a dia, garantindo, assim, um dos direitos de aprendizagem do ciclo de alfabetização: “reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de realizar possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou

em situações de interesse das crianças” (BRASIL, 2014).



**Figura 1** - Organizando as cédulas e moedas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Durante o manuseio, questionamos as crianças quanto ao valor das cédulas e moedas, fazendo operações mentais de adição e subtração, com o auxílio da professora, garantindo assim o direito de fazer uso do cálculo mental, exato, aproximado e de estimativas. Desenvolvemos, também, algumas operações de adição e subtração sobre o sistema monetário, utilizando cédulas e moedas com o registro dos resultados.

Ao realizar a atividade, questionamos os alunos sobre as compras do dia-a-dia, perguntando se eles acompanhavam os pais nessa atividade e, caso sim, e se observavam os preços dos produtos. Trabalhando com encartes e revistas, os alunos recortaram imagens de produtos consumidos em suas casas a fim de montarmos cartazes para expormos em sala de aula. Foram elaborados, coletivamente, problemas matemáticos tomando como norte esses encartes. Exploramos, nessa atividade, a forma de escrever os valores e o símbolo do real. Os alunos aprenderam noções de matemática e o valor das coisas.



**Figura 2** - Observação de preços de produtos e organização de cartaz com imagens de produtos e seus valores  
Fonte: acervo pessoal da professora

A fim de que as aulas se tornassem mais atrativas aos alunos, sendo o aprendizado, dessa forma, mais significativo, montamos um brechó com objetos que as crianças trouxeram de casa. Fizemos a seriação e classificação dos produtos, comparando seus preços, seus cores, seus tamanhos e os materiais utilizados na sua fabricação, oportunizando “estabelecer relações de semelhança e de ordem, utilizando

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia. Atua no Centro Municipal Vereador Avelino Biscaro, no município de Salto Veloso/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia. Atua como Orientadora Pedagógica no Centro Municipal de Educação Básica Vereador Avelino Biscaro, em Salto Veloso/SC.

<sup>3</sup> Formadora. Licenciada em Pedagogia, Especialista em Educação e Mídias na Educação e Mestre em Educação. Atua na Extensão da FAI Faculdades de Itapiranga, em SC.

do critérios diversificados para classificar, seriar e ordenar coleções” (BRASIL, 2014, p. 46).

A vivência da atividade de comprar e vender oportunizou aos alunos conhecer o sistema monetário brasileiro através de brincadeiras, utilizando cédulas e moedas, aprendendo, assim, a utilizarem o dinheiro, desenvolvendo atividades de compra, pagamento e conferência de troco.



**Figura 3** - Brinquedos trazidos pelos alunos para a organização do brechó  
Fonte: acervo pessoal da professora

No espaço destinado ao brechó, cada criança tinha sua lojinha, em sua carteira, e, na sala, montamos um banco onde ficavam os envelopes com o dinheiro de cada aluno. As crianças iam ao banco a fim de retirarem quantia já acordada anteriormente com os alunos.



**Figura 4** - Fazendo cálculos com os dinheirinhos  
Fonte: acervo pessoal da professora

Para iniciar as compras e vendas, utilizando cédulas e moedas recortadas, indicamos os alunos que iriam vender e aqueles que iriam comprar, invertendo depois a situação, a fim de que todos participassem. Deixamos claro a eles que a professora faria intervenção sempre que julgasse necessário.

A brincadeira no brechó, de vender objetos que trouxeram de casa e comprar os que o colega trouxe, garantiu um dos direitos de aprendizagem, pois possibilitou “reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de realizar trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças” (BRASIL, 2014, p. 54).



**Figura 5** - Ilustração da atividade de compras e venda de produtos no brechó  
Fonte: acervo pessoal da professora

Acreditamos ter sido satisfatório o interesse das crianças em aprender sobre o sistema monetário brasileiro. Percebemos que o conhecimento que os alunos tinham sobre os valores de cédulas e moedas era bastante variado, embora todas soubessem a função social do dinheiro e sua utilização no cotidiano. A maioria das crianças associou o valor das cédulas e moedas à quantidade que o número indicava, fazendo a ligação com unidades e dezenas que haviam aprendido anteriormente.

Ao término das vendas no brechó, fizemos uma roda de conversa para a avaliação da atividade. Surgiram ideias para a elaboração de problemas matemáticos

com o encarte e, também, com os objetos que haviam trazido. A utilização de material concreto fez com que o conteúdo se tornasse mais interessante e de fácil compreensão.

Pudemos perceber, ao longo da realização do brechó, o senso de economia que se instalou nas crianças, quando pensavam em aproveitarem melhor o dinheiro, procurando um produto mais barato para comprar. Os alunos se mostraram felizes e interessados em desenvolver as atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Apresentação**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

## SISTEMA MONETÁRIO: A ECONOMIA DE MARIA

Eladir Maria Maciel<sup>1</sup>  
Andréia Anciutti<sup>2</sup>  
José Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

A *sequência didática* aqui relatada foi desenvolvida em uma turma de 2º ano, composta por 26 alunos, da E. M. E. B. Henrique Júlio Berger, em Caçador/SC. Acreditamos que, embora a tecnologia seja um forte aliado na prática pedagógica, ela é, também, um grande desafio para o educador. O desafio se torna maior ainda quando dispomos de poucos recursos didático-pedagógicos na escola. Portanto, trabalhar criativamente e de forma dinâmica, foi uma das alternativas que encontramos para envolver os alunos, fazendo com que eles queiram aprender os conteúdos propostos, mostrando-se dispostos a vivenciar e descobrir os saberes escolares, relacionando-os ao seu cotidiano.

Pensando em algo que envolvesse as crianças no ensino da Matemática, propus a eles que montássemos um mercadinho, na sala de aula, a fim de que conversássemos acerca do sistema monetário brasileiro. Pedimos aos alunos que falassem de situações de seu dia-a-dia em que vivenciam o uso do sistema monetário.

Para permear nossa prática, como suporte pedagógico, escolhemos o livro *A Economia de Maria*, de Telma Guimarães Castro Andrade, por ser uma história envolvente que nos mostra a convivência com as diferenças. Esse livro conta a história de duas irmãs gêmeas que agem diferente uma da outra no que diz respeito ao uso do dinheiro.

Com a montagem do mercadinho, na sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar situações, tais como a classificação dos produtos, a organização

das prateleiras, a realização de compras e vendas, o reconhecimento e trocas de moedas e cédulas etc.

Na *sequência didática* envolvemos saberes de outras disciplinas, não privilegiando uma ou outra, mas todas numa grande ciranda de saberes. Os objetivos propostos foram:

- reconhecer cédulas e moedas do nosso sistema monetário;
- classificar objetos de acordo com seus atributos, como marca, cor, utilidade, forma, tamanho, produtos comestíveis, produtos de limpeza e outros;
- identificar e nomear a regra de classificação de cada grupo;
- possibilitar a vivência de situações cotidianas envolvendo o sistema monetário;
- resolver situações-problema, envolvendo o sistema monetário, a adição e a subtração;
- representar por meio do desenho e da escrita os meios de transporte que levam as mercadorias até os nossos mercados;
- listar frutas, legumes e verduras da época, cultivados em nossa cidade, região e encontrados em nossos mercados e posteriormente construir, completar tabelas e gráficos;
- trabalhar as unidades de medidas massa e capacidade, comparando e observando preços e quantidade registrada nas embalagens de alguns produtos encontrados no nosso mercadinho;

- pesquisar, relacionar e comparar preços de alguns produtos;
- marcar em cada produto o valor correspondente;
- elaborar conceito de barato e caro;
- reconhecer e diferenciar os gêneros textuais: receita e poesia;
- ler e interpretar textos
- traduzir do português para o inglês, os nomes dos produtos listados que podemos comprar em quilo ou litro.

Os conteúdos propostos, nessa *sequência*, foram:

- sistema monetário, com resolução de situações-problema;
- *gêneros do discurso* receita e poesia;
- unidades de medida massa e capacidade;
- adição e subtração;
- tipos de frutas, legumes e verduras encontrados e produzidos em nossa cidade e região nessa época do ano;
- nomes, em Inglês, dos produtos listados que podemos comprar em quilo ou litro;
- trânsito e meios de transportes;
- conceito de barato e caro

Para proporcionar aos alunos a oportu-

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, Alfabetização e Letramento. Atua na E. M. E. B. Henrique Júlio Berger, em Caçador/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, Educação Infantil e Séries Iniciais. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura e na rede municipal de ensino, em Caçador/SC.

<sup>3</sup> Formador. Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura e na rede estadual de ensino, em Caçador/SC.

nidade de vivenciar situações relacionadas ao seu cotidiano, envolvendo o sistema monetário, foi necessário o envolvimento dos pais e da direção da escola.

Iniciamos o trabalho explicando aos alunos como as embalagens dos produtos deveriam ser lavadas, limpas, separadas e armazenadas para poderem ser aproveitadas na montagem do nosso mercadinho. Enviamos, também, um bilhete aos pais e responsáveis dos alunos, pedindo a colaboração na separação dessas embalagens a fim de construirmos o mercadinho.

Uma semana após havia grande quantidade de embalagens, pacotes, caixas, litros e garrafas *pet*. Assim, demos início à montagem do mercado. Os pais continuaram enviando embalagens a fim de que renovássemos o estoque das prateleiras. Como já tínhamos muitos produtos armazenados, a nossa sala de aula não era mais suficiente para nosso mercadinho. A direção da escola, então, cedeu, por um mês, a sala de leitura para que pudéssemos deixar nossos produtos lá.



**Figura 1** - Separando os produtos  
Fonte: acervo pessoal da professora

Um pai de uma aluna, que era marceneiro, construiu algumas prateleiras para colocarmos os produtos. Com essa doa-



**Figura 2** - Montando o mercadinho  
Fonte: acervo pessoal da professora

ção, o nosso mercadinho foi construído. As embalagens continuaram sendo enviadas e muitos produtos iam chegando. Até mesmo alunos de outras turmas quiseram contribuir trazendo embalagens para ajudar na construção do mercadinho.

Após a preparação das prateleiras, separamos os alunos em grupos, a fim de que fizessem a classificação dos produtos de acordo com atributos e características. Foi muito gratificante observar e ouvir os comentários que as crianças faziam durante a classificação e separação das embalagens, tudo foi registrado com fotos. Terminada a classificação dos produtos, partimos para a organização nas prateleiras e nos balcões. Conseguimos um carrinho de mercado e algumas cestinhas emprestadas para as simulações das compras. Utilizamos as cédulas e moedas de papel para o pagamento e troco das compras realizadas no mercadinho.

Os alunos escolheram o nome do mercadinho por meio de um concurso que criamos. Eles deram muitas sugestões: Mercado das Crianças, Super Berger – em alusão ao nome do bairro em que está localizada a escola –, Mercadinho do Berger etc. Fizemos uma votação e o nome vencedor foi Mercadinho do Berger.

Apresentamos aos alunos o livro *A economia de Maria*, de Telma Guimarães Castro Andrade, explorando a capa, falando sobre o autor, perguntando aos alunos o que eles pensavam a respeito das imagens, se sabiam do que falava a histó-

ria etc. Em seguida, lemos o livro e abrimos o espaço para que os alunos fizessem comentários.

Como tarefa de casa, os alunos fizeram uma pesquisa dos valores dos produtos que tínhamos ali, para podermos colocar os preços nas embalagens que já se encontravam no nosso mercadinho. Optamos por colocar valores redondos a fim de facilitar na resolução dos problemas, envolvendo a adição e subtração.

Em sala de aula, recortamos do cartão do livro didático as cédulas e as moedas, sendo que, cada aluno preparou um envelope com diversas notas de cada valor.



**Figura 3** - Reconhecendo cédulas e moedas  
Fonte: acervo pessoal da professora

Uma das atividades propostas consistia em o aluno ir ao mercadinho com determinada quantia de dinheiro a fim de gastar tudo, sem que sobrasse ou faltasse, fazendo anotações no caderno dos produtos comprados com seus respectivos valores. Cada aluno encontrou uma estratégia e fez o registro a seu modo.

No desafio seguinte, em contrapartida, os alunos deveriam retornar à sala de aula com troco. O registro dos produtos comprados e de seus respectivos valores foi feito no caderno, bem como das estratégias que encontraram para saber o saldo. Uns registraram por meio de desenhos, outros fizeram operações e outros, ainda, optaram por risquinhos e bolinhas. Conversamos sobre a importância de economizarmos e surgiram relatos das crianças sobre as experiências em casa; nesse momento, chegamos ao conceito de barato e caro.

Trabalhamos as unidades de medida de massa e de capacidade, momento no qual cada aluno foi ao mercadinho para listar, em seu caderno, cinco produtos comprados em quilo e cinco, em litro, bem como seus respectivos valores. Após a pesquisa, construímos, coletivamente, uma tabela com os nomes dos produtos e preços coletados pelos alunos. A partir dessa tabela, construímos gráficos em barra, no caderno, e fizemos a leitura e a interpretação desses gráficos.



**Figura 4** - Colocando o preço nos produtos em promoção

Fonte: acervo pessoal da professora

Na semana seguinte, disponibilizei aos alunos panfletos de diferentes supermercados da nossa cidade, para que eles fizessem comparações de preços e de pesos. Aproveitamos os panfletos para fazermos uma atividade de recortes: cada aluno recortou produtos que podemos comprar em quilo e produtos que podemos comprar em litro, classificando-os em dois grupos, em folha de papel ofício.

A partir dos panfletos, realizamos situações-problema, tais como: recortar dois ou mais produtos, colar e registrar a soma dos seus valores; comprar um produto e pagar com uma cédula a fim de chegar ao valor do troco; verificar de quantas cédulas de 5 reais precisaria para pagar um produto no valor de 20 reais.

Trabalhamos, também, sobre os meios de transporte. Os alunos representaram por meio de desenho e escrita como as mercadorias chegam aos supermercados.

Our little market became famous in the school,



**Figura 5** - Pesquisando sobre os meios de transporte

Fonte: acervo pessoal da professora

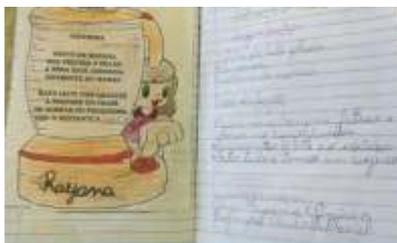
cola toda, nas redes sociais da escola havia fotos, com vários comentários de outras escolas e de professores. Recebemos visita de escolas de cidades vizinhas para verem de perto o nosso mercadinho. A direção havia cedido a sala de leitura apenas por mês, mas todos da escola solicitavam que ele fosse mantido até o final do ano letivo, visto que outros professores queriam realizar atividades com seus alunos.

Os alunos realizaram, também, uma pesquisa sobre frutas, legumes e verduras da estação na qual estávamos, a primavera, cultivados em nossa região. Na aula seguinte, eles levaram uma lista com os nomes que conseguiram. Os alunos fizeram, coletivamente, uma tabela contendo os nomes das frutas, das verduras e dos legumes.



**Figura 6** - Preparando vitamina

Fonte: acervo pessoal da professora



**Figura 7** - Registro no caderno

Fonte: acervo pessoal da professora

Aproveitamos, portanto, para traba-

lhar com os gêneros receita e poesia. Lemos a poesia *Vitamina*, contando quantas estrofes e quantos versos havia. Após a discussão acerca da poesia, fizemos uma vitamina de banana, fazendo o registro, no caderno, da receita e do modo de fazer.

Infelizmente, foi uma época de muita chuva, ocorrendo alagamentos e a sala onde o mercadinho estava também foi prejudicada. Fomos avisados e corremos ao local, porém quase tudo estava boiando e as crianças começaram a chorar. Conseguimos salvar algumas embalagens, mas perdemos a maioria. Os pais, sensíveis a nossa perda, levaram, no dia seguinte, muitas sacolas cheias de embalagens vazias para que pudéssemos reconstruir nosso mercadinho.

Dando sequência às atividades, com a listagem dos produtos vendidos em quilo e em litro, a professora de Inglês trabalhou com os alunos os nomes desses produtos, na língua inglesa.

Aconteceram, também, momentos de descontração no qual os alunos puderam brincar em nosso mercadinho já reconstruído. Fizemos várias atividades no livro didático, envolvendo o sistema monetário. As atividades no Mercadinho do Berger se estenderam até o final do ano e outras turmas utilizaram o nosso mercadinho para realizar atividades de Matemática.

Acreditamos que os objetivos delineados foram alcançados e que realizamos as atividades assim como foram planejadas, contando com a disposição, a curiosidade

e a vontade dos alunos de aprenderem. Os alunos, como na história *A Economia de Maria*, aprenderam que economizar se faz necessário em muitos momentos de nossa vida.

Muitos pais nos falaram que seus filhos demonstraram compreensão em relação ao uso do dinheiro, ao reconhecimento das cédulas e das moedas. Percebi que muitas crianças conseguiram desenvolver com maior facilidade cálculos mentais, na resolução de problemas, e, também, melhoraram as suas estimativas de cálculo. Notamos, ainda, um grande avanço no que diz respeito ao conhecimento do nosso sistema monetário e do seu uso. Percebemos que as crianças despertaram interesse pela pesquisa de preços de mercadorias e em ajudar seus familiares a encontrar o menor preço.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: saberes matemáticos e outros campos do saber. Brasília: MEC, SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a oralidade, a leitura e a escrita no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: a arte no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC, SEB, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: alfabetização matemática na perspectiva do letramento. Brasília: MEC, SEB, 2015.

## ORÇAMENTO FAMILIAR

Rodinéia Carlim Prigol<sup>1</sup>  
Andréia Anciutti<sup>2</sup>  
José Antônio Gonçalves<sup>3</sup>

As atividades relatadas foram desenvolvidas com uma turma do 2º ano do Ensino fundamental I, composta por sete alunos, do período vespertino, da Escola do Campo Rodolfo Nickel, em Assentamento Hermínio Gonçalves, na cidade de Caçador/SC.

As atividades foram realizadas no 1º semestre de 2016, com a professora Rodinéia Carlim Prigol. O tema foi o orçamento familiar, contemplando alguns direitos de aprendizagem da Matemática nos eixos de Números e Operações, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação. Tal assunto surgiu da necessidade de abordarmos cálculos, comparação de preços, interpretação de rótulos, medidas e valor gasto com alimentação mensal. Para responder atender as demandas envolvidas no tema, a professora lançou mão de um trabalho que integrou saberes das áreas de Matemática, de Língua Portuguesa e das Ciências da Natureza.

A partir da leitura do texto informativo, do folheto de supermercado, apresentado com a intenção de verificar o conhecimento prévio dos alunos acerca do tema, exploramos a oralidade, sugerindo argumentos e respeitando os turnos de fala, sendo realizados questionamentos coletivos referentes aos produtos. Na sequência, os produtos mencionados pelos alunos foram classificados como: alimentos, higiene pessoal e limpeza. Ainda utilizando o folheto, realizamos uma leitura das informações contidas no mesmo, tais como: validade das ofertas, forma de pa-

gamento, comparação de pesos, preços, marcas e validade.



**Figuras 1 e 2** - Alunos explorando e consultando folhetos de supermercado  
Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos fizeram uma pesquisa sobre o orçamento familiar, investigando a renda mensal da família, os gastos com água, a luz, o telefone, a alimentação, o material de higiene pessoal, a limpeza, bem como os gastos com alimentos produzidos pela família como queijos, ovos e hortaliças. Os alunos socializaram os resultados da pesquisa, refletindo sobre os produtos comprados mensalmente e os produtos produzidos pela família, questionando quanto pagariam se tivessem que comprar os produtos que produzem em casa e se o valor gasto seria o mesmo. A partir dos resultados, construímos tabelas a fim de sistematizarmos as questões levantadas.

Aproveitando as festas juninas que estavam para chegar, os alunos fizeram uma lista com alguns produtos tradicionais dessa festa. Realizamos uma pesquisa de preços, com registro escrito, desses produtos em dois folhetos de supermercados.

Levamos à escola alguns produtos para que os alunos identificassem informações contidas nas embalagens, tais como o pe-



**Figura 3** - Alunos explorando os produtos e suas embalagens

Fonte: acervo pessoal da professora

so, a marca, as informações nutricionais, as receitas e a validade dos produtos. Os alunos calcularam o intervalo de tempo de validade de alguns alimentos, observando data de fabricação e de vencimento, com auxílio do calendário.



**Figura 4** - Alunos consultando o calendário

Fonte: acervo pessoal da professora

<sup>1</sup> Alfabetizadora. Licenciada em Pedagogia - Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Especialista em Modalidade de Formação para o Magistério Superior. Atua na Escola do Campo Rodolfo Nickel, em Caçador/SC.

<sup>2</sup> Orientadora de estudos. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, Educação Infantil e Séries Iniciais. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Caçador e como professora da rede municipal de ensino.

<sup>3</sup> Formador. Licenciado em Matemática e Especialista em Metodologia e Prática Interdisciplinar do Ensino. Atua na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Garopaba/SC e na rede estadual de ensino.

Dentro os produtos, colocamos dois que estavam vencidos, esperando que as crianças percebessem. Quando estavam observando as datas, alertaram a professora sobre o vencimento do produto. Refletimos, com os alunos, sobre a importância de prestarmos atenção aos produtos que consumimos, checando a validade dos produtos e acionando os órgãos fiscalizadores, como a Vigilância Sanitária.



**Figura 5** - Verificando as datas de vencimentos nas embalagens

Fonte: acervo pessoal da professora

Os alunos fizeram atividades envolvendo situações-problema, as quais abordavam a validade dos produtos, a duração das ofertas, as formas de pagamento, o re-



**Figura 6** - Registro escrito de comparações de preços, marcas, pesos

Fonte: acervo pessoal da professora

gistro de valores de alimentos, a comparação entre os pesos dos produtos etc.

Considerando as intervenções realizadas, através das atividades propostas, os alunos foram avaliados constantemente no decorrer do processo, respeitando seus progressos, tendo como propósito aprofundar habilidades.

Pensando na *alfabetização na perspectiva do letramento*, compreende-se que a valorização dos progressos ancorados pelo processo de ensinar, na perspectiva de um currículo reflexivo, poderá contribuir para uma educação mais lúdica, formativa e de qualidade, formando cidadãos críticos, protagonistas e conscientes do seu papel na sociedade. Coube a docente direcionar e/ou redirecionar ações de intervenção de modo a inserir seus alunos num contexto significativo do ponto de vista da aprendizagem e vinculado à sua realidade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: saberes matemáticos e outros campos do saber. Brasília: MEC, SEB, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: alfabetização Matemática na perspectiva do letramento. Brasília: MEC, SEB, 2015.



Pacto Nacional pela  
Alfabetização na Idade Certa



Secretarias  
Municipais  
de Educação

ISBN 978-85-9457-007-9



9 788594 570079